

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Simone Santos Moura

**A utilização da plataforma *Cyber Fisk*
para o aprendizado da língua inglesa
por adolescentes de uma unidade da escola
Fisk na cidade de Fortaleza**

**A utilização da plataforma *Cyber Fisk* para o aprendizado
da língua inglesa por adolescentes de uma unidade da escola
Fisk na cidade de Fortaleza**

Simone Santos Moura

UMinho | 2018

julho de 2018



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Simone Santos Moura

**A utilização da plataforma *Cyber Fisk*
para o aprendizado da língua inglesa
por adolescentes de uma unidade da escola
Fisk na cidade de Fortaleza**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ciências da Educação
Área de Especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Lia Raquel Moreira Oliveira

DECLARAÇÃO

Nome:

Simone Santos Moura

Endereço eletrônico:

mouras.simone@gmail.com

Título da dissertação:

A utilização da plataforma Cyber *Fisk* para o aprendizado da língua inglesa por adolescentes de uma unidade da escola *Fisk* na cidade de Fortaleza

Orientadora:

Professora Doutora Lia Raquel Moreira Oliveira

Ano de conclusão:

2018

Designação do Mestrado:

Mestrado em Ciências da Educação - Área de Especialização em Tecnologia Educativa

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESSA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho ____/____/____

Assinatura: _____

Para Cordelia Queiroz, a incentivadora de sempre.

Para meu pai Bill (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

À orientadora desse trabalho, Professora Doutora Lia Raquel Moreira Oliveira, uma pessoa de grande coração e uma professora inspiradora. Por todos os seus ensinamentos, orientações e tempo dedicado a esta dissertação e a minha pessoa.

Ao coordenador do Curso de Mestrado da Ciências da Educação em Tecnologia Educativa da Universidade do Minho, Professor Doutor Bento Duarte da Silva pelo seu incentivo e atenção dispensada durante todo esse longo processo do Mestrado.

À Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas, na cidade de Fortaleza, representada por sua diretoria, ao professor titular das turmas de adolescentes investigadas e aos alunos participantes que permitiram, generosamente, a realização do projeto de investigação.

“A tecnologia move o mundo.”
Steve Jobs

RESUMO

A Utilização da plataforma Cyber *Fisk* para o aprendizado da língua inglesa por adolescentes de uma unidade da escola *Fisk* na cidade de Fortaleza

Este trabalho visa apresentar e discutir a plataforma digital Cyber *Fisk*, utilizada pela Escola *Fisk* de Idiomas, para o aprendizado e aperfeiçoamento da língua inglesa. Para o efeito, estudamos, para além da plataforma, os usos que dela fazem um conjunto de adolescentes de uma unidade *Fisk* na cidade de Fortaleza. A ferramenta é utilizada para o aprendizado do Inglês, através de atividades que têm como objetivo contribuir para um melhor aprendizado e fixação do conteúdo presente nos materiais didáticos (livros) da rede de ensino.

Em um mundo onde as tecnologias interferem em nosso modo de viver, se relacionar, e produzir, os processos educativos também sofrem mudanças na medida em que os modelos de escola e de aprendizagem se transformam. Escolas tradicionais de ensino como, por exemplo, a Escola *Fisk* Idiomas, fundada há mais de 60 anos, tiveram que acompanhar essa evolução para inserir-se neste novo contexto e oferecer ferramentas mais dinâmicas.

Para orientar o trabalho formulamos a seguinte questão de investigação: Como a plataforma Cyber *Fisk* é utilizada por alunos adolescentes da unidade de ensino *Fisk* Seis Bocas na cidade de Fortaleza para o aprendizado da língua inglesa? Para lhe dar resposta, constituímos um estudo de caso com participantes de duas turmas da escola em foco (sendo 11 alunas e 05 alunos) que se prolongou por dois meses. Para a recolha de dados utilizamos a análise documental para a análise da plataforma, observação para as aulas e inquérito por questionário aos alunos (as) e entrevista ao professor titular das turmas de adolescentes.

Como resultado constatou-se que a plataforma Cyber *Fisk* é pertinente e auxilia no processo de aprendizado da língua inglesa. Porém, necessita de ajustes para que seja melhor percebida e utilizada com mais frequência pelo seu público alvo.

Palavras-Chave: Plataformas digitais para ensino de línguas; Aprendizagem da Língua inglesa; Ensino de língua inglesa: TIC e Aprendizagem de Línguas.

ABSTRACT

Using the CyberFisk platform to learn English by teenagers from a Fisk school unit in the city of Fortaleza

This work aims at introducing and discussing the CyberFisk digital platform used by the Fisk Language School for the learning and improvement of the English language. For this purpose, besides the platform, we studied how a group of teenage students from a Fisk unit of Fortaleza, use the platform. The tool is used to learn English through activities that intend to contribute to a better learning and fixation of the contents present in the analogical educational materials (didactical books) this teaching network provides.

In a world where technologies interfere with our lifestyle, the way we socialize and produce, educational processes also suffer alterations as school and learning models change. Schools and traditional teaching institutions such as the Fisk Language School, founded more than 60 years ago, had to follow this evolution just to adapt to this new context, and to offer its students new solutions and more dynamic tools.

Seeking to organize this work, we formulated the following research question: how is the CyberFisk platform applied by the Fortaleza Seis Bocas Fisk Unit teenage students for the learning of the English language? In order to find an answer, we developed a case study with participants from two groups from the target school, with 11 female and 05 male students for two months. For data collection purposes, we used a documentary analysis for platform assessment and class observation , as well as a questionnaire for the students and an interview with the teenage group professor.

As a result, we corroborated that the CyberFisk platform is relevant and helps in the English language learning process. However, it requires some adjustments, seeking to improve its perception and frequency use by its target public.

Keywords: digital platforms for language learning; English language learning; English language teaching; TIC and Language learning.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
ÍNDICE GERAL	viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xi
LISTA DE FIGURAS	xii
LISTA DE GRÁFICOS	xiv
LISTA DE QUADROS	xv
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	17
1.2 QUESTÕES E OBJETIVOS.....	19
1.3 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA, PERTINÊNCIA DO ESTUDO E MOTIVAÇÕES PESSOAIS.....	20
1.4 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 O SURGIMENTO DA INTERNET.....	30
2.2 A INTERNET NO MUNDO.....	34
2.3 A INTERNET NO BRASIL.....	36
2.4 OS JOVENS BRASILEIROS, A INTERNET E ALGUMAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	39
2.5 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL.....	44
2.5.1 OS CURSOS DE DATILOGRAFIA DO JORNAL DO BRASIL.....	44
2.5.2 A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO RÁDIO.....	45
2.5.3 AS AULAS NO CINEMA.....	46
2.5.4 OS TELECURSOS.....	47
2.5.5 EDUCAÇÃO NAS BANCAS DE JORNAL.....	47
2.5.6 A TRANSFORMAÇÃO PERMITIDA PELA INTERNET.....	47
3 A HISTÓRIA DA <i>FSK</i> NO BRASIL E DE SEU FUNDADOR	49

3.1 O MÉTODO DA REDE DE ENSINO <i>FISK</i>	53
3.2 A FUNDAÇÃO <i>FISK</i>	55
3.3 OS NÚMEROS DA REDE DE ENSINO <i>FISK</i>	56
3.4 A <i>FISK</i> EM FORTALEZA.....	57
4 METODOLOGIA	62
4.1 DESENHO DO ESTUDO.....	62
4.2 OBJETO, QUESTÕES E OBJETIVOS.....	63
4.3 TIPO DE ESTUDO.....	64
4.4 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO, PARTICIPANTES E QUESTÕES ÉTICAS.....	65
4.5 ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS.....	66
4.5.1 ANÁLISE DE RECOLHA DOS DADOS.....	68
4.5.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	69
4.5.3 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	70
4.5.4 INQUÉRITO POR ENTREVISTA.....	71
4.6 SÍNTESE DA ESTRATÉGIA.....	72
4.7 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	73
4.8 PLANIFICAÇÃO DO PROJETO – PLATAFORMA CYBER <i>FISK</i>	74
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS	78
5.1 DADOS OBTIDOS COM O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	78
5.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS.....	78
5.1.2 IDADE E SEXO DOS ALUNOS.....	79
5.2 OPINIÃO DOS ALUNOS: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO (OBJETIVO 1).....	79
5.3 OPINIÃO DO PROFESSOR TITULAR: INQUÉRITO POR ENTREVISTA (OBJETIVO 2)	83
5.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PLATAFORMA CYBER <i>FISK</i>	85
5.4.1 POR DENTRO DA PLATAFORMA CYBER <i>FISK</i> : PRATICANDO ATIVIDADES NA FERRAMENTA (OBJETIVO 3).....	88
5.4.2 ALGUMAS FERRAMENTAS E INICIATIVAS SIMILARES À PLATAFORMA CYBER <i>FISK</i> ADOTADAS NO BRASIL A PARTIR DE 2012/2014 (OBJETIVO 4).....	94
6 CONCLUSÕES	117
6.1 PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	117

6.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	125
6.3 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA MELHORIAS.....	125
REFERÊNCIAS.....	129
ANEXOS.....	137
ANEXO 1 – INQUÉRITO POR ENTREVISTA.....	137
ANEXO 2 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	154
ANEXO 3 – PERFIL DO INSTAGRAM SIMONEMOURAMESTRADO – DIÁRIO DE AULA.	156
ANEXO 4 – AUTORIZAÇÃO <i>FISK SEIS BOCAS FORTALEZA</i>	157

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPARNET -	Advanced Research Project Agency Network
ARPA -	Advanced Research Project Agency
CBT -	Código Brasileiro de Telecomunicações
EaD -	Educação a Distância
ENEM -	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA -	Estados Unidos da América
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
ITS -	Instituto de Tecnologia e Sociedade
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP -	Long Play
MCT -	Ministério de Ciência e Tecnologia
OE -	Objetivos Específicos
ONU -	Organização das Nações Unidas
PBLE -	Programa Banda Larga nas Escolas
PNAD -	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPT -	Personalized Programed Teaching
PUC -	Pontifícia Universidade Católica
RNP -	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
TDIC -	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC -	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB -	Universidade Aberta no Brasil
UIT -	União Internacional das Telecomunicações
URSS -	União Soviética
WWW -	World Wide Web

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 -	Mr. Fisk em estúdio da TV Rio gravando programa de TV.....	51
Figura 3.2 -	Mr. Fisk em estúdio da TV Rio gravando programa de TV.....	51
Figura 3.3 -	Mr. Fisk em uma das escolas Fisk.....	52
Figura 3.4 -	Mr. Fisk em sua fundação na Vila Mariana em São Paulo.....	55
Figura 3.5 -	Logotipo da marca Fisk e seu slogan publicitário.....	57
Figura 3.6 -	Unidade Fisk Aldeota.....	58
Figura 3.7 -	Unidade Fisk Cocó.....	59
Figura 3.8 -	Unidade Fisk Fátima.....	59
Figura 3.9 -	Unidade Fisk Seis Bocas.....	60
Figura 5.1 -	Primeira tela de acesso.....	88
Figura 5.2 -	Segunda tela de acesso.....	89
Figura 5.3 -	Terceira tela de acesso.....	89
Figura 5.4 -	Quarta tela de acesso.....	90
Figura 5.5 -	Quinta tela de acesso.....	90
Figura 5.6 -	Sexta tela de acesso.....	91
Figura 5.7 -	Sétima tela de acesso.....	91
Figura 5.8 -	Oitava tela de acesso.....	92
Figura 5.9 -	Nona tela de acesso.....	92
Figura 5.10 -	Décima tela de acesso.....	93
Figura 5.11 -	Décima primeira tela de acesso.....	93
Figura 5.12 -	Décima segunda tela de acesso.....	94
Figura 5.13 -	LinguaLeo.....	101
Figura 5.14 -	Aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.....	101
Figura 5.15 -	Duolingo.....	102
Figura 5.16 -	Aplicativo disponível na Apple Store e Google Play.....	102
Figura 5.17 -	Na ponta da língua.....	103
Figura 5.18 -	Aplicativo disponível apenas para Apple Store.....	103
Figura 5.19 -	Speak English.....	104

Figura 5.20 -	Aplicativo disponível para Apple Store ou Google Play.....	104
Figura 5.21 -	Supiki.....	105
Figura 5.22 -	Aplicativo disponível para o iOS.....	105
Figura 5.23 -	Voxy.....	106
Figura 5.24 -	Aplicativo disponível para iOS e Google Play.....	106
Figura 5.25 -	Cambly.....	107
Figura 5.26 -	Aplicativo disponível para ambas plataformas iOS e Android.....	107
Figura 5.27 -	ExamTime.....	108
Figura 5.28 -	Aplicativo disponível na Apple Store e também no Google Play	108
Figura 5.29 -	Babbel.....	109
Figura 5.30 -	Aplicativo disponível para iOS e Android.....	109
Figura 5.31 -	Wlingua.....	110
Figura 5.32 -	Aplicativo disponível na Apple Store ou no Google Play.....	110
Figura 5.33 -	English Monstruo.....	111
Figura 5.34 -	Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.....	111
Figura 5.35 -	Memrise.....	112
Figura 5.36 -	Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.....	112
Figura 5.37 -	Hello Hello.....	113
Figura 5.38 -	Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.....	113
Figura 5.39 -	English Live.....	114
Figura 5.40 -	Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.....	115

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 -	Internet user in the World by Regions – Decembr 31, 2017...	34
Gráfico 2.2 -	População brasileira on line.....	39
Gráfico 5.1 -	Cursos comercializados no ensino a distância.....	95
Gráfico 5.2 -	Número de matrículas para os cursos.....	96
Gráfico 5.3 -	Aumento das instituições na educação a distância.....	96
Gráfico 5.4 -	Recursos utilizados na tecnologia a distância no Brasil.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 4.1 -	Planificação de recolha de dados do projeto Cyber <i>Fisk</i>	73
Quadro 4.2 -	Planificação do questionário aos alunos.....	75
Quadro 4.3 -	Planificação do questionário Professor titular da turmas adolescentes.....	77
Quadro 5.1 -	Faixa etária dos alunos entrevistados aos sábados.....	79
Quadro 5.2 -	Faixa etária dos alunos entrevistados - segunda e quarta.....	79
Quadro 5.3 -	Opinião dos alunos sobre a utilização da Plataforma Cyber <i>Fisk</i>	80
Quadro 5.4 -	Frequência de utilização da Plataforma Cyber <i>Fisk</i>	81
Quadro 5.5 -	Forma de utilização da Plataforma Cyber <i>Fisk</i>	81
Quadro 5.6 -	Layout da Plataforma Cyber <i>Fisk</i>	82
Quadro 5.7 -	Aprendizado ou aperfeiçoamento através da prática dos exercícios na Plataforma Cyber <i>Fisk</i>	83
Quadro 5.8 -	Incentivo do professor ao uso da Plataforma Cyber <i>Fisk</i>	83

Esta seção 1, “**Introdução**”, apresenta uma contextualização do trabalho em estudo, identifica o problema e a pertinência do estudo, comenta-se sobre as questões e objetivos e, por fim, descreve a estrutura e organização da dissertação.

1 | INTRODUÇÃO

A dissertação apresenta um estudo de caso referente à plataforma *Cyber Fisk*, de propriedade intelectual e criativa da Rede de Ensino de Idiomas *Fisk*, fundada na cidade de São Paulo há cerca de 60 anos. A *Cyber Fisk* foi lançada em 2014, exclusivamente para todos os alunos matriculados nas unidades de ensino da rede. Tem como objetivo auxiliar no aprendizado da língua inglesa, através de exercícios e atividades diversificadas que são encontradas no âmbito virtual da plataforma que pode ser acessada através de computador, *tablet* ou *smartphone*. O estudo de caso teve como foco, a observação e análise da utilização da referida plataforma por alunos adolescentes de uma unidade de ensino da *Fisk* na cidade de Fortaleza.

1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Com o advento da *internet* e da rápida evolução dos recursos tecnológicos, o mundo sofreu grandes transformações e o modo como passamos a viver e desenvolver nossas atividades exigiu uma adaptação comportamental de todas as pessoas e empresas para acompanhar tais mudanças.

O processo educativo também sofreu grandes impactos. O livro, por exemplo, como sempre o conhecemos – várias páginas impressas com capa e contra capa coloridas — foi rapidamente substituído por *e-books* que permitem *downloads* rápidos e seguros. O conteúdo didático passou a ser disponibilizado em plataformas digitais

através de aplicativos interativos que podem ser acessados por computadores, *tablets* ou *smartphones*.

Esse processo de mudança atitudinal, todavia, foi influenciado principalmente pelas gerações jovens, denominadas geração milênio ou geração Y — os nascidos a partir dos anos 1980 até meados da década de 1990 e, sucessivamente, pela geração Z (comumente abreviada para Gen Z ou Igeneration), nascidos no final da década de 1990 até o ano de 2010. Tratam-se dos chamados nativos digitais, expressão chancelada por Marc Prensky (2001).

Segundo Prensky (2001, p. 1),

os estudantes de hoje representam a primeira geração que cresceu com as novas tecnologias. Eles passaram suas vidas inteiras usando computadores, videogames, tocadores de música digital, câmeras de vídeo, telefones celulares e vários outros brinquedos e ferramentas da era digital. Um estudante comum, hoje, teria passado menos de 5.000 horas lendo e mais de 10.000 horas jogando videogames (sem mencionar às 20.000 horas assistindo televisão). Jogos de computador, *e-mail*, *internet*, telefones celulares e comunicadores instantâneos são parte integral de suas vidas.

Mediante essas mudanças comportamentais e atitudinais no processo educativo, escolas, universidades, cursos livres e os cursos de idiomas, não fugiram à regra da evolução tecnológica e da inovação e investiram na construção de plataformas virtuais, a fim de que o conteúdo didático pudesse estar disponível também — e sobretudo — no universo *on-line* e que, ao mesmo tempo, todo esse conteúdo didático tivesse convergência com as expectativas dos jovens alunos e usuários de toda essa nova era da tecnologia digital.

É neste contexto atual, em que o processo educativo passa por grandes transformações e as inovações tecnológicas possibilitam a construção de novos modelos de aprendizado e, simultaneamente, atua como agente de transformação sociocultural, que é pertinente falar sobre e estudar a plataforma *Cyber Fisk*, possibilitando a observação e a discussão sobre como os sujeitos participantes desse

processo percebem, interagem e se relacionam com essas novas possibilidades virtuais de aprendizado.

1.2 | IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA, PERTINÊNCIA DO ESTUDO E MOTIVAÇÕES PESSOAIS

Este estudo nasce por sabermos, por contato direto (com professores e alunos de uma escola *Fisk* de Idiomas), que os adolescentes não usam, como desejado e previsto, a Plataforma *Cyber Fisk*. Este é um problema identificado, necessitando análise, discussão e possíveis caminhos para uma solução.

Este estudo de caso apresentado sobre a Plataforma *Cyber Fisk*, portanto, é pertinente para avaliarmos as razões pelas quais os alunos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas em Fortaleza não acessam, como poderiam ou deveriam, a referida ferramenta para o aprendizado e aperfeiçoamento da língua inglesa. Tratando-se de alunos adolescentes, totalmente adaptados ao universo das novas tecnologias e usuários constantes da *Internet*, o presente estudo pretende descrever, refletir e avaliar as razões pelas quais não utilizam com frequência e o que poderia ser feito pela própria Rede de Ensino *Fisk* para que houvesse uma maior participação dos alunos.

Simultaneamente a essa análise junto aos alunos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas em Fortaleza, pretende-se avaliar, também, as percepções e opiniões do professor titular das referidas turmas de adolescentes, acerca da plataforma *Cyber Fisk*.

O motivo pelo qual esse tema foi escolhido para dissertação de Mestrado, se dá por razões pessoais. Estudo a língua inglesa desde criança e tenho proficiência na língua com cursos de imersão realizados no Brasil e nos Estados Unidos da América, especificamente em cursos realizados no Estado de Idaho.

Em 1992 fundei uma escola de idiomas na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, chamada Atual Idiomas tendo, inclusive, lecionado para alunos adolescentes. Em 2001, após o falecimento precoce de meu pai, (grande incentivador

do projeto da escola), eu a vendi, passando a me dedicar, desde então, a outra atividade profissional.

Fui testemunha da chegada de vários progressos tecnológicos que tinham como objetivos entreter e motivar o aluno em sala de aula e fora dela, desde as fitas cassete até a revolução dos CDs, através dos quais era possível escutar longos diálogos entre “nativos” da língua inglesa em situações cotidianas. Mas, obviamente, a revolução da tecnologia na Educação, a partir do final dos anos 1990 e na primeira década do século XXI, mudou a maneira como estudamos e vivemos. O computador mudou o modo das pessoas se relacionarem, viverem e adquirirem conhecimentos.

Um outro motivo para a escolha desse tema para a dissertação é que aprecio a história de empreendedorismo do fundador da Escola *Fisk* de idiomas e da franqueada dessa rede de ensino na cidade de Fortaleza, pela qualidade e grande contribuição para o processo de aprendizado da língua inglesa junto aos alunos.

1.3 | QUESTÕES E OBJETIVOS

O objeto de estudo configura-se na observação e análise da Plataforma *Cyber Fisk*, de propriedade da Rede *Fisk* de Idiomas, lançada em 2014, destinada a todos os alunos da rede, matriculados. Configurando-se em um estudo de caso, verificaram-se algumas questões junto aos sujeitos participantes. Em concreto, debruça-se na verificação das atividades e exercícios ofertados na plataforma para cada nível/fase de aprendizagem, bem como na observação em sala de aula para entender como alunos adolescentes e professor interagem com a Plataforma *Cyber Fisk*. Para efeitos de delimitação do estudo tenta-se encontrar respostas sobre como o professor titular das turmas de adolescentes da Unidade de Ensino Seis Bocas em Fortaleza percebe a plataforma e se, de fato, a mesma é pertinente no processo de aprendizado do inglês; se os alunos são motivados a acessarem à mesma e se outros professores também o fazem.

Os objetivos desse trabalho são os seguintes: O objetivo geral é descrever, analisar e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*, no intuito de poder propor melhorias que possam incentivar o seu uso frutífero, junto aos alunos adolescentes. Para tal, investigamos

como alunos adolescentes da Unidade Seis Bocas da Escola *Fisk* na cidade de Fortaleza utilizam a ferramenta *Cyber Fisk* para o aprendizado e o aperfeiçoamento da língua inglesa.

Assim, tomamos como base a observação dos alunos adolescentes no que se refere as suas opiniões e percepções em relação à utilização da plataforma em si e ao próprio acesso à Plataforma *Cyber Fisk* por parte da investigadora desse trabalho, para uma maior compreensão do funcionamento da ferramenta.

Em conformidade com este objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos (OE):

- OE1) identificar percepções dos alunos adolescentes sobre a plataforma;
- OE2) identificar percepções do professor titular da turma dos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas sobre a Plataforma *Cyber Fisk*;
- OE3) analisar, descrever e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*;
- OE4) proceder um levantamento e observação sobre algumas plataformas similares (apoio ao ensino de língua inglesa), em funcionamento no Brasil desde 2014 (ano de lançamento da *Cyber Fisk*);
- OE5) propor melhorias na plataforma e sugestões.

1.4 | ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está organizada em cinco seções interligadas: Introdução; Revisão de Literatura; Metodologia; Apresentação e Discussão dos dados recolhidos; e, por último, Conclusões.

A seção 1 – **Introdução** – que finaliza neste ponto, apresenta a contextualização do estudo realizado, identifica o problema, a pertinência do estudo, as motivações pessoais para a realização do estudo e, por fim, refere como se encontra organizada a dissertação.

A seção 2 – **Revisão de Literatura** – aborda a temática da utilização das novas tecnologias no processo da educação, construindo uma relação dessas novas

tecnologias com práticas pedagógicas e novos processos de aprendizagem. Relata acerca do surgimento da *Internet*, a *Internet* no mundo e no Brasil. Refere-se depois aos jovens brasileiros, a *Internet* e algumas iniciativas da educação a distância. Faz-se, ainda, um relato sobre o surgimento da educação a distância no Brasil e apresenta-se a Rede de Ensino *Fisk*, sua história e fundação, método de ensino, números da Rede *Fisk*, a Rede *Fisk* em Fortaleza e a Unidade de Ensino Seis Bocas.

A seção 3 – **Metodologia** – apresenta o desenho do estudo, sendo indicados o objeto, as questões e os objetivos do estudo, fundamenta a opção metodológica adotada, indica o contexto da investigação, os sujeitos participantes e os aspectos de natureza ética, refere a estratégia de recolha de dados, a análise dos dados recolhidos e a intervenção pedagógica adotada.

A seção 4 – **Apresentação a discussão dos dados recolhidos** – apresenta os dados obtidos através de um inquérito por questionário de perguntas abertas, e por dados obtidos através de um inquérito por entrevista (perguntas abertas), da análise da própria plataforma objeto desse estudo e da observação direta. Termina com a discussão dos dados obtidos e observados em função das dimensões de análise.

A seção 5 – **Conclusões** – apresenta as principais conclusões deste estudo de caso, tendo presente a questão de investigação e os objetivos de estudo que foram propostos, refere às limitações do estudo e sugere eventuais recomendações e sugestões de melhoria.

Revisão de literatura – aborda a temática da utilização das novas tecnologias no processo da educação, construindo uma relação dessas novas tecnologias com práticas pedagógicas e novos processos de aprendizagem. Relata sobre o surgimento da *Internet*, a *Internet* no mundo e no Brasil. Refere-se depois aos jovens brasileiros, a *Internet* e algumas iniciativas de educação a distância. Faz-se ainda um relato sobre o surgimento da educação a distância no Brasil e apresenta-se a Rede de Ensino *Fisk*, sua história e fundação, método de ensino, números da Rede *Fisk*, a *Fisk* de Fortaleza e a Unidade Seis Bocas.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

A fim de entender como a plataforma digital *Cyber Fisk* pode ser útil para o aprendizado da língua inglesa, para os adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* na cidade de Fortaleza, é importante entender a relação dessas novas tecnologias, práticas pedagógicas e os novos processos de aprendizagem que têm sido defendidos e utilizados por vários autores no assunto.

Dias (2012, p.16) ressalta que: “A abertura, a expansão e a mobilidade suportadas pela rede e tecnologias digitais permitem novas formas para a concepção e a experiência dos cenários de aprendizagem e conhecimento.”

Como referem Conole *et al.* (2008, p.511): “o surgimento de novas formas de tecnologias de *software* social, móvel e *Internet*, que permitam a colaboração distribuída, sugere que estamos chegando a um ponto de viragem na forma como a tecnologia é usada para a aprendizagem.”

O novo milênio trouxe novos desafios para todos os setores da sociedade moderna e, cada vez mais, assistimos à revolução das novas mídias e sua convergência junto às pessoas. Estamos mudando, rapidamente, a maneira de realizar nossas tarefas. Profissões e profissionais que, por anos, desenvolveram suas carreiras de maneira tradicional, em empresas tradicionais, em modelos de ensinamentos tradicionais, entendem que o futuro já chegou e chegou muito rápido, provocando uma verdadeira e profunda revolução no modo de viver, de trabalhar, de produzir, de aprender e de ensinar.

O processo educativo rende-se, também, à evolução do mundo e das pessoas nele inseridas, uma vez que não podemos entender que “tecnologia na educação” refere-se

somente a uma sala de aula repleta de computadores.

Como sublinha Masetto (2004, p.198):

Para atingir um patamar de um amplo projeto educativo inovador e integrador entre tecnologia, currículo e cultura, quaisquer que sejam os dispositivos em uso, em que as tecnologias tenham um papel de catalisadoras de mudanças, é necessário, além de oferecer a infraestrutura adequada no tempo e na hora adequados, integrar a investigação com a prática pedagógica e com a formação de professores e demais profissionais que atuam nas escolas.

Belloni e Gomes (2008, p.740) ainda concluem que devemos empreender uma busca por “novos modos de ensinar que considerem os novos modos de aprender.”

Segundo Piaget (1943, p.23), “a compreensão se obtém pela descoberta, que gera habilidades de produção e criatividade, sem construções e fórmulas repetitivas de acesso aos conteúdos.”

Esse trabalho de investigação visa mostrar como a ferramenta *Cyber Fisk* é utilizada por adolescentes, da Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas na cidade de Fortaleza, para o aperfeiçoamento da língua inglesa. Sendo uma plataforma digital que se destina a incentivar e interagir, à prática de atividades para otimizar o processo de aprendizado de uma segunda língua junto ao público adolescente, através da adoção das novas tecnologias, fundamentarei meu trabalho buscando algumas ideias de Valente (2008).

De acordo com Valente (2008, p.40) a disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC):

[...] em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais elas estão fazendo parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas

modalidades. Tais facilidades passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as diferentes modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudo, relacionada com os diferentes tipos de letramento - digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação) - ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura.

Para as questões relacionadas à utilização das novas tecnologias na educação, bem como a necessidade dessa utilização impactar, diretamente, a maneira e concepção do modo de ensinar-aprender, tomarei como referência Castells (2003) e Silva e Conceição (2013).

Segundo Silva e Conceição (2013, p.137),

[...] a abordagem da evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) fornece-nos uma melhor compreensão do desenvolvimento da relação do ser humano com a comunicação e os reflexos das mudanças provocadas em outros contextos. [...].

Sublinha ainda Castells (2003, p.230) que “enquanto quiser viver em sociedade, neste tempo e neste lugar, você terá de estar às voltas com a sociedade de rede.”

E ainda Dias (2012, p.13) destaca que:

A globalização das redes culturais e de conhecimento apresenta efeitos profundos nas formas de apropriação e utilização social das tecnologias digitais, de entre as quais salientamos a crescente cenarização dos processos de inovação na aprendizagem e a emergência de novas abordagens no pensamento pedagógico e na concepção da educação para a Sociedade Digital.

O aprendizado de uma língua estrangeira é de fundamental importância para o intercâmbio entre as pessoas, a valorização da cultura e o compartilhamento do conhecimento, além de gerar oportunidades de crescimento profissional e inclusão social.

A língua inglesa é uma disciplina obrigatória, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) artigo 28, §5º, *in verbis*:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série (atualmente denominada 6º série no currículo das escolas brasileiras), o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (Brasil, 1996).

Desse modo, ela é ministrada nas escolas brasileiras a partir da 6ª série do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio, mas, pela deficiência do ensino e carga horária insuficiente para que haja um aprendizado eficaz, muitos alunos do Brasil procuram cursos especializados de idiomas para uma formação mais sólida e de conteúdo mais embasado.

Diversos cursos voltados para o aprendizado da língua inglesa se instalaram no Brasil entre os anos 1950 e 1960. Dentre eles, as Escolas de Idiomas *Fisk*. Fundada em 1950 na cidade de São Paulo pelo americano Richard *Fisk*, já na época, sensível às dificuldades dos alunos brasileiros em aprender uma segunda língua. Richard *Fisk* desenvolveu um material didático próprio com base nas diferenças entre estruturas gramaticais das duas línguas e criou uma maneira de apresentação dessa estrutura mais ordenada do que a dos livros existentes nos anos 1950.

O sucesso do método *Fisk* gerou um crescimento vertiginoso, ampliando a escola para uma rede com mais de 1.000 unidades, muitas delas franquias, espalhadas pelo Brasil, América do Norte e Sul, África e Ásia.

Sessenta e seis anos depois de sua fundação, com o advento das tecnologias digitais para a Educação, um novo cenário se descortina na realidade das salas de aula e, para que haja um maior intercâmbio e eficácia no aprendizado, a Rede de Escolas *Fisk*, segundo o diretor superintendente Prof. Elvio Peralta, investiu em tecnologia e

treinamento tanto para o emissor (professor) quanto para o receptor (aluno) se renovando com base, prioritariamente, nas necessidades de seu público-alvo.

Recapitulamos que o objetivo geral desse trabalho é o de apresentar como alunos adolescentes da Unidade Seis Bocas da Escola *Fisk* da cidade de Fortaleza utilizam a ferramenta *Cyber Fisk* para o aprendizado e o aperfeiçoamento da língua inglesa e que, como objetivo específico, tomaremos como base a observação dos alunos adolescentes no que se refere às suas opiniões e percepções em relação à utilização da plataforma em si. E relembramos o próprio acesso à Plataforma *Cyber Fisk* por parte da investigadora desse trabalho para uma maior compreensão do funcionamento da ferramenta.

De acordo com o Diretor Superintendente Prof. Elvio Peralta:

O ambiente controlado da plataforma permite que os estudantes pratiquem conversação, pronúncia, compreensão, leitura e escrita com o acompanhamento do professor, que verifica as atividades realizadas e o desempenho do aluno. (Revista Comemorativa *Fisk* 50 anos, 2008).

A franquia da *Fisk* foi inaugurada na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil, em 1973, por uma jovem professora de Letras juntamente com algumas colegas e têm sido, desde então, uma referência de ensino em todo o país. Com quatro unidades em funcionamento na cidade, a Unidade de Ensino Seis Bocas (foco desse projeto de investigação) é considerada uma das escolas mais bonitas do mundo pela *Fisk* e tem utilizado a Plataforma *Cyber Fisk*, junto aos seus alunos desde o seu lançamento em 2014.

De acordo com Silva (2001, p.840):

Cada época histórica e cada tipo de sociedade possuem uma determinada configuração que lhes é devida e proporcionada pelo estado das suas tecnologias de informação e comunicação (TIC), reordenando de um modo particular as relações espaço-temporais,

nas suas diversas escalas [...] que o homem manteve e mantém com o mundo, e estimulando e provocando transformações noutros níveis do sistema sociocultural [...].

Silva e Conceição (2013, p.141) sublimam que:

Cada tecnologia, em cada época, reordenou as relações do ser humano com o mundo e estimulou transformações noutros níveis do sistema sociocultural. No que respeita ao nível educativo, consideramos que as mudanças tiveram reflexos no desenvolvimento dos contextos educacionais, num processo que evoluiu do contexto familiar e da escola até as comunidades virtuais de aprendizagem, contexto que tende a marcar a era que vivemos (Silva, 2005).

Castells (2002, p.161) considera que:

Indivíduos constroem as suas redes, on- line e offline, sobre a base dos seus interesses, valores, afinidades e projetos e que a interação social on-line desempenha um papel cada vez mais importante na organização social no seu conjunto, podendo constituir comunidades virtuais, diferentes das comunidades físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes em unir e mobilizar.

Ou seja, as relações *offline* e *on -line* tendem, na verdade, a se complementarem no desenvolvimento da sociabilidade tendo forte influência recíproca.

A partir do desenvolvimento e evolução das tecnologias digitais, sobretudo as tecnologias móveis com a criação dos *smartphones* e *tablets*, por exemplo, gerou-se um grande movimento de conectividade e de ubiquidade. Os jovens estudantes são os que mais passaram a acessar tais tecnologias e o processo de aprendizagem e de ensino também evoluiu no intuito de acompanhar esse novo fenômeno comportamental. Mediante o efeito da globalização e o surgimento dos “nativos

digitais”, a “geração Y” ou os “*millennials*” que fazem parte da geração digital do mundo atual, as instituições de ensino, de maneira geral, tiveram de se reinventar na adoção de práticas inovadoras, a fim de que o processo de aprendizagem se tornasse mais efetivo, estimulante e motivacional (Advertising Age, 1993; Strauss & Howe, 2000; Prensky, 2001).

Os cursos de idiomas também apostaram na inovação de métodos para aprendizado de uma segunda língua. De acordo com o Diretor Superintendente da Fundação *Fisk*, Prof. Elvio Peralta, a instituição criou um *ciberespaço* numa plataforma virtual, dando ao aluno o acesso a um material digitalizado: “A lousa começa a ser substituída por uma tela interativa” (Revista Comemorativa *Fisk* 50 anos, 2008).

2.1 | O SURGIMENTO DA INTERNET

Com a evolução da tecnologia na sociedade, novas formas de comunicação e maneiras de se comunicar foram surgindo. Com propósitos diferentes dos que vivemos atualmente, a *Internet* foi criada durante a Guerra Fria¹. Os Estados Unidos, com o intuito de utilizar um meio no qual pudessem compartilhar informações que não fossem interceptadas pela União Soviética, criaram um sistema desenvolvido para melhorar a troca de mensagens estratégicas e com acesso restrito a pessoas autorizadas, mantendo-as seguras do ‘inimigo’, criando, assim, a *Advanced Research Project Agency* (ARPA) (Castells, 2003).

Em 1966, a ARPA tinha como objetivo principal ser um local seguro para guardar informações dos estudos de universidades americanas, como também contribuir para a troca de informações, de forma mais ágil e rápida. Devido a essa troca de informações, ela passou a se chamar *Advanced Research Project Agency Network* (ARPANET). Originalmente, a *Internet* era utilizada somente pelo governo, principalmente pelo custo de investimento em evolução e tecnologia (Castells, 2003).

¹ A Guerra Fria é o nome utilizado para designar o cenário político internacional no período após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando os Estados Unidos (EUA) – sistema capitalista - e União Soviética (URSS) – sistema socialista - polarizaram as relações internacionais (Cardoso, 2016).

A verdade é que a *Internet* possibilita o rompimento de barreiras físicas e territoriais, indo muito além da inovação. Ainda segundo Castells (2003), o que ocorreu foi uma espécie de contribuição coletiva de desenvolvedores de tecnologia universitária e do governo para a construção da *Internet*.

Para Vaz (2011), a *Internet* pode levar a lugares e tem a possibilidade de contribuir, de forma muito mais rápida, para a evolução do conhecimento, permitindo a criação de conteúdo.

Desde a grande explosão, conhecida como ‘Big Bang’, até os dias atuais, já se passaram mais de 15 bilhões de anos. Segundo Vaz (2011, p.46):

O homem levou milhões de anos para descobrir a roda, mais milhares de anos para inventar o avião, mais 70 anos para chegar à Lua e apenas poucos anos para dar vida à *Internet* e nos possibilitar chegar muito mais longe do que ao nosso satélite terrestre.

A *Internet* começou a ser desenvolvida no final da década de 1980, quando o Britânico Tim Bernes-Lee criou um protocolo que possibilitava o acesso ao meio *online*, que veio a ser designado por *World Wide Web* ou, simplesmente, WWW. O mundo iniciou, então, um processo de grande transformação, sendo a *Web* um ambiente para que a conexão de pessoas, informações e conteúdos pudesse existir (Dumas, 2016).

Nesse contexto, para melhor exemplificar a comunicação dessa nova ferramenta, surgiram os termos *Web 1.0* e *Web 2.0*.

O período da *Web 1.0* foi marcado pelo ganho de divulgação por parte dos empresários e a disseminação de ofertas, que eram realizadas de forma mais rápida aos seus clientes e público-alvo. Neste período vivemos a era dos *sites*. Porém, através dos *sites*, não era possível estabelecer qualquer tipo de interatividade com seu usuário, pois o sistema era fechado e somente quem o criava tinha acesso a ele (O’Reilly, 2005).

O espaço da *Web 1.0* funcionava como um espaço de leitura; não havia interações e, em contrapartida, a quantidade de informações disponibilizadas era grande.

Sobressaíam, nessa época, *sites* estáticos, com informações para os usuários, sem interatividade, o que acarretava a não necessidade de outros acessos. Isso acontecia por não haver maneiras de comunicação entre as partes, dificultando a criação de novas formas de atratividade junto do público.

A *Web 2.0* chegou propondo mais dinamismo e interatividade. Os padrões fechados vistos na *Web 1.0* começam a ser substituídos pela participação dos usuários como produtores de conteúdo. Na *Web 2.0*, o volume de conteúdo foi multiplicado, pois qualquer usuário poderia inserir conteúdo *on-line*, (o que acabou por dificultar a filtragem de informação).

O diferencial da *Web 2.0* é a interação e dinamismo que ela proporcionou ao consumidor e é nesse cenário que conseguimos enxergar a mudança comportamental do consumidor: onde ele se torna mais atuante.

É nessa nova fase, segundo Lévy (2010), que a *Internet* passa a integrar interação social, permitindo que o assinante do meio *on-line* também possa assumir o papel de produtor. Sua criação pode ser disposta através de textos em matérias, respostas de *feedback*², postagens nas redes sociais, enfim, todo tipo de expressividade dentro das redes, seja através do compartilhamento de fotos, músicas, vídeos e até textos. Pontua-se, assim, essa nova fase de ingresso de um novo consumidor, que tem como característica sua liberdade proativa.

Com os avanços tecnológicos recentes houve uma potencialização da participação dos usuários no que diz respeito à criação, compartilhamento e difusão de arquivos na *Internet*. Cada vez mais os *sites* passam a se fundamentar em dados recolhidos e postados (disponibilizados *on-line*) pelos próprios internautas. Assim, até mesmo as plataformas e interfaces foram se transformando: alguns *softwares* tiveram seus códigos-fonte abertos, o conteúdo passou a ser ouvido e visto no próprio *site*, o *design* e o funcionamento se tornaram passíveis de modificações por parte dos usuários, entre outras mudanças em curso (Bressan, 2007).

A evolução da rede *on-line* realizou um movimento em direção ao consumidor, identificando e se adaptando ao modo como ele assume o papel ativo, perante esse

² *Feedback* é uma palavra inglesa que significa realimentar ou dar resposta a um determinado pedido ou acontecimento.

ambiente. Assim, a propagação da *Internet* permite que vários países tenham acesso a ela, alcançando números singulares em cada lugar diferente.

Segundo Andrade (2018), consultora em Tecnologia Educacional da Planneta, empresa do grupo Vitae Brasil, a Quarta Revolução Industrial que utiliza novos tipos de robôs, recursos da *Internet* das Coisas, da Inteligência Artificial e da Linguagem Computacional, torna os ambientes de produção cada vez mais automatizados e o termo Educação 4.0 já vem sendo discutido.

Para a mesma Andrade (2018, *on line*):

Nosso cotidiano está cercado de inovações tecnológicas. A cada dia surgem novos *gadgets* (dispositivos eletrônicos portáteis) para nos auxiliar em alguma atividade, seja ela no trabalho, no cotidiano ou em novas aprendizagens. Partindo destas reflexões, como fica o papel da escola? Como preparar nossos alunos para esse novo mundo que se abre com a Indústria 4.0? Os educadores começam a tomar contato e a entender essas transformações, percebendo que a escola também precisa mudar. Mas por onde começar?

Andrade (2018, *on line*) afirma, também, que:

A partir da Quarta Revolução Industrial, as tecnologias à nossa disposição tendem a customizar também a experiência de aprendizagem. Os alunos se guiarão mais pelos seus interesses, por temas que os atraem mais, de forma a ampliar também o currículo definido pela escola. As tecnologias também vão permitir que os professores tenham um amplo monitoramento do processo de ensino-aprendizagem, com dados detalhados que permitirão avaliações e melhorias nas experiências de ensino.

Por fim, Andrade (2018, *on line*) conclui que, “colaborar, criar, pesquisar, compartilhar, são conceitos e iniciativas que deverão fazer parte, cada vez mais, do

processo de ensino e aprendizagem.”

2.2 | A INTERNET NO MUNDO

Segundo dados divulgados em 2017 (conforme demonstrativo abaixo) pela *Internet World Stats*, o número de internautas no mundo é de aproximadamente 4,2 bilhões (Portal Tracto, 2017).

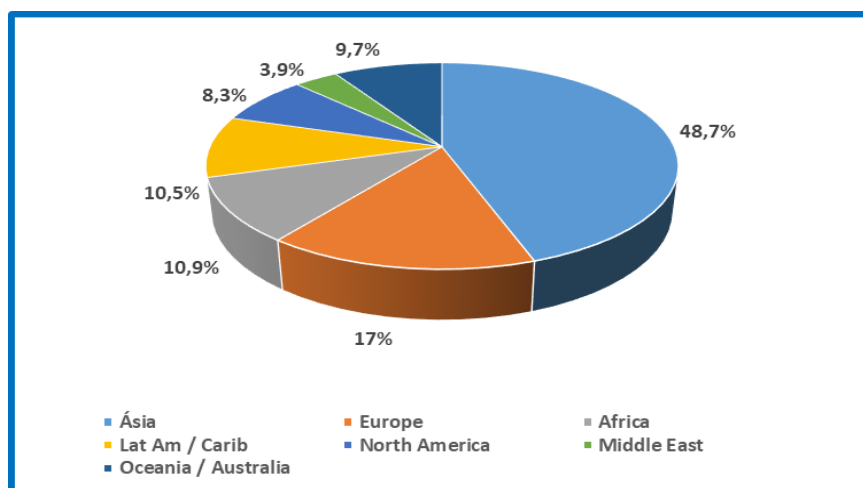


Gráfico 2.1 – Internet user in the World by Regions – Decembr 31, 2017. (Fonte: Internet World Stats – acesso em 21.06.2018).

Source: Internet World Stats – www.internetworldstats.com/stats.htm

Basis: 4,156,932,140 Internet Users in December 31, 2017

Copyright© 2018, Miniwatts Marketing Group

E a maior parte dessas pessoas está em países em desenvolvimento. Para cada internauta que mora em um país desenvolvido, há dois nos países emergentes. No Brasil, cerca de 120 milhões de pessoas, ou 47% da população, têm acesso a *Internet*, ainda que com grandes ressalvas e limitações de acesso. Nos Estados Unidos são 242 milhões de pessoas, na Índia 333 milhões e na China cerca de 770 milhões de pessoas. Há 15 anos, os usuários de *Internet* eram apenas 400 milhões (G1, 2015).

Em 2000, os internautas eram 6,5% da população mundial. Em 2015, esse índice subiu para 43%. A proporção de casas com conexão à rede chegou a 46% nesse ano. Essa percentagem é maior na Europa (82,1%) e menor na África (10,7%) (G1, 2015).

De acordo com os estudos do Bareme *Internet* de 2017, Portugal tem cerca de 5.9 milhões de pessoas que acessam a *internet*, onze vezes mais do que estudos revelavam há vinte anos (Grupo Marktest, 2017).

Segundo dados da União Internacional de Telecomunicações (UIT) — ainda existem 4 bilhões de pessoas desconectadas em todo o mundo. O abismo é maior nos países menos desenvolvidos (G1, 2015).

Para o Secretário Geral da UIT, Houlin Zhao:

Esses novos dados não apenas mostram o rápido progresso tecnológico feito até agora, mas também nos ajudam a identificar quais processos estão sendo deixados de lado na rápida evolução da economia digital, assim como as áreas em que os investimentos das tecnologias de comunicação e informação são mais necessários. (Estadão, 2015, *on line*).

A União Internacional de Telecomunicações (UIT) — cita ainda a diferença de velocidade da *Internet* banda larga entre países ricos e em desenvolvimento. As quase 40 assinaturas por 100 habitantes da Coreia do Norte são integralmente atendidas com velocidades maiores que 10 Mbps. No Brasil, das 10 assinaturas a cada 100 habitantes, mais da metade é atendida por taxas que variam de 256 Kbps a 2 Mbps. A UIT considera tanto pacotes móveis quanto os fixos (G1, 2015).

Segundo relatório da GSMA (associação que reúne as operadoras móveis de todo o mundo) existem no mundo 7,88 bilhões de acessos de telefonia móvel, enquanto a população total é de pouco menos de 7,5 bilhões de pessoas. O motivo para isso é a quantidade de gente com mais de uma conexão móvel (Bucco, 2017).

A previsão é de que até 2020, a quantidade de conexões vai crescer para 9,7 bilhões, projetando uma alta de 23,3%. Em termos de assinantes são 4,8 bilhões de pessoas,

hoje, com previsão de 5,69 bilhões em 2020. Significa que a penetração do celular é de 65% e atingirá 73% até 2021 (Bucco, 2017).

Os dados da associação mostram que o 2G ainda é a principal tecnologia móvel do planeta. É usada em 45% dos acessos no mundo. Já o 3G é usado por 32% e o 4G, por 23% (Bucco, 2017).

Segundo a GSMA – Associação que reúne as operadoras móveis de todo o mundo - esses números, vão mudar até 2020. O 2G representará 27% das conexões, o 3G continuará a ter participação de 32%, mas o 4G vai dar um salto e responder por 41% (Bucco, 2017).

Com o advento da *Internet*, os setores da economia mudaram suas formas e estratégias de se relacionar com seus consumidores e clientes e, aos poucos, também foram permitindo que as pessoas pudessem opinar, compartilhar conteúdos e experiências. Assim, marcas e produtos foram se reinventando, de certa maneira, pela força e participação de clientes e usuários.

De acordo com Castells (2003), o que a tecnologia tem de maravilhoso é que as pessoas acabam fazendo com ela algo diferente daquilo para que foi criada. É essa fortuidade que subjaz à criatividade na sociedade e a inovação nos negócios.

No campo da Educação, a *Internet* trouxe muitos benefícios, mas também grandes desafios. Castells (2003) afirma que livros de referência e enciclopédias impressas estão sendo tirados do mercado pela *Internet*, numa tendência que sublima a importância dos usos educacionais e de busca de informação da *Internet*, acima de sua função de entretenimento.

Em face dessa mudança e quebra de paradigma, muitas escolas, universidades, cursos ligados a órgãos governamentais e cursos particulares, saíram na busca de reter seus alunos através da utilização da *Internet*, proporcionando-lhes materiais e acesso *on-line* a conteúdos e ferramentas de sustentação ou aperfeiçoamento de aprendizado.

2.3 | A INTERNET NO BRASIL

No Brasil, a *Internet* veio se estabelecer na década de 1980, quando foi necessária a troca de informações dos Estados Unidos com universidades brasileiras. Em 1989 o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) criou a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), cuja intenção era expandir a *Internet* para os brasileiros, difundindo assim a troca de informações entre os dois países. Somente em 1997 foi criada a rede local de conexão, possibilitando sua expansão para todo o Território. Segundo dados do Ministério da Ciência e Tecnologia, cerca de 80% da população tiveram acesso à *Internet*, em números correspondentes a 60 milhões de computadores em uso.

Em 2014, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informou que o número de casas com acesso à *Internet* passou para mais da metade da população, totalizando 36,8 milhões de domicílios com acesso à *Internet* (54,9%), aumentando em 6,9% em relação a 2013 (IBGE, 2014).

O número de internautas brasileiros ultrapassou 100 milhões em 2015, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O total de pessoas com mais de 10 anos que se conectaram cresceu 7,1% naquele ano, em relação a 2014. O acréscimo de 6,7 milhões de usuários à população brasileira na *Internet* fez esse contingente saltar para 102,1 milhões. Com isso, em 2015, subiu para 57,5% a percentagem da população brasileira que navega na rede. No ano anterior, havia sido a primeira vez que mais da metade das pessoas se conectaram a *Internet*. Atingiu o patamar de 54,4%. Foi também em 2014 que o total de domicílios *on-line* ultrapassou a barreira dos 50%. Chegou a 54,9%. Em 2017, cerca de 120 milhões tinham acesso à *internet* (Gomes, 2016a).

A *Internet* no Brasil avançou, apesar de recuar a adoção nas casas, de um dos principais equipamentos usados para navegar na rede. O ano de 2015 registrou a primeira queda do número de domicílios que possuíam computador. O total de casas com acesso a microcomputadores caiu de 32,5 milhões de casas para 31,4 milhões (ou de 48,5% para 46,2%) entre 2014 e 2015 (Gomes, 2016b).

Também recuou a quantidade de residências que tinham computadores PCs conectados à *Internet* no mesmo período. Passaram de 28,2 milhões para 27,5 milhões. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “isso se deve ao crescimento do acesso por meio de outros equipamentos e em outros locais que não o domicílio” (Gomes, 2016a).

Esse cenário é um aprofundamento de uma situação constatada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2014. Nesse relatório, o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, havia mostrado que os *smartphones* ultrapassaram os computadores e se tornaram os aparelhos preferidos para os brasileiros (IBGE, 2014).

Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2015), por sua vez, mostra que o celular continua tomando espaço de outro equipamento: o telefone fixo. Os aparelhos móveis passaram a ser o único telefone de 58% das casas brasileiras, avanço de 1,7 ponto percentual. O fenômeno é mais forte nas Regiões Norte (74,7%) e Nordeste (72,8%) (Gomes, 2016a).

No recorte por faixas etárias, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), mostra que os “quarentões” e “cinquentões” somados às pessoas mais velhas compõem, respectivamente, o segundo e o primeiro grupo de internautas que mais cresceram em 2015. Os internautas com idade entre 40 e 49 anos somaram 15,5 milhões, alta de 13,9% em relação a 2014. Já os usuários de *Internet* com mais de 50 anos formam um contingente de 14,8 milhões, 20,1% maior que no ano anterior. Com isso, os brasileiros “cinquentões” e mais velhos se tornaram mais numerosos na *Internet* que jovens com idade entre 20 e 24 anos, que eram 12,5 milhões. Eles se tornaram a terceira faixa etária mais abrangente do Brasil na rede, atrás só de “quarentões” e “trintões” (22,1 milhões) (Gomes, 2016a).

A liderança dos mais velhos tende a crescer nos próximos anos. Isso porque a *Internet* já é difundida entre jovens (quatro a cada cinco já estavam conectados em 2015), mas apresenta índices menores de penetração entre a população com idade superior a 30 anos.

Exemplificamos a situação a relação entre os índices de conexão das pessoas maiores de 50 anos e o dos indivíduos com idade entre 20 aos 24 anos: enquanto só 27,8%

daqueles com mais de cinco décadas de vida possuíam acesso, 80,7% desses jovens já estavam na rede.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) também mostra que em 2015 todas as regiões brasileiras tiveram ampliação nos índices de conexão de seus habitantes. Sudeste (65,1%), Centro-Oeste (64,0%) e Sul (61,1%) registraram percentagens acima da média brasileira. Já as Regiões Norte (46,2%) e Nordeste (45,1%) apresentaram os menores níveis (Gomes, 2016a).

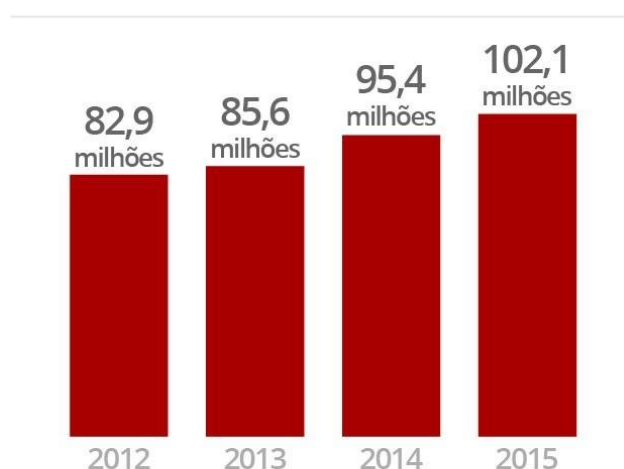


Gráfico 2.2 – População brasileira on line. (Fonte: PNAD, 2015 *apud* Gomes, 2016).

Com base nessa evolução é notório que desde a década de 1980 quando no Brasil, a *Internet* se estabeleceu e mais tarde, em 1989, o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) criou a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), cuja intenção era expandir a *Internet* para os brasileiros, até 1997, ano em que foi criada a rede local de conexão, que possibilitou a expansão para todo o país, percorreu-se um longo caminho, porém, catalizador para o processo da comunicação e mudança de comportamento dos brasileiros.

2.4 | OS JOVENS BRASILEIROS, A *INTERNET* E ALGUMAS INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com a 6ª edição do Projeto “Este Jovem Brasileiro” (2010), desenvolvido pelo Portal Educacional que teve como objetivo entender como os jovens brasileiros se comportam na *Internet*, mais de 10,5 mil alunos de 13 a 17 anos, de 75 escolas da rede particular de ensino de todo o Brasil, participaram da pesquisa realizada entre 01 de junho a 31 de agosto de 2010. Eles responderam anonimamente a um questionário *on-line* sobre seus hábitos de uso da *Internet* e relações virtuais (Exame, 2010).

Entre os participantes da pesquisa, 99% têm computador em casa, metade no próprio quarto e 55% usam computador todos os dias, sendo que 40% usam *Internet* de 2 a 4 horas por dia durante a semana, mas 15% ficam conectados por mais de 8 horas. Nos finais de semana, o número de horas de conexão é maior e as redes sociais (MSN, *Facebook*, *Orkut*) são as categorias mais acessadas, o que sinaliza que muitos estão trocando horas de lazer e convivência com os amigos para ficar na frente do computador. Mais de 20% dos participantes avaliam que seu uso de *Internet* está acima do normal ou se consideram dependentes, e 17% enfrentam conflitos com os pais por conta do excesso de uso.

A sexta edição (2010) do Projeto “Este jovem brasileiro” confirma dados já observados em edições anteriores no que diz respeito à forma como os jovens estão se relacionando: 60% dos participantes da pesquisa já usaram a *Web* como forma de conhecer pessoas, sendo que desses, 27% usaram as redes sociais, 38% já fizeram amigos na *Internet* que trouxeram para a vida real e 25% já ‘ficaram’ com pessoas conhecidas por meio da rede. Ao se aproximar de um desconhecido, 97% dizem não confiar logo de cara em quem conhecem pela rede: 44% admitem a possibilidade de marcar encontros reais, 32% seriam muito cuidadosos, 10% teriam algum tipo de cuidado, mas 2% não teriam maiores preocupações (Exame, 2010).

Quando falamos sobre a utilização da *Internet* para fins educativos, mais de 12 milhões de pessoas no Brasil acessam ferramentas de educação pela *Internet*. São exercícios, simulados, videoaulas, dicas e jogos, muitas vezes gratuitos, que podem

contribuir para o aprendizado. Os dados são da *aprenda.on-line*, plataforma criada pela Fundação Lemann, que reúne *sites* voltados para a educação (Exame, 2016).

Estão na lista tanto *sites* voltados para a alfabetização como aqueles voltados para preparar estudantes para o vestibular, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e especializações. Segundo o gerente de projetos da Fundação Lemann, Guilherme Antunes, o ponto principal dessas ferramentas *on-line* é que muitas delas são totalmente gratuitas e qualquer estudante pode acessar a qualquer momento, passar por todo o conteúdo sem gastar nada e com muita facilidade. Basta acessar o computador, a *Internet* e começar a estudar (Agência Brasil, 2016).

O portal criado pela Fundação Lemann reúne *links* para *sites* como a *Khan Academy*, o maior *site* de aprendizagem de matemática do mundo; *YouTube Edu*, que reúne as melhores videoaulas selecionadas pelo *YouTube* e o *Coursera*, plataforma aberta que oferece, gratuitamente, cursos das mais renomadas universidades do mundo.

Segundo o gerente de projetos da Fundação Lemann, Guilherme Antunes, a tecnologia ajuda a diminuir um pouco a lacuna grande entre acesso e oportunidades que alunos têm no exterior, principalmente nos Estados Unidos e Europa. As aulas podem ser acessadas pelos estudantes, individualmente, ou podem ser usadas em sala de aula, com a assistência do professor. Segundo Agência Brasil (2016, on line):

Ao invés do aluno ter uma aula tradicional, com lousa e giz, a aula é com os alunos no computador. Muitos professores gostam desse papel de ajudar o aluno a estudar sozinho por meio da plataforma, dessa junção do tradicional da sala de aula com a tecnologia.

Importante citar que programas do governo brasileiro têm levado o acesso à *Internet* para escolas da rede pública. É o caso do Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) – uma iniciativa do governo federal com empresas de telefonia para conectar as escolas com a banda larga. Mas apesar disso, no Brasil, 32.434 escolas públicas ainda não contam com qualquer tipo de conexão à *Internet*, segundo levantamento feito pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), divulgado no final do ano de 2012. O número corresponde a 22% do total de escolas públicas. A maioria das escolas sem acesso à *Internet* está na zona rural, onde apenas 13% estão conectadas à

rede (Infonet, 2016).

Para uma geração que nasceu na metade da década de 1990 e nos primeiros anos do século XXI, entre computadores, celulares e jogos eletrônicos, a velha escola — naquele modelo tradicional com professor, quadro e caderno — parece anacrônica. Esses alunos, acostumados a realizar diversas tarefas ao mesmo tempo e com muito mais rapidez que pais e professores, possivelmente sentem-se mais motivados quando há ferramentas tecnológicas envolvidas no processo de aprendizagem. É nisso que muitas escolas da Ilha do Governador, bairro da zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro estão apostando para despertar o interesse dos estudantes. Algumas desenvolveram, inclusive, suas próprias plataformas de ensino *on-line*.

A inclusão dos colégios e cursos no mundo virtual é um fato que cresce cada vez mais no Brasil. Esse é o caso do Colégio e Curso Pensi, de Ensinos Fundamental II e Médio, que criou uma plataforma capaz de personalizar o aprendizado, à qual os alunos têm acesso, exclusivamente, por meio de seu *site*. A plataforma reúne questões separadas por níveis e temas, tudo de acordo com o ritmo de aprendizado de cada aluno. Em casa, o estudante pode assistir na tela do computador, celular ou *tablet* a vídeos curtos em que professores abordam diversas questões.

Uma outra iniciativa adotada para estudos a distância é a do Colégio e Curso Prosper, de Ensinos Fundamental e Médio, os *iPads* são destaque, além da plataforma UNO Internacional, presente em mais de 500 escolas da América Latina.

Segundo a coordenadora do Colégio e Curso, Larissa Monteiro, a sala de aula é um lugar de construção do conhecimento. Os jovens de hoje sabem muito bem como utilizar aparelhos eletrônicos então, para eles, ter que conviver com quadro negro e giz é complicado. Assim, os professores recorrem bastante aos *iPads* para trabalhos em sala. E existem também aparelhos disponíveis na escola, à disposição dos alunos. Em Química, por exemplo, os professores trabalham com um laboratório virtual, utilizando o *iPad* (Callegari & Mageste, 2016).

Ainda de acordo com Larissa Monteiro, coordenadora do Colégio e Curso Prosper: “Descobrimos, por exemplo, que muitos alunos não sabiam pesquisar direito no *Google*, não usavam recursos importantes do *site*. Apenas jogavam as palavras na busca, sem perceber que *sites* eram confiáveis” (Callegari & Mageste, 2016).

A unidade do Curso Prosper usa a plataforma para reforçar o conteúdo. De acordo com a coordenadora Larissa Monteiro, os docentes não se familiarizaram imediatamente com as novas tecnologias, mas acabaram entendendo tratar-se de algo inevitável. A plataforma oferece trabalhos com recursos complementares ao do material impresso e o professor pode alimentá-la (Callegari & Mageste, 2016).

Para a consultora Andrea Ramal, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), as escolas que buscam usar a tecnologia a favor do aprendizado estão no caminho certo (Callegari & Mageste, 2016).

Em tempos não muito distantes, a educação era feita apenas com livros e cadernos. Agora são usados também aplicativos, redes sociais, *softwares* e simuladores. É uma geração que faz muitas atividades ao mesmo tempo, age pelo princípio da simultaneidade. O desafio é pegar pessoas que já nasceram nessa dinâmica e deixá-las focadas em um professor, dentro de uma sala. E é a partir desse ponto que na avaliação da consultora Andrea Ramal, usar a tecnologia em prol do aumento da atenção e do desempenho realmente é imprescindível.

Ainda de acordo com a Consultora e Doutora em Educação pela PUC, Andrea Ramal, não se pode mais pensar na escola sem a tecnologia. A professora relata que os alunos da PUC pertencem à Geração Z (nascimento entre 1960 -1980). Uma geração interativa, que gosta de fazer várias coisas ao mesmo tempo e ainda ressalta que a *Internet* voltada à educação deve ser usada para motivar o aluno e criar novas maneiras de aprendizado e interação (Callegari & Mageste, 2016).

Porém, todas essas iniciativas de colégios, faculdades e cursos em geral, requerem atenção especial, o verdadeiro desafio da utilização das mídias digitais, nomeadamente, o potencial para a vinculação com o conteúdo informativo e educativo, e para a participação em atividades *on-line*, redes e comunidades (Livingstone, 2011; Pischetola, 2016).

As pesquisas realizadas na área de mídias e aprendizagem dos jovens nos últimos 10 anos no Brasil (2007 – 2017), concentraram-se na análise das habilidades que os usuários desenvolvem em sua relação com a *Internet*, investigando como essas habilidades são construídas, quais delas são aprendidas de forma intuitiva e quais precisam ser ensinadas (Belloni & Gomes, 2008; Livingstone & Haddon, 2009; Kredens & Fontar, 2010; Mediappro, 2016; Pischetola, 2016).

E ainda de acordo com Pischetola (2016), os resultados dessas pesquisas indicam que o uso intenso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelos jovens, apesar de estar ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento, ainda não configurou novas práticas autônomas de autoinstrução e não parece estar produzindo os resultados esperados, no que diz respeito à ampliação do desempenho escolar.

2.5 | O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Ao pensar em Educação a Distância (EaD)³, geralmente as primeiras coisas que pensamos são os aparelhos tecnológicos, computadores interligados, acesso a plataformas digitais e novos métodos de ensino. Dessa forma, o impulso natural é imaginar que Educação a Distância é uma prática recente. Porém, o ensino a distância possui uma longa história, sendo um dos mais tradicionais métodos de aprendizagem. Segundo o artigo do Blog Una Virtual, “Como surgiu o ensino a distância no Brasil”, o primeiro registro a que se tem notícia é o de uma série de publicações do Jornal Gazeta de Boston, que oferecia material didático de tutoria por meio de cartas já em 1728. (Una Virtual, 2015).

Segundo Stuart Conger (2009), os cursos por correspondência, enquanto invenção social, terão começado em 1871, em Nova Iorque (EUA) promovidos por metodistas que se aperceberam que nem todas as pessoas podiam deslocar-se a locais de instrução. As primeiras escolas a usar a invenção terão sido as escolas de negócios e comerciais.

No Brasil, muitas iniciativas inovadoras foram surgindo através do tempo, focadas em prover formas diferentes em educação a distância. Ainda de acordo com o artigo do Blog Unavirtual destacam-se algumas discriminadas abaixo.

³ EaD é a sigla para Educação a Distância. É uma forma de ensino/aprendizagem mediada por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes.

2.5.1 | OS CURSOS DE DATILOGRAFIA DO JORNAL DO BRASIL

As primeiras formas de educação à distância no Brasil foram possíveis graças à ação pioneira do Jornal do Brasil que, em 1904, ofereceu um curso para datilógrafos por meio de correspondência. Esse tipo de prática logo se tornou bastante comum entre os principais jornais do início do século XX, que anunciavam cursos a distância ministrados não por uma instituição formal de ensino, mas por professores particulares que se dedicavam a certos temas específicos. Como ainda não havia uma rede escolar estruturada no país, muitas pessoas, principalmente no interior do Brasil, recorriam a esse tipo de modalidade de cursos, buscando formação para trabalhar em diversos setores da economia, principalmente no comércio e na prestação de serviços (Alves, 2011).

No ensino por correspondência, o material didático era enviado pelos correios diretamente para a casa dos interessados que, muitas vezes, reenviavam o material para ser corrigido pelo professor após a realização de alguma tarefa ou atividade (Una Virtual, 2015).

2.5.2 | A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO RÁDIO

Quando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi criada em 1923, o ensino a distância no Brasil sofreu um grande estímulo. Isso porque as rádios, em um primeiro momento, funcionavam sem interesses comerciais, somente com fins educativos. Assim, foram criados e divulgados vários programas que tinham como objetivo ensinar línguas, literatura, música e até mesmo cursos bíblicos — tudo difundido pelas ondas da rádio (Alves, 2011).

Edgar Roquette Pinto, médico legista, professor, escritor, etnólogo e antropólogo, foi um educador que dedicou à aplicação dos novos meios de comunicação contribuindo para a criação de programas de educação popular através da radiodifusão na década de 1960, com cursos e programas que utilizaram o rádio como canal de comunicação para aquisição de conhecimentos e mudanças de atitudes, entre os quais se destacam

o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Projeto Minerva (transmitido pela Rádio MEC, com apoio de material impresso) permitiu a milhares de pessoas realizarem seus estudos básicos. Edgar Roquette Pinto foi um pioneiro da radiodifusão no Brasil e foi na Gazeta de Notícias que liderou a campanha para liberar a rádio da lei que dificultava que os cidadãos possuíssem aparelhos domésticos (Martins, 2005).

Ao defender a transmissão de programas educativos pelo rádio como uma tentativa de reduzir os elevados índices de analfabetismo da sociedade de sua época, Roquette Pinto estava empenhado na luta para democratizar o acesso ao conhecimento. Em 1937 organizou a Rádio MEC e instituiu o Serviço de Radiodifusão Educativo destinado a promover programas de caráter educativo. Desse modo eram irradiadas óperas ao vivo, palestras e programas de literatura, além de aulas de Italiano, Português, Francês, Inglês, História Natural, Física e Química (Martins, 2005).

Segundo as palavras do próprio Edgar Roquette Pinto, transcritas no texto de Castro (1996, p.1), confirma que:

O rádio é a escola dos que não tem escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir a escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.

Segundo o Blog Unavirtual (2015), em 1937, quando o governo criou o chamado “Serviço de Radiodifusão Educativa”, os programas radiofônicos, sob rígida supervisão federal, passaram a oferecer também material impresso para que os ouvintes pudessem acompanhar os cursos de uma maneira mais efetiva. O rádio, nesse sentido, pode ser considerado como um grande instrumento de difusão da metodologia da educação à distância no Brasil.

Atualmente, algumas emissoras contam com esse tipo de prestação de serviço ao cidadão. Além disso, com um tipo de dicção tipicamente radiofônica, podem ser

encontrados diversos *podcasts*⁴ na *Internet*, que também se dedicam a ensinar à distância.

2.5.3 | AS AULAS NO CINEMA

Algumas empresas distribuíaam pequenos filmes que se dedicavam a informar e a educar, propondo gerar orientação profissional ao público que frequentava as salas.

2.5.4 | OS TELECURSOS

Especialmente durante as décadas de 1960 e 1970, quando foi gestado o Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT), as emissoras de televisão privadas começaram a exibir programas educativos por força da lei. Além disso, foram dados alguns incentivos para a criação de televisões educativas, que eram coordenadas, sobretudo, por fundações e por universidades.

Atualmente, no Brasil, as TVs universitárias e os canais Futura e a TV Escola são grandes referências na exibição de programas com cunho educativo e de formação profissional. Além disso, o Instituto Roberto Marinho (Grupo Globo de Comunicações) investiu fortemente em ações como o famoso “Telecurso 2000”, que visava aperfeiçoar o conhecimento ao ensinar noções de Matemática, Línguas, Literatura *etc.*

2.5.5 | EDUCAÇÃO NAS BANCAS DE JORNAL

Ainda que a presença de bancas de jornal no Brasil (sobretudo na Região Nordeste) seja cada vez menor, existem grandes ofertas, nesses lugares de materiais

⁴ *Podcast* é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na *Internet* criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela.

impressos/publicações com apoio audiovisual de cursos de inglês, espanhol, francês; dicas para concurso público e material de reforço escolar. As tecnologias se modificam, mas a essência desse tipo de material continua a mesma. No passado, um encarte com fitas K-7 ou VHS, eram acompanhadas de um folheto explicativo. Atualmente, os materiais de ensino são oferecidos em DVD, CD e outras ferramentas multimídia. Tudo baseado nos princípios e nas metodologias da educação a distância.

2.5.6 | A TRANSFORMAÇÃO PERMITIDA PELA INTERNET

A história do ensino a distância tem uma larga tradição em todo o mundo e também no Brasil. Com o advento da *Internet*, houve rápida disseminação e adesão por parte da humanidade. Entretanto, o campo geral de ensino sofreu importantes e profundas alterações. A *Internet* permitiu, entre outras coisas, que o conhecimento superior ultrapassasse a sala de aula, ampliando os seus limites e gerando maior flexibilidade para os alunos e professores.

O Brasil implementou as Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), que reconheceram, formalmente, a educação a distância no país. Essa, entre outras medidas, como a criação em 2005 da Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitou o surgimento de diversos cursos superiores, ministrados na modalidade a distância e que, cada vez mais, vêm se tornando mais procurados e valorizados pelo meio profissional.

Porém, como ressalta Papert (1980), em seu ponto de vista educacional a respeito da teoria construcionista da aprendizagem, em seu quadro conceitual sugere que a mente do sujeito, quando envolvida em um processo de aprendizagem, necessita construir objetos e dispositivos para gerar ideias.

3 | HISTÓRIA DA *FISK* NO BRASIL E DE SEU FUNDADOR

Richard Hugh *Fisk* nasceu em 3 de setembro de 1922 em Tunbridge, zona rural do estado de Vermont, no nordeste dos Estados Unidos. Awad (2008) afirma que o quinto filho da família *Fisk* teve uma infância feliz, mas não tranquila, considerando as dificuldades financeiras que a família enfrentou durante a Grande Depressão de 1929. A adolescência de Richard também não foi fácil: seus pais se divorciaram em 1934. Neste período, seu irmão Larry ficou responsável pelo sustento da família, influenciando Richard, decisivamente, acerca de como enfrentar as adversidades (*Fisk*, 2017).

Richard adorava estudar e estar na escola, mas era preciso contribuir com as despesas. Na tentativa de encontrar um meio-termo, ele começou a trabalhar aos 13 anos cortando grama, ajudando na arrumação das casas de vizinhos e sendo babá. No ano em que concluiu o Ensino Médio, fez um curso comercial chamado “Práticas de Escritório”, para ajudá-lo a arrumar um emprego. Vendeu revistas de porta em porta, trabalhou em hotel, restaurante e loja de departamentos enquanto estudava no período noturno no *Business College*, onde fazia cursos na Faculdade de Virgínia focados em Gerenciamento de Fábricas (Awad, 2008).

Com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em 1939, muitos jovens foram convocados: foi o que aconteceu com Richard *Fisk* em novembro de 1942. Ele cuidava da administração e burocracia do regimento e era responsável por datilografar, organizar, acompanhar e arquivar processos, sendo enviado à Europa em outubro de 1943. A guerra deixou marcas e lembranças em Richard, não só pelas atrocidades que presenciou, mas nas lições que aprendeu.

De acordo com Awad (2008), os 37 meses que Richard passou no exército garantiram a ele o direito de cursar uma universidade gratuitamente. Em janeiro de 1946 ele iniciou o curso de Relações Internacionais na Universidade de Syracuse. Como planejava seguir carreira diplomática na Rússia, a fim de estreitar as relações norte-americanas com aquele país, começou também a estudar russo. Após a conclusão do curso, iniciou o Mestrado em Relações Internacionais na *School of Advanced International Studies, Johns Hopkins University*, em Washington, D.C., em 1949.

Nesse período, Richard enviou uma carta à Rússia, solicitando a oportunidade de morar lá, mas o destino tinha outros planos para ele: nunca recebeu uma resposta.

Os eventos que desencadeariam a ida de Richard *Fisk* para o Brasil começaram a se desenrolar ainda em 1948. Seu irmão Larry, que trabalhava na embaixada dos Estados Unidos, foi transferido para a Venezuela. E em 1949 foi transferido para o Brasil. Larry passou a residir na cidade de São Paulo com a sua mãe. Ambos sabendo das dificuldades de Richard em conseguir um emprego, convidou-o para conhecer o Brasil e tentar um emprego na grande cidade. Porém, Richard ainda tentou encontrar um emprego em Nova Iorque, mas, após uma busca infrutífera, ele decidiu ir para o Brasil em fevereiro de 1950 (Awad, 2008).

Para não sobrecarregar o irmão, Richard decidiu procurar um emprego. Como ainda não falava português fluentemente (ele apenas havia lido um livro durante a viagem para ter uma noção básica da língua portuguesa), decidiu buscar um trabalho que necessitasse de um profissional com inglês fluente (Awad, 2008).

E era exatamente esse tipo de profissional que a Óleo Galena Signal, uma empresa da Companhia Texaco que prestava serviços em estradas de ferro, precisava. Em poucas semanas, ele já conseguia se comunicar bem em português.

Segundo Awad (2008), enquanto buscava um outro emprego, para reforçar a renda mensal familiar, Larry, seu irmão, soube da existência da União Cultural Brasil/Estados Unidos, que mantinha um convênio com o Consulado norte-americano e contratava nativos para trabalharem como professores de inglês.

Na década de 1950 existiam poucas escolas de idiomas no Brasil: o interesse era pequeno, uma vez que o público-alvo era basicamente constituído pela elite brasileira. Larry e Richard fizeram o exame e ambos foram aprovados. Richard passou a trabalhar durante o dia para a empresa associada à Texaco e a noite,

lecionava para duas turmas, com vinte alunos cada.

Richard *Fisk* sentia-se feliz na sala de aula e decidiu candidatar-se à vaga de professor de inglês em uma escola que estava começando suas atividades e ainda estava na fase de conclusão de seu primeiro livro didático, mas oferecia um salário melhor: o Instituto de Idiomas Yázigi. Richard *Fisk* deixou seu emprego e passou a se dedicar integralmente às aulas de inglês (Awad, 2008).

Em 1951, de acordo com Awad (2008), o Instituto de Idiomas Yázigi fez uma parceria com os Diários Associados (empresa que abrangia todos os meios de comunicação da época: rádio, jornal e televisão – TV Tupi), para desenvolver um projeto que apresentaria aulas de inglês na televisão, reproduzindo essas aulas na Rádio Tupi e as publicaria no jornal da empresa. Richard *Fisk* foi o escolhido pelo Instituto de Idiomas Yázigi a estrelar o programa como Mr. Pep. O programa foi um sucesso de público e crítica e foi ao ar até 1953.



Figura 3.1 – Mr. *Fisk* em estúdio da TV Rio gravando programa de TV (Fonte: Awad, 2008).



Figura 3.2 – Mr. *Fisk* em estúdio da TV Rio gravando programa de TV (Fonte: Awad, 2008).

Tempos depois, Richard *Fisk* decidiu sair do Instituto de Idiomas Yázigi para se dedicar a aulas particulares e passou a adotar o nome Mr. *Fisk*. Contudo, segundo Awad (2008), os alunos particulares não foram suficientes para arcar com as despesas de Mr. *Fisk* e o mesmo regressou ao Instituto de Idiomas Yázigi e também aos programas de televisão para o ensino da língua inglesa. Mas, durante uma viagem que fez aos Estados Unidos para visitar sua família, Mr. *Fisk* foi substituído por outro professor/ator nos programas de televisão e decidiu então, abrir sua própria escola na cidade de São Paulo, quando retornou ao Brasil.

Assim, de acordo com Awad (2008), em agosto de 1958 foi aberta a primeira escola *Fisk* localizada na Rua Francisca Miquelina, n.º 118, no Bairro Bela Vista, São Paulo/SP. Os primeiros grupos eram formados, basicamente, por adolescentes e adultos, alunos das aulas particulares de Mr. *Fisk* que somavam, aproximadamente, 60 pessoas.

Com o crescimento da escola, Mr. *Fisk* decidiu intensificar a propaganda na televisão, retornando às aulas na TV, custeando a produção do programa e as viagens pois, neste período, o programa era gravado em várias cidades do Brasil, dentre elas: Goiânia, Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre.



Figura 3.3 – Mr. *Fisk* em uma das escolas *Fisk*. (Fonte: Awad, 2008).

O programa de TV com Mr *Fisk* foi ao ar entre 1959 a 1985 e era dividido em duas partes: na primeira parte havia uma conversação com tradução simultânea; na segunda ele ensinava letras de música.

Com passos pequenos, porém precisos, as Escolas *Fisk* começaram a se multiplicar. Inicialmente, dentro da cidade de São Paulo; depois, em outras cidades e Estados do Brasil.

Em 1967, Mr. *Fisk* concluiu que uma forma de ampliar mais rapidamente o grupo de escolas era permitir que outras pessoas explorassem a marca e utilizassem seu material didático: o que na época não tinha nome, hoje se designa franquias. Das franquias, nada era cobrado pela exploração da marca, mas elas tinham que adquirir todo o material — em especial o didático, desenvolvido pelo próprio Mr. *Fisk* (Awad, 2008).

Com a expansão do negócio, Mr. *Fisk* começou a desempenhar atividades variadas, todas em função de suas escolas. Preparava os materiais, orientava professores, lecionava, visitava as escolas, entre outras funções.

No início da década de 1970, as escolas *Fisk* eram sinônimo de uma empresa sólida no mercado. Em 1983 negociou e adquiriu a rede de escolas *Pink and Blue* (atualmente PBF), cujo público-alvo eram as crianças. Logo depois da aquisição, as duas marcas *Fisk* e PBF passaram a disponibilizar cursos para todas as faixas etárias: crianças, adolescentes e adultos (Awad, 2008).

3.1 | O MÉTODO DA REDE DE ENSINO *FISK*

Segundo Awad (2008), Mr. *Fisk* percebeu, enquanto dava aulas particulares, que muitos dos alunos que o procuravam, haviam abandonado cursos em escolas de idiomas porque os métodos (que eram exclusivamente voltados para a tradução) não faziam com que a habilidade oral fosse desenvolvida. A decisão de criar seu próprio material didático também foi embasada pelas complicações geradas pela adoção de material importado para os grupos mais avançados: além de não atender às necessidades de seu público era inviável adotar o mesmo material para todas as turmas porque alguns livros se esgotavam rapidamente e não eram repostos pelas importadoras.

Um outro diferencial adotado por Mr. *Fisk*, de acordo com a Revista *Fisk* 50 anos (2008), era a utilização de recursos de áudio: o aluno poderia ouvir um nativo pronunciando o idioma. À época do lançamento do seu primeiro livro (1958), o material didático era acompanhado por um disco *Long Play* (LP) com lições gravadas.

Awad (2008) ainda ressalta que Mr. *Fisk* sempre foi contrário às metodologias que proibiam, terminantemente, o uso da língua nativa em sala. Ele ainda afirma que Mr. *Fisk* evitava corrigir constantemente pequenos deslizes na pronúncia, em especial dos alunos que estavam no primeiro livro, por acreditar que era importante que os alunos tivessem a base do inglês fundamentada — a pronúncia correta aconteceria com o tempo. O que ele exigia de seus alunos era que eles não tivessem medo de cometer erros.

Uma outra particularidade das Escolas *Fisk* que Awad (2008) destaca é que, nas salas de aula, desde a criação de sua primeira escola, as cadeiras são dispostas em um formato semicircular, a fim de permitir que os alunos fiquem lado a lado, facilitando a comunicação entre eles. Os professores também eram trocados a cada nível, a fim de evitar aulas monótonas.

Awad (2008) afirma que, nos primeiros anos da década de 1980, as Escolas *Fisk* criaram o curso *Personalized Programed Teaching* (PPT), que viria a ser uma tendência mercadológica adotada por outras escolas. O programa tinha o formato de aulas individualizadas (curso particular), podendo ser iniciado em qualquer época do ano e era destinado aos alunos que quisessem desenvolver o aprendizado sozinhos, aos que queriam estudar em horários especiais e aos que participavam de grupos que haviam sido dissolvidos devido as desistências.

Em 1989 foram criadas as aulas em laboratórios audiovisuais para auxiliar os alunos no aprendizado, além dos plantões de dúvidas e aulas de conversação como parte da estratégia pedagógica das Escolas *Fisk*. Em 2014 foi lançado o *Cyber Fisk* – uma ferramenta digital que possibilita aos alunos a prática do conteúdo estudado em sala de aula em qualquer lugar.

Desde a criação do seu primeiro livro em 1958, Mr. *Fisk* acompanhou as tendências e evoluções para desenvolver metodologias e materiais didáticos que fossem de encontro às necessidades reais de seu público-alvo. No início, os materiais eram compostos por uma série de três estágios: *Basic, Junior e Senior* (Awad, 2008).

Na segunda série dos livros produzidos, houve uma atualização e foram acrescentados os níveis *Intermediate e Advanced*.

A partir da década de 1980, considerando a velocidade das mudanças mercadológicas, Mr. *Fisk* decidiu reduzir a vida útil do material didático e segmentar

as séries dos livros para cada um de seus públicos. E a partir dos anos 2000, as séries dos livros e de todo o material didático passaram a ser voltados para o público de todas as faixas etárias, dividindo-os entre o público adulto, adolescente e infantil, sendo possível iniciar os estudos do idioma a partir de 4 anos de idade.

As Escolas *Fisk* ainda disponibilizam um curso específico para o profissional do turismo brasileiro cuja necessidade é apenas o conhecimento básico da língua inglesa e o estágio *Proficiency* para obter o Certificado de Proficiência em Língua Inglesa.

3.2 | A FUNDAÇÃO *FISK*

A Fundação *Fisk* foi criada em 3 de setembro de 1992, no bairro Vila Mariana na cidade de São Paulo (no dia em que Mr. *Fisk* completou 70 anos) para garantir a continuidade da empresa e o futuro de seus funcionários. A Fundação engloba as Escolas *Fisk*, as Escolas PBF, Larry Propaganda Agência (que detém as contas de publicidade das Escolas *Fisk* e PBF) e a empresa Support Papelaria e Editora.

Awad (2008) afirma que a Fundação Richard Hugh *Fisk* tem como missão produzir programas educacionais com o objetivo de promover o ensino de idiomas com qualidade e responsabilidade social e como meta contribuir para o desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos, professores e colaboradores.

Em 2001, Mr. *Fisk* foi condecorado com o título de Cidadão Paulistano por seu trabalho desenvolvido no Brasil durante mais de cinco décadas.



Figura 3.4 - Mr. *Fisk* em sua fundação na Vila Mariana em São Paulo. (Fonte: Disponível Google Imagens).

3.3 | NÚMEROS DA REDE DE ENSINO *FISK*

De acordo com Awad (2008) em mais de 60 anos de história no Brasil, Richard Hugh *Fisk* construiu uma das maiores redes de idiomas do país e do mundo. Em 31 de julho de 2007, a Fundação Richard Hugh *Fisk* (criada em 1992) para administrar um *pool* de empresas, ultrapassou os R\$ 350 milhões de faturamento, dos quais R\$ 52 milhões foram alcançados pela franqueadora e o restante através das franquias.

Em 2007 somavam-se mais 950 escolas, sendo em torno de 800 *Fisk* e 150 PBF. Entre elas, 150 estavam instaladas fora do país: 82 na Argentina; 15 no Japão; 5 nos Estados Unidos; 1 em Angola; e 2 no Paraguai.

Ao todo, as escolas espalhadas por todos os Estados brasileiros, geravam 11.000 empregos; destes, 1.000 diretos entre as escolas próprias e a matriz, e o restante nas escolas franqueadas.

Em 2008, 450 mil alunos passaram pelas salas de aula da rede. E em mais de 60 anos de história de empresa, mais de 15 milhões de alunos já se formaram nas Escolas *Fisk* e PBF.

As Escolas *Fisk* foram a primeira rede de escolas de idiomas a criar o modelo de franquias (década de 1960). Também iniciaram a internacionalização da marca (década de 1980, no Paraguai e depois Argentina), tornando-se a empresa do segmento com o maior número de unidades no exterior. Foi também a primeira rede a introduzir o curso de espanhol nas escolas, assim como a oferecer cursos personalizados. Antes dela, nenhuma rede de escolas de idiomas havia explorado música como didática na televisão, assim como a distribuição gratuita das suas letras (Awad, 2008).



Figura 3.5 – Logotipo da marca *Fisk* e seu slogan publicitário. (Fonte: Retirado de: <<http://www.Fisk.com.br>> acesso em 6 de setembro de 2017).

E ainda segundo Awad (2008), o principal diferencial das redes *Fisk* e PBF em relação ao mercado é o de serem as únicas a não cobrar taxas de franquias ou *royalties* dos parceiros. A metodologia de ensino é própria e os materiais didáticos são desenvolvidos e atualizados, constantemente, pela equipe do departamento pedagógico.

3.4 | A *FISK* FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Em 1974, a primeira Escola *Fisk* foi inaugurada na cidade de Fortaleza na Avenida Heráclito Graça, no bairro Aldeota, área da cidade na qual não havia nenhuma escola de idiomas até então. Fruto da ideia das amigas Ana Maria Barbosa, Andréa Colares, Fernanda Bezerra, Gilda Villar, Márcia Gomes e Orlane Cavalcante, que haviam cursado a faculdade e participado do programa de intercâmbio no exterior (Ana Maria Barbosa, havia morado em São Paulo e lecionado em uma das Escolas *Fisk*).

Em pouco tempo, a escola, que era pequena, mudou-se para outro endereço da cidade, (Av. Rui Barbosa, n.º 1.523). A escassez de escolas de idiomas na cidade motivou a criação de outras escolas em outras áreas da cidade na década de 1980: a *Fisk* Parquelândia (inaugurada em 1983), na Rua Padre Guerra, n.º 1.088; e a *Fisk* Iguatemi na Rua Juiz Francisco Augusto de Oliveira, n.º 17 (desativada em 2014).

Em 1994, a Escola *Fisk* Varjota foi inaugurada e em 1998, uma nova escola foi aberta, no lado Sul da cidade (hoje, Escola *Fisk* Seis Bocas). Em 2010 foi a vez de inaugurar uma Escola *Fisk* no bairro de Fátima.

Awad (2008) afirma que as escolas da cidade de Fortaleza sempre foram um motivo de alegria para Mr. *Fisk*, uma vez que elas são dirigidas com pulso forte e até os dias de hoje são referências em todo o Brasil pela qualidade do trabalho desenvolvido.

Atualmente, a *Fisk* Idiomas opera com 4 unidades em Fortaleza: *Fisk* Aldeota; *Fisk* Cocó; *Fisk* Fátima; e *Fisk* Seis Bocas.

- ***Fisk* Aldeota** - Presente em Fortaleza desde 1973, a *Fisk* Aldeota é uma das mais tradicionais escolas de idiomas da cidade. Possui professores especializados e material didático moderno, oferecendo conversação desde a primeira aula. Para desenvolver a comunicação total, os estudantes aprendem a entender, ler, escrever e, principalmente, falar em inglês ou espanhol.



Figura 3.6 – Unidade *Fisk* Aldeota. (Fonte: Retirado de: <<http://www.Fiskfortaleza.com.br>> (último acesso em 6 de Abril de 2018).

- ***Fisk* Cocó** – Inaugurada em 2016, a escola conta com uma infraestrutura de ponta e instalações confortáveis.



Figura 3.7 – Unidade Fisk Cocó. (Fonte: Retirado de: <<http://www.Fiskfortaleza.com.br>> último acesso em 6 de Abril de 2018).

- **Fisk Fátima** - Funcionando desde 2010, vem ensinando a seus alunos Inglês e Espanhol do mais alto nível através de seus professores especializados e com proficiência na língua. Inglês para crianças a partir de 4 anos de idade.

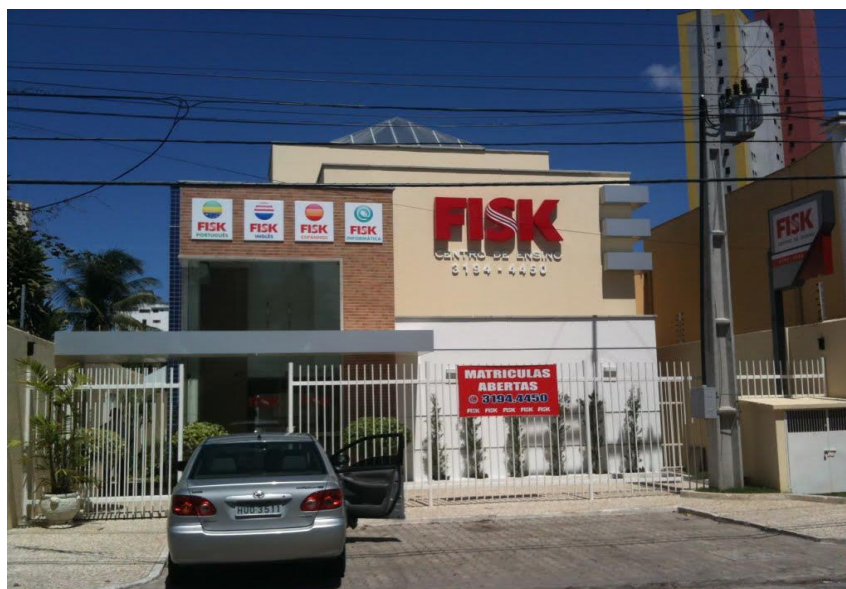


Figura 3.8 – Unidade Fisk Fátima. (Fonte: Retirado de: <<http://www.Fiskfortaleza.com.br>> último acesso em 6 de abril de 2018).

- **Fisk Seis Bocas** - A Unidade Seis Bocas funciona desde 1998 e possui mais de 800 alunos matriculados. Ensina a seus alunos Inglês e Espanhol do mais alto nível através de seus professores especializados e com proficiência na língua. Com um

diferencial de uma infraestrutura preparada para receber seus alunos e propiciar conforto e satisfação em um espaço amplo e agradável, a escola possui salas com TV interativas, dois laboratórios, sala multimídia, biblioteca e salas especiais para crianças a partir de 4 anos de idade.



Figura 3.9 – Unidade *Fisk* Seis Bocas. (Fonte: Retirado de: <<http://www.Fiskfortaleza.com.br>> último acesso em 6 de abril de 2018).

Metodologia – Esta seção apresenta o desenho do estudo no qual o objeto, as questões e os objetivos do estudo são indicados, fundamenta a opção metodológica adotada, indica o contexto da investigação, os sujeitos participantes e os aspectos de natureza ética, refere a estratégia de recolha de dados, a análise dos dados recolhidos e a intervenção pedagógica adotada.

4 | METODOLOGIA

4.1 | DESENHO DO ESTUDO

Em virtude de contato direto estabelecido com alunos adolescentes e professores da Rede de Ensino *Fisk* Idiomas foi constatado que a plataforma *Cyber Fisk*, lançada em 2014 para o aperfeiçoamento e aprendizado do inglês através de atividades diversas por parte dos alunos matriculados, não é de fato utilizada como previsto. Deste modo, por ser um problema identificado, acreditamos que o objeto desse estudo necessite de análise, discussão e possíveis caminhos para uma melhor interação dos sujeitos participantes.

Através da análise em profundidade da plataforma *Cyber Fisk*, onde foi possível realizar exercícios e atividades diversas, além de observar em sala de aula os próprios alunos adolescentes interagindo na plataforma com o professor, conversas e entrevista com o professor titular das turmas de inglês de alunos adolescentes da Unidade de Ensino Seis Bocas, em Fortaleza foram propostas algumas ações para que existisse maior interesse do público-alvo.

Estamos, portanto, diante de um estudo de caso, no qual se procurou recolher o máximo de informação possível, tendo em vista uma descrição de todos os processos envolvidos para a realização desse trabalho.

4.2 | OBJETO, QUESTÕES E OBJETIVOS

O objeto de estudo configura-se no estudo e análise da Plataforma *Cyber Fisk*, de propriedade da Rede *Fisk* de idiomas, lançada em 2014 destinada a todos os alunos da rede matriculados. Configurando-se um estudo de caso, verificaram-se algumas questões junto aos sujeitos participantes. Em concreto, debruça-se na verificação das atividades e exercícios ofertados na plataforma para cada nível/fase de aprendizagem, bem como na observação em sala de aula para entender como alunos adolescentes e professor interagem com a Plataforma *Cyber Fisk*. Para efeitos de delimitação do estudo tenta-se encontrar respostas sobre como o professor titular das turmas de adolescentes da Unidade de Ensino Seis Bocas em Fortaleza percebe a plataforma e se, de fato, a mesma é pertinente no processo de aprendizado do inglês; se os alunos são motivados a acessarem à mesma, e se outros professores também o fazem.

Como é utilizada a Plataforma *Cyber Fisk* por alunos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas em Fortaleza.

Os objetivos desse trabalho são os seguintes:

O objetivo geral é o de descrever, analisar e discutir a plataforma *Cyber Fisk*, no intuito de poder propor melhorias que possam incentivar o seu uso frutífero, junto aos alunos adolescentes. Para tal investigamos como alunos adolescentes da Unidade Seis Bocas da Escola *Fisk* da cidade de Fortaleza utilizam a ferramenta *Cyber Fisk* para o aprendizado e o aperfeiçoamento da língua inglesa.

Assim, tomamos como base a observação dos alunos adolescentes no que se refere as suas opiniões e percepções em relação à utilização da plataforma em si, e ao próprio acesso à Plataforma *Cyber Fisk* por parte da investigadora desse trabalho para uma maior compreensão do funcionamento da ferramenta.

Em conformidade com este objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos (OE):

- OE1) identificar percepções dos alunos adolescentes sobre a plataforma;
- OE2) identificar percepções do professor titular da turma dos adolescentes da

Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas sobre a Plataforma *Cyber Fisk*;

- OE3) analisar, descrever e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*;
- OE4) proceder a um levantamento e observação sobre algumas plataformas similares (apoio ao ensino de língua inglesa), em funcionamento no Brasil desde 2014 (ano de lançamento da *Cyber Fisk*);
- OE5) propor melhorias na plataforma e sugestões.

4.3 | TIPO DE ESTUDO

Atendendo aos objetivos propostos para este estudo e à questão formulada trata-se de um estudo de caso. O intuito foi trabalhar de maneira qualitativa para reunir informações aprofundadas e verdadeiras e, por isso, adotamos a metodologia Estudo de Caso.

O Estudo de Caso – enquanto método de investigação qualitativa – tem sua aplicação quando o pesquisador busca uma compreensão extensiva e com mais objetividade e validade conceitual, do que propriamente estatística, acerca da visão de mundo (Rocha, 2008).

Dentre as metodologias de investigação científica, o estudo de caso tem sido um método bastante utilizado nas universidades brasileiras e estrangeiras, com algumas variações.

Para Yin (2010) deve-se dar preferência ao Estudo de Caso quando: as perguntas da pesquisa forem do tipo ‘como’ e ‘por que’; o pesquisador tiver pouco controle sobre aquilo que acontece ou que pode acontecer; quando o foco do interesse for um fenômeno contemporâneo que esteja ocorrendo numa situação de vida real.

Pode-se dizer que um projeto de pesquisa que envolva o Método do Estudo de Caso inclui três fases distintas: a) a escolha do referencial teórico sobre o qual se pretende trabalhar; b) a seleção dos casos e o desenvolvimento de protocolos para a coleta de dados; c) a condução do estudo de caso, com a coleta e análise de dados, culminando com o relatório do caso; d) a análise dos dados obtidos à luz da teoria selecionada,

interpretando os resultados (Yin, 2005).

De acordo com Gil (2008, p.58) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.”

Em síntese o estudo de caso é uma investigação empírica (Yin, 2005); que se baseia no raciocínio indutivo (Bravo & Eisman, 1998; Gomez, Flores & Jimenez, 1996); que depende fortemente do trabalho de campo (Punch, 1998); e que se baseia em fontes de dados múltiplas variadas (Yin, 2005); não é experimental (Ponte, 1994); que se baseia em *fontes de dados múltiplas e variadas* (Yin, 2005).

4.4 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO, PARTICIPANTES E QUESTÕES ÉTICAS

O estudo desenvolveu-se na Unidade de Ensino Fisk Seis Bocas na cidade de Fortaleza junto a duas turmas de adolescentes no âmbito da disciplina de Inglês. As turmas de inglês observadas foram as de segunda e quarta-feira, das 17h30 às 18h50 (composta por 11 alunos) e a turma de sábado das 08h30 às 11h50 (composta por 5 alunos). Portanto, foram envolvidos ao todo 16 (dezesesseis) adolescentes de faixa etária entre 13 a 17 anos (05 alunos e 11 alunas), bem como o professor titular de ambas as turmas citadas.

A Unidade de Ensino *Fisk* Idiomas Seis Bocas localiza-se em uma região de grande densidade demográfica na cidade de Fortaleza, também conhecida como região do Guararapes, onde está inserido um grande número de escolas, importantes universidades, grandes redes de supermercados, *shopping centers*, centros comerciais e financeiros. É uma região em plena ascensão imobiliária e edifícios comerciais de alto padrão. Neste bairro concentram-se muitas residências cuja classe social predominante é de famílias de classe média e média alta.

Do ponto de vista ético, desde o final de junho de 2017 a direção da Unidade de Ensino Seis Bocas foi acionada a fim de que esse trabalho pudesse ser validado e autorizado e ainda foram realizadas duas reuniões na escola, a fim de que a investigadora explicasse o conteúdo do projeto e o que se pretendia com o mesmo.

Houve também o envio de requerimento de solicitação de autorização pela mestrandia, ainda no ano de 2017, para a realização do trabalho que aconteceria *in loco* em 2018.

A Rede de Ensino *Fisk* Seis Bocas na cidade de Fortaleza autorizou-me, devidamente, enquanto aluna mestrandia, por meio de declaração assinada por sua direção e concedeu autorização para a realização do trabalho junto aos alunos, bem como junto ao professor titular das turmas de adolescentes daquela Unidade.

A natureza deste estudo implica na utilização de questionários junto aos alunos de duas turmas de adolescentes.

A identidade dos sujeitos participantes foi devidamente garantida e preservada nos questionários, assim como na redação do texto da dissertação. Os questionários foram respondidos pelos alunos em sala de aula com a presença da investigadora e do professor titular das turmas de adolescentes, onde foi possível explicar previamente aos sujeitos participantes cada pergunta e o propósito de cada uma delas. A entrevista com o professor titular das turmas adolescentes decorreu também na sala de aula, tendo seu áudio gravado e, posteriormente, escrito, conferido e autorizado pelo próprio entrevistado.

4.5 | ESTRATÉGIA DE RECOLHA DE DADOS

Para dar resposta à questão orientadora da investigação, foi concebida uma estratégia de recolha de informações que passa pelo inquérito por questionário e entrevista, pela observação participante e pela análise documental. Yin (1994, p.92) afirma que “a utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um estudo de caso permite-nos considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e, em simultâneo, permite corroborar o mesmo fenómeno [...]”

Em relação aos objetivos específicos:

Para Objetivo 1: (identificar percepções dos alunos adolescentes sobre a plataforma) foi usada a técnica do inquérito por questionário, instrumentada por perguntas abertas, realizada de maneira coletiva em sala de aula com autorização do professor

titular das turmas de adolescentes. Os questionários foram aplicados em dia e hora agendados previamente com os alunos participantes e com o professor. A turma de segunda e quarta-feira respondeu ao questionário que foi devidamente lido e explicado pela investigadora no dia 25 de abril de 2018, (sendo que dois alunos que estavam ausentes, responderam nos dias 28 e 30 de abril de 2018). A turma de sábado respondeu nos dias 5 e 12 de maio de 2018. Importante ressaltar que em todos os dias em que a técnica do inquérito por questionário foi implementada, a investigadora dessa dissertação estava presente na Unidade de Ensino.

Para o Objetivo 2: (identificar percepções de professor titular das turmas adolescentes) foi usada a técnica do inquérito por entrevista, instrumentada por entrevista de perguntas abertas audiogravadas (gravador do telemóvel) junto ao professor onde a investigadora realizou perguntas sobre a Plataforma *Cyber Fisk*. A entrevista ocorreu em sala de aula na Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas*, em 12 de maio de 2018.

Para o Objetivo 3: (analisar, descrever e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*) foi usada a técnica de Observação. Através de acesso privilegiado ao próprio sistema, mediante autorização da Unidade *Fisk Seis Bocas* em Fortaleza, cadastro e disponibilização de senha e *login*, a própria investigadora realizou, exercícios e atividades para compreender melhor o funcionamento da ferramenta. A investigadora esteve presencialmente na Unidade *Fisk Seis Bocas* durante 2 meses (março a maio de 2018): com autorização do professor e direção da escola, foi possível estar com as turmas de segunda e quarta-feira das 17h30 às 18h50h (11 alunos) e aos sábados das 08h30 às 11h50h (5 alunos) e, desse modo, observou-se também os alunos acessando a Plataforma *Cyber Fisk* e realizando vários exercícios. Assim, foi possível testemunhar as , dificuldades e comentários dos alunos relacionados ao *Cyber Fisk*. Esta análise foi instrumentada por notas de campo em diário da investigadora, além de um registro fotográfico que ficou alocado em um perfil do *Instagram* (@simonemouramestrado) com finalidade de arquivo, bem como uma espécie de diário de aula.

Para o Objetivo 4: (proceder a um levantamento e observação sobre algumas plataformas similares – apoio ao ensino da língua inglesa), a investigadora pesquisou artigos *on-line* e visitou *sites* de cursos de idiomas renomados com atuação no mercado do Brasil a fim de que analisar as ofertas disponíveis.

Para o Objetivo 5: (proposta de melhorias na plataforma), cruzamos e avaliamos todas as informações obtidas durante o processo de investigação na Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* em Fortaleza e elaboramos uma proposta textual de maneira que possamos contribuir com a Unidade de Ensino, levando propostas de melhorias para que efetivamente a Plataforma *Cyber Fisk* seja utilizada pelos alunos e que os mesmos obtenham excelentes resultados.

4.5.1 | ANÁLISE DA RECOLHA DE DADOS

Para a análise dos dados recolhidos no inquérito por questionário (alunos) e por entrevista (professor), a investigadora realizou uma primeira leitura de cada resposta dos sujeitos participantes, anotando com atenção todos os elementos e respostas que sobressaíram e apresentaram maior relevância.

Segundo Bardin (2011, p.15):

Descrever a história da “análise de conteúdo” é seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo; é observar *a posteriori* os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações abusivas de uma prática que funciona há mais de meio século.

As respostas foram atentamente lidas e interpretadas com base, inclusive, nas observações realizadas pela investigadora quando os alunos acessaram as atividades da Plataforma *Cyber Fisk* em sala de aula com o professor titular das turmas. Após essa etapa, o trabalho foi organizado dando ênfase ao conteúdo relevante para responder à Questão da pesquisa e aos objetivos dos inquéritos por questionário e por entrevista.

A Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos,

conforme Bardin (2011, p.121): “1) A pré-análise; 2) A exploração do material e, por fim, 3) O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.”

Tomamos as perguntas do inquérito por questionário (alunos) e do inquérito por entrevista (professor) para caracterizar a análise, entendendo assim, as opiniões dos alunos, as tarefas que mais acessam e com as quais se identificam, bem como as percepções do professor.

4.5.2 | OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante é um dos modos de recolha de dados adotado pela investigadora ao longo de todo o trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto. A observação, tendo por base a interação direta durante 2 (dois) meses com os alunos participantes (em sala de aula e laboratório de informática da Unidade *Fisk idiomas Seis Bocas em Fortaleza*), além de contato constante com o professor titular das turmas de adolescentes, buscou-se entender, observar e, assim, compilar os dados (opiniões, percepções, reflexões, ações e atividades desenvolvidas por parte dos sujeitos envolvidos).

Neste tipo de observação, a mestranda ainda vive as situações presenciais (em sala de aula) e, depois, faz registros dos acontecimentos de acordo com sua perspectiva e leitura de anotações. Para reforçar os registros, ainda foi aberta uma conta na rede social *Instagram* cujo endereço é @simonemouramestrado onde fotos e vídeos de todo o processo de investigação foi documentado. Essa conta não foi divulgada a terceiros, mas somente a orientadora desse trabalho, a fim de que pudesse acompanhar o processo durante os meses em que a mestranda esteve junto aos alunos e professor titular das turmas de adolescentes da Unidade Seis Bocas em Fortaleza.

Kincheloe (2008, p.81) destaca que:

Uma das mais importantes técnicas que os professores investigadores utilizam para aceder às percepções dos estudantes e para escrevê-las envolve manter um registro das suas práticas, percepções, estratégias e interpretação de investigações que fazem com que a sua capacidade

de agir sobre as reflexões seja melhorada.

4.5.3 | INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O inquérito utilizado na recolha dos dados para os alunos adolescentes da Unidade Seis Bocas na cidade de Fortaleza foi realizado por meio de questionário, em forma de perguntas abertas. Os alunos responderam o questionário em sala de aula, depois da leitura em voz alta de todas as perguntas por parte da investigadora e foi definido o prazo de até 30 minutos para que cada aluno participante pudesse responder. A aplicação do inquérito por questionário foi devidamente agendado com o professor titular das turmas, com antecedência, e em comum acordo com todos os participantes.

De acordo com Bell (1997), “investigadores que adotam uma pesquisa qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais” (p.20) e é essa atitude que nos interessa averiguar neste estudo.

Tal como afirmam Bogdan & Biklen (1994, p.286):

Os professores, ao agirem como investigadores, não só desempenham os seus deveres, mas também se observam a si próprios, dão um passo atrás e distanciam-se dos conflitos imediatos, tornam-se capazes de ganhar uma visão mais ampla do que se está a passar.

Em função do tempo de observação na sala de aula e a total interação e convivência entre investigadora, os alunos envolvidos e o professor titular das turmas houve, não só empatia, como relacionamento saudável e confiança mútua.

A abordagem qualitativa, como afirmam Bogdan & Biklen (1994) requerem que os investigadores desenvolvam empatia com os participantes no estudo e que façam esforços concentrados para compreender vários pontos de vista. O objetivo não é o juízo de valor, mas antes, o de compreender o ponto de vista dos sujeitos e determinar como e com que critério eles o julgam.

Na teoria de Bogdan & Biklen (1994), a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, investigando o que está ‘por trás’ de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Não há qualquer preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados e não se coloca o problema da validade e da fiabilidade dos instrumentos. Neste contexto, o investigador é o “instrumento” de recolha de dados, a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende, em grande parte, da sua sensibilidade, integridade e conhecimento.

4.5.4 | INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O inquérito utilizado na recolha dos dados junto ao professor titular das turmas de alunos adolescentes da Unidade Seis Bocas na cidade de Fortaleza foi por entrevista em forma de perguntas abertas, realizada em sala de aula em dia e hora previamente determinado e durou cerca de 40 minutos. A entrevista, contendo perguntas abertas, teve seu áudio gravado em *smartphone* e, posteriormente, foi transcrito e enviado ao professor entrevistado para conferência.

Houve eficácia na utilização da técnica da entrevista, pois nos dois meses em que a investigadora e o professor titular das turmas de adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas estiveram juntos em sala de aula, encontrou-se um equilíbrio e harmonia para o desenvolvimento do trabalho. Segundo Rogers (1987, p.47):

A eficácia na utilização da técnica da entrevista em profundidade não só depende do domínio da metodologia em que se insere, mas também exige uma atitude ‘antropológica’ do entrevistador. A empatia é fundamental na entrevista. A psicologia social há muito que definiu essa condição básica para o sucesso da relação, nomeadamente na relação terapêutica.

A relação do entrevistador com o entrevistado deverá transformar-se, durante a entrevista, numa relação de confiança, o que pressupõe certa familiaridade com a

população em estudo. De acordo com Le Grand (1988): “Uma entrevista corresponde sempre a uma versão de uma história. Por um lado, sempre que alguém quer falar de si ou do que pensa, conta-se a alguém em concreto e numa determinada circunstância (p.4).”

4.6 | SÍNTESE DA ESTRATÉGIA

No Quadro 4.1 a seguir faz-se a síntese da estratégia metodológica deste estudo: apresentam-se os instrumentos de recolha de dados utilizados em função da informação a recolher e dimensão de análise, de acordo com a questão de investigação e objetivos propostos.

Sessão e data	Descrição da Atividade	Local
De 12.03.2018 a 12.05.2018	Início da atividade na <i>Fisk Seis Bocas</i> em Fortaleza. Apresentação da investigadora junto aos adolescentes e professor titular das turmas e outros professores do curso.	Sala de aula Laboratório de Informativa Sala dos professores
25.04.2018	Aplicação do inquérito por questionário junto a uma turma de adolescentes (turma de segunda e quarta).	Sala de aula
28.04.2018	Aplicação do inquérito por questionário junto a uma turma de adolescentes (turma de sábado).	Sala de aula
30.04.2018	Aplicação do inquérito por questionário junto aos alunos da turma de adolescentes que não puderam estar presentes na primeira ação (turma de segunda e quarta).	Sala de aula
05.05.2018	Aplicação do inquérito por questionário junto aos alunos da turma de adolescentes (turma de sábado).	Sala de aula

(Continuação)

Sessão e data	Descrição da Atividade	Local
12.05.2018	Aplicação do inquérito por questionário junto a alunos da turma de adolescentes (turma de sábado) que estavam viajando para o exterior com a família e para os quais não tinha sido possível aplicar o questionário nos dias 28.4.2018 e nem em 05.05.2018.	Sala de aula
12.05.2018	Aplicação do inquérito por entrevista junto ao professor titular das turmas de adolescentes.	Sala de aula
10.10.2017 a 12.05.2018	Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .	Computador e <i>Smartphone</i>

Quadro 4.1 - Planificação de recolha de dados do projeto *Cyber Fisk*.

4.7 | ANÁLISE DOCUMENTAL

Para este estudo recorreu-se, durante todo o processo de investigação, a documentos internos disponíveis na biblioteca da Rede *Fisk* - Unidade Seis Bocas na cidade de Fortaleza.

De acordo com Coutinho (2011):

A pesquisa documental deve constar do plano da recolha de dados: cartas, memorandos, comunicados, agendas, planos, propostas, cronogramas, jornais internos *etc.* O material escolhido e analisado é utilizado para validar evidências de outras fontes e /ou acrescentar informações. É preciso ter em mente que nem sempre os documentos retratam a realidade. Por isso, é importantíssimo tentar extrair das situações as razões pelas quais os documentos foram criados (p.299).

Neste contexto, revistas internas e comemorativas sobre a Rede *Fisk*, livros sobre a escola, matérias de jornais impressos de uso interno da Rede *Fisk* e outros materiais

internos sobre o objeto de estudo foram consultados pela investigadora, a fim de que pudesse enriquecer o conteúdo do trabalho.

4.8 | PLANIFICAÇÃO DO PROJETO - PLATAFORMA CYBER *FISK*

O projeto de investigação decorreu na Unidade Seis Bocas em Fortaleza totalizando um período de dois (2) meses. A participação em sala de aula e a interação junto aos alunos adolescentes e professor titular das turmas começou em 10 de março de 2018 e seu término aconteceu em 12 de maio de 2018.

A turma de adolescentes de segunda e quarta-feira das 17h30 às 18h50 respondeu o questionário (que foi devidamente lido e explicado pela investigadora antecipadamente), no dia 25 de abril de 2018, sendo que dois alunos que estavam ausentes, responderam no dia 28 de abril e dia 30 de abril 2018, respectivamente. A turma de adolescentes de sábado das 08h30 às 11h50 respondeu o questionário no dia 5 de maio de 2018 e em 12 de maio de 2018, pois alguns alunos estavam viajando e, por isso, não puderam frequentar a aula no dia da primeira aplicação do inquérito por questionário.

A aplicação do inquérito por entrevista, instrumentada por perguntas abertas audiogravadas (gravador do telemóvel da investigadora) junto ao professor titular das turmas de adolescentes da Unidade Seis Bocas em Fortaleza, foi realizada no dia 12 de maio de 2018, logo após o término da aula da turma de sábado, de maneira bem descontraída e informal, com o intuito de deixar o entrevistado à vontade para responder as perguntas o mais naturalmente possível.

Os quadros a seguir apresentam os detalhes, quer do questionário aplicado aos alunos, quer da entrevista feita ao Professor.

O questionário aos alunos foi construído de raiz, em função dos objetivos traçados.

O mesmo foi explicado em sala de aula pela investigadora, antes de sua aplicação a todos os alunos e cada pergunta foi lida em voz alta de maneira que houvesse a total fixação de cada uma delas. Ainda houve a oportunidade de esclarecer dúvidas dos alunos e ainda exemplificações para melhor entendimento das questões. Além disso,

todas as questões que foram aplicadas em sala de aula junto aos alunos envolvidos, foram encaminhadas, primeiramente, para a orientadora científica do trabalho validá-las, na qualidade de especialista na área.

Perguntas do questionário	Informação a recolher e objetivos
1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma <i>Cyber Fisk</i> ?	Entender quais as tarefas que os alunos mais acessam ou se identificam.
2. Com que frequência você acessa a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> ?	Entender se acessam o suficiente para o melhor aproveitamento da plataforma.
3. Como você acessa a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> na Unidade Seis Bocas? Com o professor em sala de aula? Em casa? De um computador, <i>Tablet</i> ou <i>Smartphone</i> ?	Entender o meio mais utilizado para o acesso à plataforma.
4. O que você acha da Plataforma <i>Cyber Fisk</i> ? Gosta do <i>layout</i> , (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, <i>menu</i> de atividades) para o seu aprendizado do idioma?	Entender a percepção do aluno da Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .
5. Porque você acessa a plataforma de ensino <i>Cyber Fisk</i> ? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês?	Entender os motivos que levam o aluno a utilizar a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .
6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> ? Como ele lhe ajuda?	Investigar se o professor motiva o aluno a utilizar a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .

Quadro 4.2 - Planificação do questionário aos alunos.

A entrevista ao Professor foi concebida também de raiz em função dos objetivos traçados. A mesma foi realizada em sala de aula com o professor titular das turmas de adolescentes de maneira descontraída onde a investigadora leu vagarosamente todas as perguntas do questionário, dando o tempo necessário para o professor respondê-las. A entrevista com o professor foi áudio gravada e transcrita posteriormente. Todas as perguntas do questionário foram enviadas previamente para a orientadora científica do trabalho validá-las, na qualidade de especialista na área.

Questões de Investigação	Informação a Recolher e Objetivos	Técnicas: instrumento de recolha de dados
1. Professor, verifiquei que o Sr. sempre acessa a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> em todas as suas aulas. O Sr. acredita que os alunos aprendem mais o idioma que estudam utilizando a <i>Cyber Fisk</i> ?	Entender como o professor titular das turmas de adolescentes percebe a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .	Inquérito por entrevista
2. Existiu algum treinamento específico para os professores da <i>Fisk Seis Bocas</i> quando a plataforma <i>Cyber Fisk</i> foi lançada nas unidades de ensino?	Entender qual foi o grau de ensinamento e treinamento que os professores da Unidade <i>Seis Bocas Fisk</i> recebeu quando a ferramenta foi lançada e apresentada pela rede de ensino.	Inquérito por entrevista
3. Os Professores motivam os alunos a utilizarem a plataforma <i>Cyber Fisk</i> ?	Entender como os outros professores da Unidade <i>Seis Bocas</i> interagem com a ferramenta pelo olhar do professor titular das turmas de adolescentes.	Inquérito por entrevista
4. Na sua opinião, quais os pontos de melhoria que a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> poderia adotar para que motivasse os professores a utilizarem essa ferramenta de maneira contínua junto aos alunos?	Verificar junto ao professor titular das turmas, suas opiniões e percepções e ideias para que outros professores da Unidade <i>Seis Bocas</i> se motivem à utilizar a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .	Inquérito por entrevista
5. Você acha que a <i>Fisk Idiomas</i> (ao lançar a Plataforma <i>Cyber Fisk</i>) poderia ter pensado em uma maneira de não somente terem uma ferramenta digital para a utilização dos alunos, (além dos livros didáticos), mas de fato envolver os professores no intuito de todos utilizarem a ferramenta com seus alunos existindo maior interação ?	Entender a percepção de maneira geral do professor titular das turmas em relação a Plataforma <i>Cyber Fisk</i> .	Inquérito por entrevista

Quadro 4.3 - Planificação do questionário Professor titular da turmas adolescentes.

A seção 5 – Apresentação e discussão dos dados recolhidos – apresenta os dados obtidos através do inquérito por questionário e por entrevista bem como pela análise da ferramenta *Cyber Fisk* e levantamento de outras plataformas similares.

5 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS

5.1 | DADOS OBTIDOS COM O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Os dados apresentados neste trabalho, como já referido anteriormente, integram o resultado da investigação realizada de março a maio de 2018 na Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* em Fortaleza com alunos adolescentes matriculados no curso da língua inglesa. Ao todo, participaram do inquérito por questionário 16 (dezesesseis) alunos entre 13 a 17 anos, sendo 05 alunos e 11 alunas - pertencentes às turmas de segunda e quarta-feira das 17h30 às 18h50 (composta por 11 alunos) e da turma de sábado das 08h30 às 11h50 (composta por 5 alunos). Os sujeitos participantes responderam o questionário em suas respectivas salas de aula na presença do professor titular das turmas e da investigadora durante os meses de abril e maio cujas datas de aplicação do inquérito por questionário foram as seguintes: 25 de abril, 30 de abril, 05 de maio e 12 de maio de 2018.

5.1.1 | IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

As identidades dos alunos participantes foram devidamente reservadas, conforme já relatado neste trabalho.

5.1.2 | IDADE E SEXO DOS ALUNOS

O total de participantes do inquérito por questionário é composto por 16 alunos divididos em duas turmas - segunda e quarta-feira das 17h30 às 18h50 (composta por 11 alunos) e da turma de sábado das 08h30 às 11h50 (composta por 5 alunos).

Do total de alunos participantes da turma de sábado (composta por 5 alunos), 3 têm 17 anos e 2 têm 16 anos. Em relação ao gênero, 2 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Do total de alunos participantes da turma de segunda e quarta-feira (composta por 11 alunos), 5 têm 13 anos, 3 têm 15 anos e 3 têm 14 anos. Em relação ao sexo, 9 são do sexo feminino e 2 são do sexo masculino.

Idade dos Alunos	Quantidade
16 anos	2 alunos
17 anos	3 alunos

Quadro 5.1 – Faixa etária dos alunos entrevistados aos sábados.

Idade dos Alunos	Quantidade
13 anos	5 alunos
14 anos	3 alunos
15 anos	3 alunos

Quadro 5.2 - Faixa etária dos alunos entrevistados - segunda e quarta.

5.2 | OPINIÕES DOS ALUNOS – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO (OBJETIVO1).

Sobre as tarefas que os alunos mais acessam, assim se deu o resultado do inquérito do questionário por perguntas abertas: 1 aluno disse que acessa todas as tarefas disponíveis na plataforma (ao todo 4 modalidades); 3 alunos disseram que não

acessam nenhuma atividade na plataforma (um aluno por nunca ter conseguido acessar, mesmo tendo senha e *login* atualizados); 3 alunos disseram que a tarefa que mais acessam é o Arcade; 4 alunos disseram que a atividade que mais acessam é o LAB; 1 aluno disse que acessa a opção Ditado; 2 alunos preferem as tarefas Ditado e LAB, simultaneamente; e 2 alunos afirmam suas preferências por *Challenge* e LAB.

Utilização da Plataforma	Quantidade
Acessa todas as modalidades	1 aluno
Não acessam a plataforma	3 alunos
Utilizam a opção Arcade	3 alunos
Utilizam a opção Lab	4 alunos
Utilizam a opção Ditado	1 aluno
Utilizam a opção Ditado e Lab	2 alunos
Utilizam a opção Challenge e Lab	2 alunos

Quadro 5.3 – Opinião dos alunos sobre a utilização da Plataforma Cyber Fisk.

Na plataforma *Cyber Fisk* os jogos referem-se ao Arcade, os ditados são denominados *Dictation*, *Challenge* são os desafios de acertos e erros e o Lab (laboratório) oferece atividades em que os alunos precisam escrever palavras ou frases após ouvi-las.

Em relação à frequência em que os alunos participantes do inquérito por entrevista acessam a plataforma *Cyber Fisk*, 2 alunos disseram nunca ter acessado a plataforma (um deles por nunca ter conseguido acessar mesmo com senha e *login* atualizados); 1 aluno diz que só acessa a plataforma em caso de dúvidas; 1 aluno diz que acessou apenas uma única vez; 1 aluna afirma acessar todos os dias; 1 aluno diz que acessa 5 vezes por mês; 1 aluno afirma que acessa 1 vez por semana em sala de aula através do computador do professor, (pois não consegue acesso em sua residência); 1 aluno acessa entre 3 a 5 vezes por semana; 5 alunos responderam que acessam 1 vez por semana. Todos os 16 alunos acessam em sala com o professor, (sendo que uma aluna afirma que acessa sozinha, 01 vez por mês), e 2 alunos responderam que acessam 2 vezes por semana.

Frequência da Utilização da Plataforma	Quantidade
Acessam todos os dias	1 aluno
Não acessam	2 alunos
Em caso de dúvidas	1 aluno
Uma única vez	1 aluno
Cinco vezes por mês	1 aluno
Uma vez por semana por intermédio do professor	1 aluno
Três a cinco vezes por semana	1 aluno
Uma vez por semana	5 alunos
Acesso em sala de aula	16 alunos
Duas vezes por semana	2 alunos

Quadro 5.4 – Frequência de utilização da Plataforma *Cyber Fisk*.

Em relação a forma pela qual os alunos acessam a plataforma pelos aparelhos eletrônicos e dispositivos, 06 alunos responderam que acessam por computador (seja em casa ou em sala de aula com o professor); 02 alunos não acessam de nenhum dispositivo (um aluno por nunca ter conseguido acesso na plataforma mesmo tendo senha e *login* atualizados); 05 alunos acessam pelo computador e pelo celular; 02 alunos acessam por computador e por *tablet* e 01 aluno respondeu que acessa apenas por *tablet*.

Forma de Utilizar a Plataforma	Quantidade
Por computador	6 alunos
Não acessam	2 alunos
Pelo computador e celular	5 alunos
Pelo computador e tablete	2 alunos
Pelo tablete	1 aluno

Quadro 5.5 – Forma de utilização da Plataforma *Cyber Fisk*.

Quanto à opinião sobre o *layout* da plataforma *Cyber Fisk* (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, *menu* de atividades), 5 alunos responderam que eles poderiam ter a opção de criar o próprio Avatar e não já ser destinado pela própria ferramenta; 2 alunos não acessam a plataforma (um aluno por nunca ter conseguido acessar mesmo tendo senha e *login* atualizados); 1 aluno gostaria de ter mais opções de Avatar e também de atividades em formato de jogos; 1 aluno disse que gostaria de ter mais opções de Avatar e que a ferramenta trava bastante; 1 aluno respondeu que a plataforma deveria ter mais opções de escolhas de atividades, Avatar

e cores; 1 aluno disse que não gosta, (porque entende que a plataforma é mais jogo do que estudo); 5 alunos afirmaram que gostam da plataforma Cyber Fisk.

Layout da Plataforma	Quantidade
Poderiam ter a opção de criar o próprio Avatar	5 alunos
Não acessam	2 alunos
Gostaria de ter mais opções de Avatar e também de atividades em formato de jogos	1 aluno
Mais opções de escolhas de atividades, Avatar e cores	1 aluno
Não gosta	1 aluno
Gostam da Plataforma	5 alunos
Mais opções avatar / ferramenta trava	1 aluno

Quadro 5.6 – Layout da Plataforma Cyber Fisk.

Em relação à percepção dos alunos quanto ao seu aprendizado ou aperfeiçoamento através da prática dos exercícios na plataforma: 2 alunos que nunca acessaram a plataforma (um aluno por nunca ter conseguido acesso mesmo tendo senha e *login* atualizados); 1 que não acredita que aprenda mais ou evolua seu aprendizado através da plataforma; e 13 alunos concordam que, (quando acessam a plataforma), consideram aperfeiçoar mais o aprendizado do idioma.

Aprendizado / Aperfeiçoamento	Quantidade
Nunca acessaram a Plataforma	2 alunos
Não acredita na evolução do aprendizado através da Plataforma	1 aluno
Acreditam no aperfeiçoamento do aprendizado através da Plataforma	13 alunos

Quadro 5.7 – Aprendizado ou aperfeiçoamento através da prática dos exercícios na Plataforma Cyber Fisk.

Sobre a questão do professor titular da turma incentivar os alunos, todos os 16 sujeitos participantes (inclusive os 02 alunos que nunca acessaram a plataforma), concordam em dizer que o professor os incentiva a utilizar a *Cyber Fisk*, realizando exercícios em conjunto em sala de aula e reforçando o uso em casa como fixação.

Incentivo do Professor	Quantidade
Ocorre o incentivo pelo professor junto aos alunos para a utilização da Plataforma em sala de aula e através de exercícios para casa	16 alunos

Quadro 5.8 – Incentivo do professor ao uso da Plataforma Cyber Fisk.

5.3 | OPINIÃO DO PROFESSOR TITULAR – INQUÉRITO POR ENTREVISTA (OBJETIVO2)

Em relação às opiniões do professor titular das turmas de adolescentes, verificou-se as seguintes percepções de acordo com o inquérito por entrevista (áudio-gravado), realizado na Unidade Fisk Seis Bocas em sala de aula no dia 12 de maio de 2018.

Importante ressaltar que o referido professor é bastante respeitado pelos alunos, pelo corpo docente e pela direção da escola, de acordo com informações recolhidas e observadas na própria Unidade de Ensino.

Quando indagado se acreditava que os alunos aprendem mais o idioma ao acessar a plataforma *Cyber Fisk*, o mesmo disse que não. Ele entende que alguns alunos gostam e se interessam pela plataforma, por ela ser diferente do livro, mais divertida em alguns casos e interativa, o que torna a aula mais motivada. Relatou que utiliza a plataforma porque os alunos compram esse direito de uso, juntamente com os livros (impressos) quando se matriculam. O professor titular acredita que, em alguns casos, os exercícios disponíveis na plataforma reforçam algum ponto de aprendizado.

Sobre treinamentos que tenham ocorrido quando a Plataforma *Cyber Fisk* foi lançada em 2014 (específicos para os professores da *Fisk Seis Bocas*), o professor relata que não existiu um treinamento específico e que foram aprendendo no dia a dia e conforme o interesse de cada professor. A Unidade Seis Bocas comunicou aos professores sobre o lançamento da *Cyber Fisk* e, durante as horas de planejamento de suas aulas, alguns professores decidiram formar pequenos grupos para estudar o conteúdo proposto pela ferramenta. Com a permissão da coordenação da escola, foi realizado um *workshop* interno para o aprendizado coletivo dos professores. Mas nem todos os professores conseguiu participar por falta de tempo. Assim, cada professor ficou livre para aplicar as atividades em suas respectivas turmas. A utilização da plataforma não é obrigatória e os professores não são cobrados pela Instituição para utilizá-la.

Quando questionado se ele acreditava que os demais professores da Unidade Seis Bocas motivavam seus alunos a utilizarem a Plataforma, diz não acreditar nessa hipótese.

Em relação aos pontos de melhorias que a Plataforma *Cyber Fisk* poderia adotar para motivar os professores a utilizarem a ferramenta de maneira contínua junto aos alunos, o professor titular das turmas de adolescentes respondeu que a plataforma foi lançada, havendo, apenas, um comunicado por parte da escola em uma reunião de planejamento. Explicou ainda que quando o aluno se matricula e compra o livro do semestre, ele também compra o direito de uso da Plataforma *Cyber Fisk*. Mas alguns mesmo com senha e login, não conseguem acessá-la. A *Fisk Seis Bocas* tem uma empresa local que presta serviços na área de informática, mas o professor não sabe se pode entrar em contato com essa empresa para relatar sobre o problemas técnicos da plataforma. O professor titular, diz que sempre relata à secretaria da escola sobre os problemas ocorridos de acesso. Ele também entende que o *layout* da ferramenta deveria ser repensado, pois é o mesmo desde o seu lançamento (2014). Alguns alunos gostam, por exemplo, do Avatar, outros não. Então, a Rede Fisk poderia pensar na atualização desse *layout*.

Quando perguntado se ele achava que a *Fisk Idiomas*, ao lançar a Plataforma, deveria ter pensado em uma maneira de não somente disponibilizar uma ferramenta de aprendizado digital para os alunos, mas que envolvesse os professores e os motivassem a realmente utilizar a *Cyber Fisk* com seus alunos, ele concordou plenamente e ainda disse perceber que o interesse dos professores é muito pequeno. Não existe orientação da Fundação *Fisk* sobre como os professores devem utilizar a plataforma e que ainda existem atividades na plataforma que nem ele mesmo (professor titular) sabe utilizar. Menciona e propõe a realização de *workshops*, por exemplo e ainda complementa que conseguiu desenvolver mais entendimento sobre algumas atividades disponíveis na plataforma, através de um manual *on-line*, mas não é a mesma coisa de ter um contato direto com quem desenvolveu a ferramenta. E completa que se um professor da *Fisk* fica dois ou até seis meses sem utilizar a plataforma, não existe cobrança por parte da instituição. O foco ainda está na utilização dos livros didáticos e, nesse quesito, todos os professores são cobrados (até mesmo pelos pais ou responsáveis dos alunos adolescentes). De qualquer forma, o professor diz apreciar a ferramenta e a utiliza com os alunos em sala e ainda os incentiva a utilizar em casa via computador, *smartphone* ou *tablet*, mesmo com as dificuldades de acesso que relatam ter.

5.4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PLATAFORMA CYBER *FISK*

A plataforma foi lançada em 2014 e tem como principal objetivo auxiliar os alunos da *Fisk*, em qualquer nível de aprendizado, a aperfeiçoar o idioma através de exercícios e atividades. Todos os livros e materiais didáticos disponíveis nas escolas *Fisk*, que são utilizados pelos alunos em seus respectivos níveis, são encontrados na Plataforma *Cyber Fisk*, a fim de que os mesmos tenham acesso ao conteúdo digital.

O acesso à plataforma é realizado via senha exclusiva e intransferível, disponibilizada para cada aluno no ato da matrícula de cada semestre (livro didático). A matrícula é destinada por *e-mail* (e no caso do aluno ser menor de idade, o pai, mãe ou responsável recebe, também, um *e-mail* contendo a senha de acesso). A partir desse processo, o acesso é livre e tem validade semestral (ou seja, a cada livro correspondente ao curso ou nível de cada aluno matriculado).

Após todo o processo de cadastramento na Plataforma *Cyber Fisk*, o aluno passa a ter seu próprio *avatar*, que é disponibilizado ao término do cadastro dentro da plataforma. Os alunos desenvolvem suas atividades na plataforma e conforme vão acertando, suas pontuações são disponibilizadas para visualização em forma de *rankings*.

O *layout* da plataforma é bastante lúdico, levando os alunos a cenários distintos.

Os livros para o público infantil entre 4 e 6 anos de idade utilizados pela Rede de Ensino *Fisk* são a série denominada *My First English* e possui três estágios de estudo. Para crianças entre 6 e 8 anos a série adotada chama-se *Playground* e compreende quatro estágios de aprendizado.

Para o público adolescente a série implementada chama-se *Teenstation* e é composta por dez estágios: *Teen Pre Intermediate*; *Teen Intermediate*; *Teens Upper – Intermediate*; *Teens Advanced*; e *Teens Higher 1 e 2*.

O público adulto estuda com uma série de livros diferentes que é composta por sete estágios ou níveis de aprendizado. São eles: *Breaking Free*; *Spreading Wings*; *Aiming at the Sky*; *Flying High*; *Expanding Horizons*; *Wings of Freedom*; e *Focus on Fisk Final*.

Todo o material didático adotado pela Rede de Ensino *Fisk* fica disponível na

Plataforma *Cyber Fisk*, com acesso exclusivo a cada aluno matriculado. O conteúdo de cada lição é destinado em forma de exercícios diversos para o aperfeiçoamento do idioma dos alunos.

Os exercícios são disponibilizados na Plataforma *Cyber Fisk* em quatro etapas: *Challenge* (desafio); *Dictation* (ditado); *Arcade* (jogos); e *Lab* (laboratório).

Na etapa *Challenge* (desafio) os alunos são estimulados a responder perguntas formuladas sobre gramática e conjugação verbal por exemplo. Para cada pergunta, o aluno tem três opções de resposta.

Na etapa *Dictation* (ditado), os alunos precisam escrever em uma tela que se abre para o mesmo dentro da plataforma, as palavras ou frases que são escutadas em cada exercício.

Na etapa *Arcade* (jogos) os alunos são estimulados a completarem os diálogos de personagens, estabelecendo a ordem de cada frase. A cada acerto, o diálogo pode ser ouvido pelo aluno a fim de que tenha contato com a pronúncia do idioma.

Na etapa *Lab* (laboratório) os alunos podem ouvir frases inteiras ou palavras e precisam ser rápidos para responderem questões, gravarem palavras ou frases após ouvi-las ou escreverem corretamente o que escutam.

Em todas as etapas/atividades propostas aos alunos, a plataforma vai acusando acertos e erros e os resultados vão sendo registrados. Cada resultado vai sendo computado e os mesmos podem consultar suas *performances* na área do *ranking* disponível na plataforma. Os alunos também podem escolher o grau de dificuldade de cada exercício que pretenda desenvolver, sendo os mesmos divididos em fases fácil, média, difícil e insana.

Os professores também podem acompanhar a *performance* de cada aluno de sua turma, além de saberem qual a periodicidade de acesso através da área de relatórios disponibilizados, exclusivamente, para cada professor.

É possível também receber e enviar mensagens pelo *menu* de opções na plataforma, configurar o *Cyber Fisk* para os idiomas Inglês, Português ou Espanhol. Verificar os últimos acessos, identificar todos os livros (níveis) disponíveis e solicitar ajuda.

O menu completo da *Cyber Fisk* é composto de: *Home*, Configurações, Relatórios, Último Acesso, Livros, Ajuda, Sair.

O *Cyber Fisk* também pode ser acessado pelo *smartphone* – APP – Sistema *Android* e *IOS*. O *download* é gratuito para todos os alunos matriculados.

Mesmo não sendo objeto de estudo desse trabalho de investigação, ressaltamos que a Rede de Ensino *Fisk* disponibiliza muitas outras plataformas *on-line* de exercícios exclusivos para seus alunos dentre eles pode-se destacar: *Fisk e-Book*, *Fisk QR* e *My Buddy Fisk*.

O *Fisk e-book* é uma ferramenta que consiste na versão digital do *Student's Book*, na qual o aluno pode acompanhar as aulas, realizar exercícios, ouvir os áudios das lições, fazer anotações, entre outras opções, diretamente pelo *tablet*. O acesso é feito através de um código QR único, localizado na parte de trás do livro, para todos os alunos da série *Speed*.

Fisk QR CODE - Leitor de códigos QR exclusivo para alunos *FISK* que dá acesso a conteúdo complementar às lições dos livros. Desenvolvido com o intuito de integrar o material físico com o mundo digital e expandir a prática do idioma cada vez mais.

My Buddy Fisk - O aplicativo traz dois dos conceitos mais inovadores em tecnologia atualmente: a realidade aumentada e o reconhecimento de voz. O *Buddy*, mascote da *Fisk*, praticamente ganha vida e conversa com a criança. Ao aliar educação e entretenimento, o aplicativo expande a prática do idioma para além da sala de aula. Para utilizar o aplicativo é preciso ter o código QR que aparece na etiqueta do *Buddy* e baixar o aplicativo *MY BUDDY FISK* da *Google Play* ou *Apple Store*.

5.4.1 | POR DENTRO DA PLATAFORMA *CYBER FISK*: PRATICANDO ATIVIDADES NA FERRAMENTA (OBJETIVO 3)

Para uma maior compreensão da ferramenta *Cyber Fisk*, a investigadora desse

trabalho obteve, da própria Unidade de Ensino Seis Bocas em Fortaleza, uma senha para cadastrar-se junto à plataforma e realizar exercícios e atividades de Inglês. Abaixo, relacionam-se fotos da plataforma e as etapas realizadas para cadastro e acesso ao *Cyber Fisk*

Tela inicial da ferramenta *Cyber Fisk* onde é possível realizar o cadastro com informações pessoais e criação de senha de acesso.



Figura 5.1 – Primeira tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

Após o cadastro realizado é possível criar o seu próprio Avatar que será sempre identificado a cada acesso e realização de exercícios.

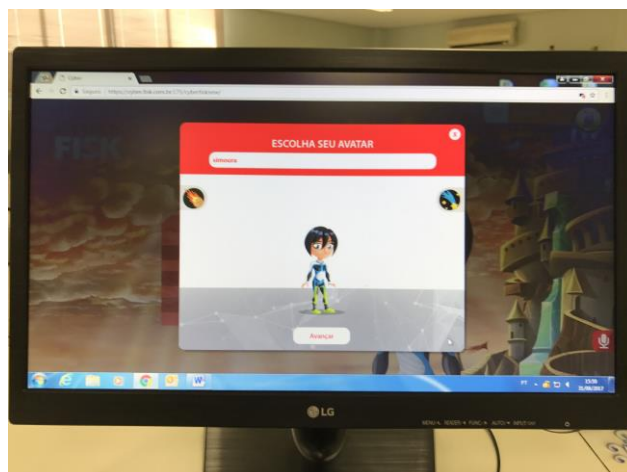


Figura 5.2 – Segunda tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

A cada exercício realizado, as pontuações vão sendo computadas e poderão ser conferidas na seção do *ranking*, onde o Avatar do aluno irá aparecer para validar a operação.

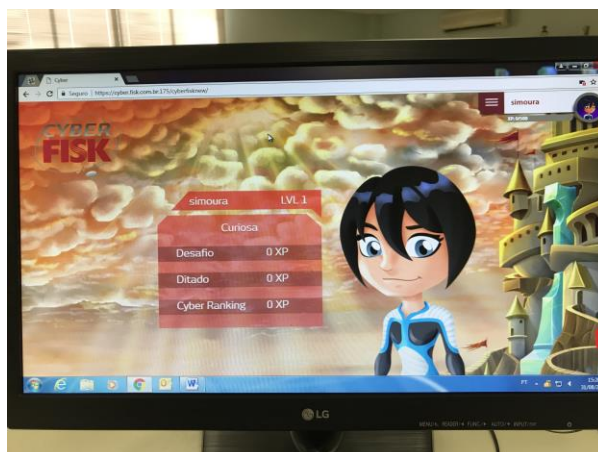


Figura 5.3 – Terceira tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

O aluno, através de seu Avatar, pode acessar a qualquer momento a seção *MENU* e escolher novos exercícios ou atividades para realizar na plataforma *Cyber Fisk*.

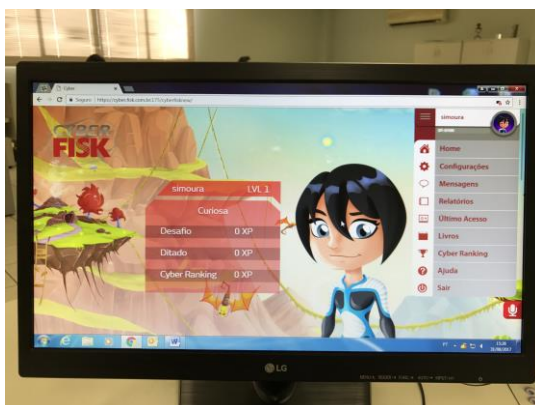


Figura 5.4 – Quarta tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

O aluno cadastrado também pode configurar seu perfil na Plataforma *Cyber Fisk*, alterar senha, *e-mail* cadastrado *etc.*

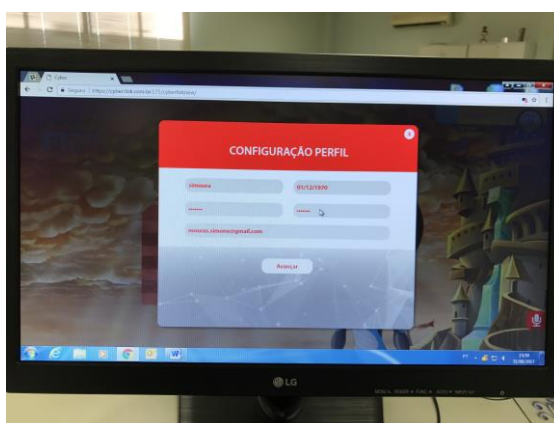


Figura 5.5 – Quinta tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

Pode-se escolher os níveis de dificuldade de cada exercício na Plataforma *Cyber Fisk*.

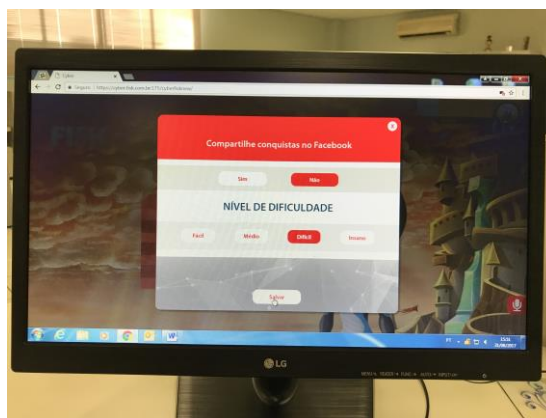


Figura 5.6 – Sexta tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de Abril de 2018).

O aluno cadastrado escolhe o livro didático e nível em que está matriculado para realizar as atividades disponíveis na Plataforma *Cyber Fisk*.



Figura 5.7 – Sétima tela de acesso. (Fonte: Foto de computador retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

As atividades são colocadas à disposição dos alunos por níveis de aprendizado e livro didático vigente a cada semestre de curso.



Figura 5.8 – Oitava tela de acesso. (Fonte: Retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

Atividades realizadas na Plataforma *Cyber Fisk*. Lições dos livros didáticos.

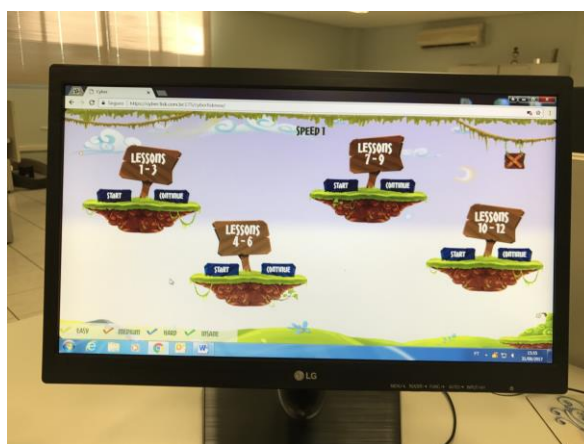


Figura 5.9 – Nona tela de acesso. (Fonte: Retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de Abril de 2018).

Atividades realizadas na Plataforma *Cyber Fisk*. Lições dos livros didáticos.

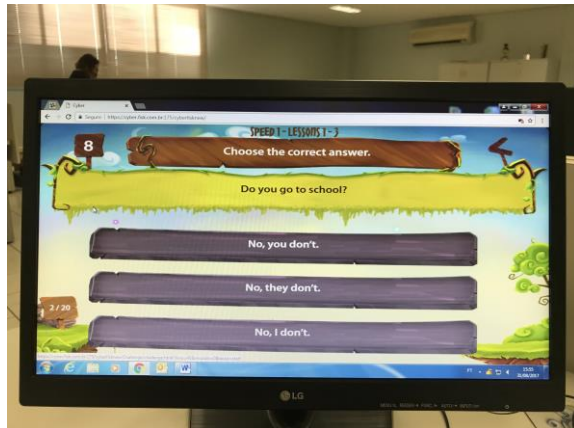


Figura 5.10 – Décima tela de acesso. (Fonte: Retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de abril de 2018).

Seção *Ranking* Plataforma *Cyber Fisk*

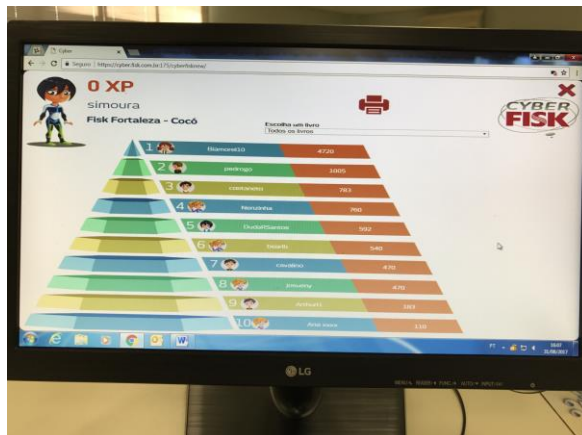


Figura 5.11 – Décima primeira tela de acesso. (Fonte: Retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de Abril de 2018).

Seção *Ranking* Plataforma *Cyber Fisk*.

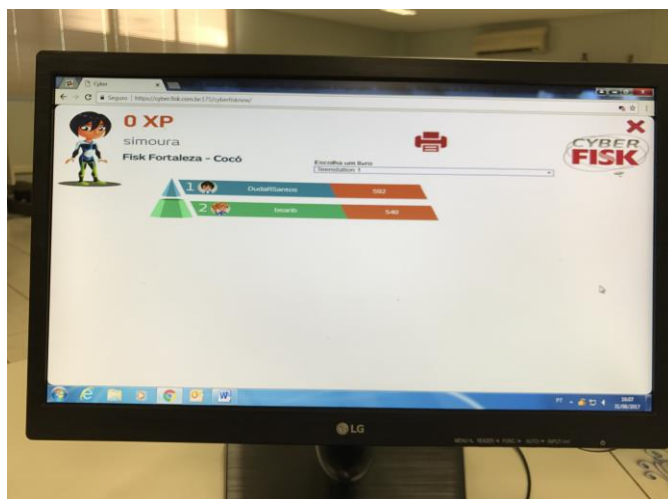


Figura 5.12 – Décima segunda tela de acesso. (Fonte: Retirado de: <<http://www.cyberFisk.com.br>> último acesso em 30 de Abril de 2018).

Dessa forma, acabamos de apresentar algumas telas que fazem parte do *layout* e do conjunto de atividades e exercícios da Plataforma *Cyber Fisk*. Cada tela aqui representada, exhibe as possibilidades disponíveis aos alunos quando acessam a ferramenta para praticar e aperfeiçoar o aprendizado da língua inglesa.

5.4.2 | ALGUMAS FERRAMENTAS E INICIATIVAS TECNOLÓGICAS SIMILARES À PLATAFORMA *CYBER FISK* ADOTADAS NO BRASIL A PARTIR DE 2012/2014 (OBJETIVO 4)

Com o advento da tecnologia e adoção das novas mídias pelo setor da Educação, muitos cursos de graduação, de pós-graduação, de extensão e outras modalidades sofreram, a partir de 2014, uma grande mudança em seu modelo de oferta. Quase todos os cursos passaram a disponibilizar seus livros e materiais didáticos em formatos digitais, seja por *sites*, plataformas customizadas ou aplicativos. Além disso, muitas instituições passaram a adotar canais *on-line* para os alunos tirarem dúvidas ou até mesmo terem algum tipo de tutoria ou conteúdo *on-line*. O mundo virtual chegou à Educação no Brasil.

O último Censo EAD Brasil 2014/2015 revelou que existiam 1.840 cursos a distância regulamentados no Brasil, com uma média de quase 520 mil alunos ativos

matriculados. Para o exercício do ano de 2016, houve um incremento de investimentos na ordem de 56% por parte das instituições visando acompanhar as evoluções tecnológicas e o aumento acelerado da demanda (ABED, 2015).

O ensino a distância no Brasil vem avançando ao mesmo passo do aumento da oferta e demanda. O último Censo EAD mostrou que foram oferecidos 25.166 cursos *on-line*, entre as instituições analisadas (ABED, 2015).

Segundo dados do Censo EAD Brasil 2014 /2015, 79% dos cursos comercializados no ensino a distância no Brasil são cursos livres. O total dos cursos livres foi de 19.873, sendo a maioria (12.475) deles, corporativos e o restante não-corporativos (7.398), conforme os dados apresentados no gráfico abaixo.

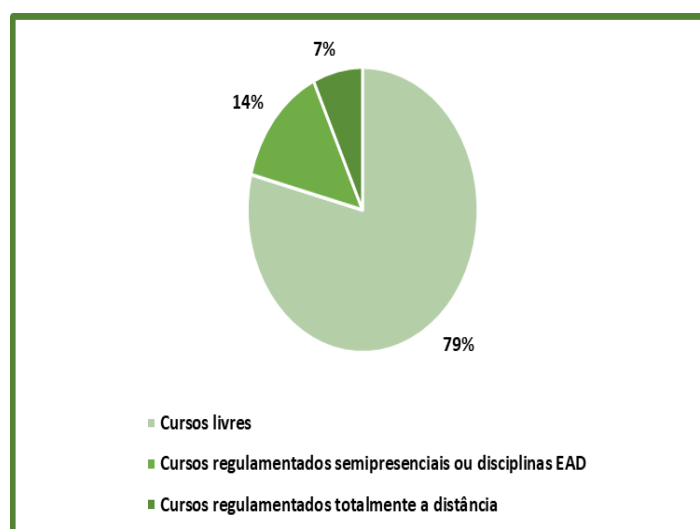


Gráfico 5.3 – Cursos comercializados no ensino a distância. (Fonte: ABED (2015)).

O número de matrículas também demonstrou um aumento bastante expressivo, como se representa abaixo no gráfico. Em 2014, foram registrados nada mais nada menos do que 3.868.706 novas matrículas, com grande predominância dos cursos livres, bem como sugeriu os números de ofertas dessa modalidade de ensino a distância, acompanhando essa tendência.

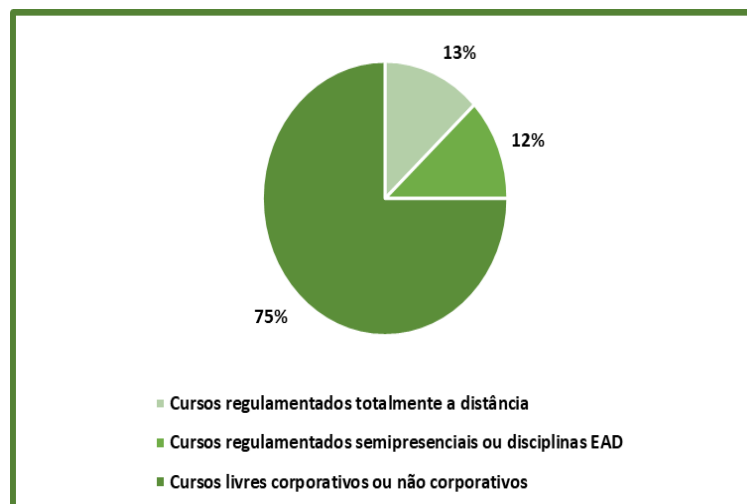


Gráfico 5.4 – Número de matrículas para os cursos. (Fonte: ABED (2015)).

Os dados do Censo EAD Brasil 2014/2015, comprovam que, mesmo com a crise econômica que afeta o país, a maioria das instituições de ensino irá aumentar seus investimentos na educação à distância. Essa é uma tendência certa. De 2014 para 2015, 51% das instituições pesquisadas no estudo do Censo EAD Brasil, já aumentaram os recursos destinados a melhoria e/ou implementação do ensino a distância em seus negócios, como os dados do gráfico mostram abaixo:

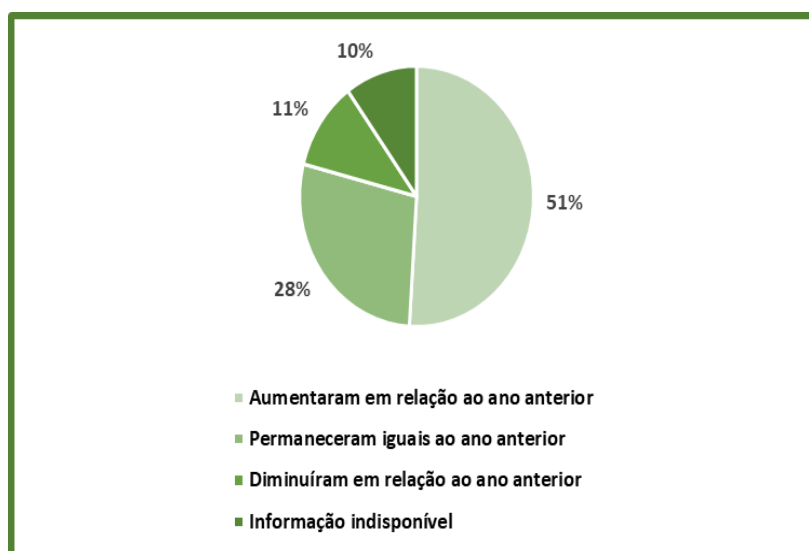


Gráfico 5.5 – Aumento das instituições na educação a distância. (Fonte: ABED (2015)).

Com relação à área a que esses investimentos focam alocados, 66% das instituições, concentrou seus recursos na área de tecnologia e inovação. Recursos utilizados no ensino a distância no Brasil, estão diretamente ligados a procura por uma plataforma de ensino a distância que satisfaça melhor as necessidades dessas instituições.

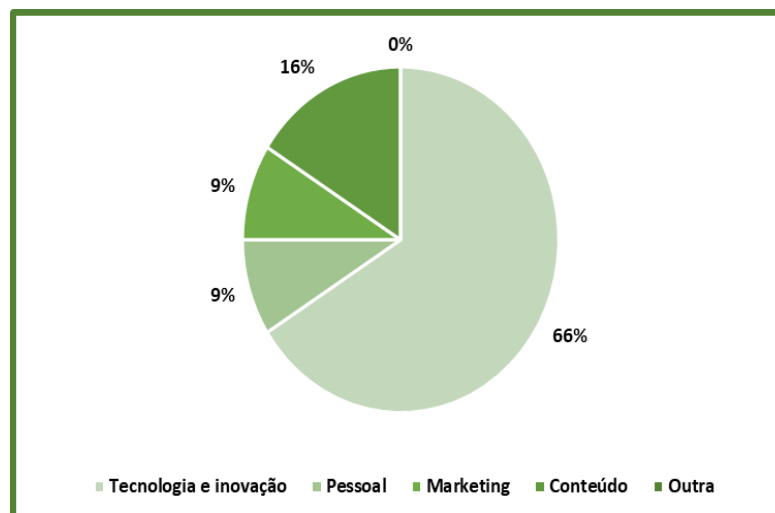


Gráfico 5.6 – Recursos utilizados na tecnologia a distância no Brasil. (Fonte: ABED (2015)).

De acordo com os dados do Censo EAD Brasil 2014/2015, o ensino a distância no Brasil se dá através de um ambiente virtual onde faz se necessária uma plataforma EAD que permita essa integração entre aluno e curso *on-line*. Neste caso é interessante e fundamental que a plataforma EAD tenha uma estrutura completa para trabalhar com vídeos, possibilidade de transmissão de aulas ao vivo, personalização e demais funcionalidades essenciais, além de integrações que façam com que o curso de ensino a distância no Brasil se torne cada vez mais completo e dinâmico para seus alunos.

Os cursos de idiomas não ficaram atrás dessa tendência de evolução da tecnologia para o ensino e muitos deles, rapidamente, disponibilizaram seus materiais didáticos e outros recursos de aprendizado para o mundo virtual. Além disso, outros apostam em inovações tecnológicas como aplicativos, *games*, aulas virtuais, plataformas de ensino virtual e muitas outras tecnologias.

De acordo com artigo da Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios (PEGN) de 2017, inúmeros cursos de idiomas tradicionais existentes no Brasil apostam, fortemente, em inovações para que seus alunos possam aprender e aperfeiçoar o conteúdo dos livros didáticos (Munaro, 2017).

A PBF, fundada em 1965, começou como uma pequena escola na cidade de São Paulo. A dada altura, uma professora de inglês brasileira sentiu a necessidade de criar uma metodologia para ensinar inglês para crianças de 5 a 10 anos de idade.

Assim surgiu a “*Pink and Blue*”. Com o sucesso obtido do curso infantil, em continuidade foi desenvolvida a linha “Freedom” para jovens de 11 a 14 anos. A marca então passou a ser franquia “*Pink and Blue – Freedom*”. Em 1972, o método foi concedido a outros profissionais do idioma de forma a promover o crescimento de escolas ‘autorizadas’. Em 1983, a Escola *Fisk* de Idiomas adquiriu a rede. A PBF é conhecida por sua metodologia inovadora para o aprendizado do idioma para crianças e adolescentes. Em 2014 também se rendeu às novas tecnologias, adotando a *CYBER PBF* que compreende inúmeras atividades *on-line* para o aprendizado e aperfeiçoamento da língua inglesa.

A Cultura Inglesa, um tradicional curso de idiomas com 55 escolas instaladas pelo Brasil, uma faculdade nos estados de São Paulo e Santa Catarina, com 80.000 alunos matriculados e um corpo docente de 500 professores, iniciou um processo de adoção de recursos *on-line* para disponibilizar aos seus alunos. O modelo é baseado em ambientes que permitem o aprendizado a partir de experiências, saindo do formato tradicional de sala de aula. Entre os espaços está um que permite aprender realizando atividades diversas, outro para apresentações e gravações, além de uma sala em parceria com a *Google*, para produção de conteúdo digital (ABCI, 2018).

O curso Wizard by Pearson, uma das grandes marcas com presença em todo o Brasil, conta com 1.270 escolas de idiomas, além de estar também em outros quatro países: Estados Unidos, Japão, Paraguai e Costa Rica. Disponibiliza várias ferramentas para os alunos como, por exemplo, *WizardTab* (que disponibiliza através do *tablet menu* interativo), o *Wizard Memory* (aplicativos que trabalham a memorização de termos em inglês), o *Pocket Wizard* (aplicativo para treinar a pronúncia), O *Wizard Run* (um aplicativo para treinar a agilidade do aluno na escrita) e o *Wizard Pen*. Uma ferramenta que, segundo a *Wizard* é uma das mais inovadoras do mercado que ajuda o aluno a se aperfeiçoar na escuta e pronúncia do idioma (Plataforma Wizard, 2018).

O CCAA que tem atualmente 710 unidades em todo o Brasil e aproximadamente 15.000 alunos matriculados lançou um aplicativo para alunos do segmento infantil. A ferramenta foi criada para estimular o contato das crianças com o idioma de forma lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, músicas e cliques animados (Plataforma CCAA, 2018).

Outro curso com atuação nacional a lançar uma inovação tecnológica para seus alunos foi o CNA. A instituição criou, em 2017, a *CNA Go*, uma plataforma digital

desenvolvida com participação da DB1 *Global Software*, multinacional de tecnologia sediada em Maringá (PR). O CNA *Go* mescla atividades *on-line* (75%) e presenciais (25%), promovendo a interação de alunos do mesmo nível com o apoio de áudios, vídeos e professores *on-line* (Silva, 2018).

De acordo com Silva (2018), a plataforma CNA de *software* foi inspirada na estética dos mapas de metrô e é adaptativa, ou seja, tem uma metodologia que se adapta à maneira de aprender do aluno. Além disso, foi construída no conceito de gamificação, utilizando contextos relacionados a jogos e permite a criação de ferramentas de engajamento por meio de três elementos principais: motivação, dados e interação. À medida que os novos territórios são explorados, os alunos são recompensados pelas atividades completadas.

Segundo Guilherme Pompeo (apud Silva, 2018), gerente executivo de Tecnologia e Inteligência de Negócios do CNA, “a DB1 demonstrou um equilíbrio entre disciplina metodológica e flexibilidade de execução, estando sempre abertos a ouvir e trabalhar em conjunto para o sucesso do projeto”. “A expectativa é que a plataforma auxilie os alunos a aprender o idioma inglês com mais praticidade e facilidade. A interatividade é uma das maiores tendências do ramo estudantil e profissional.”

A Wise UP, conta com mais de 270 escolas espalhadas por mais de 85 cidades em 19 estados brasileiros (mais o Distrito Federal) e unidades internacionais na Argentina, Colômbia, México e China. A rede de ensino de inglês também tem 36 unidades em plataformas de petróleo no Brasil. São mais de 66.000 alunos que aprendem inglês nas unidades da rede. A *Wise Up* faz parte do *Ometz Group*, *holding* de empresas dos setores de educação e comunicação, que engloba as escolas de inglês *You Move e Go Getter*, o programa de intercâmbio *Wise Experience*, a franqueadora *Wise Up Franchising*, a produtora *Mindset Films* e as editoras Skopos, Klinos, Omna e Tutor (Plataforma Wise UP, 2018).

Em 2014 lançou um curso de inglês *on-line* grátis, que visava ensinar ao brasileiro como ser um bom anfitrião na Copa do Mundo de Futebol, ocorrida no país naquele ano. A *Wise Up* era a escola de inglês oficial do Mundial e primeira marca de educação da história a patrocinar o evento (Plataforma Wise UP, 2018).

E em 2016 lançou o *Wise Up On-line*, uma plataforma digital que oferece ensino adaptativo – atividades e exercícios que se adéquam às necessidades de aprendizado

de cada um – e gera relatórios de desempenho para os professores. O *site* possibilita ainda reposição de aulas *on-line* e até simulados (Plataforma Wise UP, 2018).

Além de estarmos vivendo um momento onde os cursos de idiomas mais tradicionais e reconhecidos do Brasil agregam às suas metodologias didáticas convencionais, inúmeras opções de atividades *on-line* e recursos tecnológicos para o aprendizado do inglês, estamos também, vivendo o tempo em que muitos cursos já nascem *on-line*, (cursos pagos e gratuitos ou gratuitos por tempo limitado, sendo cobrados após determinado período de experiência) focados, principalmente, no público jovem. Portanto, é importante ressaltar que a concorrência é muito grande e as opções de escolha também. Alguns desses cursos oferecidos foram, inclusive, criados por escolas tradicionais e universidades, mas somente para o formato virtual com posicionamento de marca e recursos de *marketing* próprios.

Mediante pesquisa realizada durante o processo de desenvolvimento desse trabalho de investigação foram encontradas várias ofertas de ensino à distância, focados em cursos de inglês e outros idiomas. A maioria dessas ferramentas virtuais surgiu entre 2012 e 2014. A título de conhecimento, apresentamos algumas plataformas que foram encontradas em pesquisas e até mesmo acessadas no intuito de compreender melhor o seu funcionamento.



Figura 5.13 – LinguaLeo.

O **LinguaLeo** é uma plataforma dinâmica e gratuita desenvolvida na Rússia, focada no aprendizado do Inglês. Mais de 16 milhões de pessoas, em todo o mundo, utilizam o Lingua Leo. Permite que o usuário determine o nível de dificuldade. O intuito é praticar inglês jogando. A versão brasileira possui um dicionário com áudio e até piadas e brincadeiras – o que facilita bastante para os alunos iniciantes. Para aumentar ainda mais o vocabulário, existe um jogo de memória bem divertido (Plataforma Lingualeo, 2018).



Figura 5.14 – Aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Figura 5.15 – Duolingo.

Duolingo é um *site web* de ensino de idiomas gratuito com mais de 120 milhões de usuários cadastrados que utiliza uma plataforma *crowdsourcing* de tradução de textos. O serviço funciona de maneira que os usuários progredam nas lições, ao mesmo tempo em que traduzem conteúdo real da *internet*. Um dos *apps* gratuitos mais famosos do mundo, o **Duolingo** permite que o usuário pratique até 6 idiomas (português, espanhol, francês, alemão, italiano e inglês). É possível fazer lições diariamente, testes utilizando imagens e áudio. Quando o usuário chega a um determinado nível avançado, ele é convidado a fazer as traduções para o Duolingo e utilizar o *app* (Plataforma Duolingo, 2018).

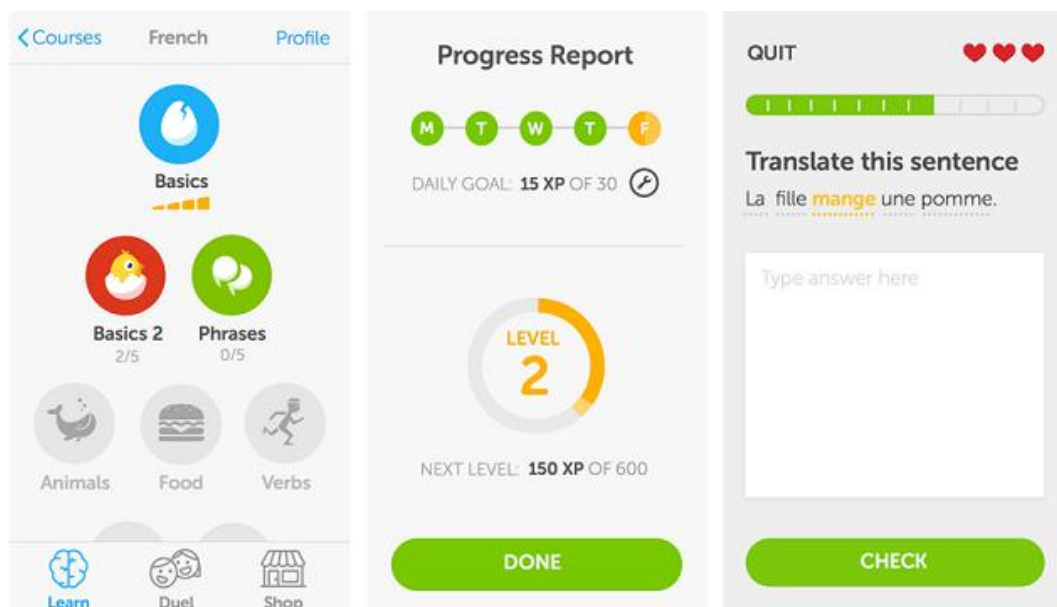


Figura 5.16 – Aplicativo disponível na Apple Store e Google Play.



Figura 5.17 - Na ponta da língua.

Esse aplicativo ajuda as pessoas que vão viajar e possui exemplos de frases que podem ser utilizadas em diversas situações, por exemplo, compras, emergências, hospedagens, restaurantes e muito mais. São 6 idiomas com traduções para o português (Plataforma Inglês na Ponta da Língua, 2018).



Figura 5.18 – Aplicativo disponível apenas para Apple Store.



Figura 5.19 - Speak English.

Esse aplicativo é ideal para quem já domina o inglês. O foco é aprimorar a pronúncia utilizando situações do cotidiano com frases específicas. Depois de um determinado período, o *app* passa a ser pago (Plataforma Speak English, 2018).

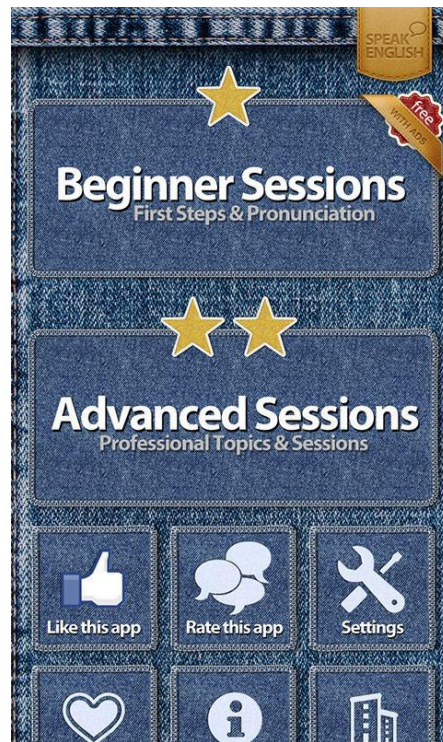


Figura 5.20 – Aplicativo disponível para Apple Store ou Google Play.



Figura 5.21 – Supiki.

O **Supiki** foi desenvolvido para quem pretende aprimorar ainda mais a conversação do idioma. Ele funciona de um jeito bem simples, você fala e ele responde. A ideia é quanto mais você falar, mais rápido vai aprender (Plataforma Supiki, 2018).



Figura 5.22 – Aplicativo disponível para o iOS.

O app possui uma pequena barra de monitoramento para você ver a sua evolução.



Figura 5.23 – Voxy.

São mais de 2,5 milhões de usuários no *Voxy*. Esse *app* se adapta aos objetivos e interesses do usuário e o conteúdo é baseado em situações que acontecem no cotidiano e fornece aulas com usuários nativos (Plataforma Voxy, 2018).

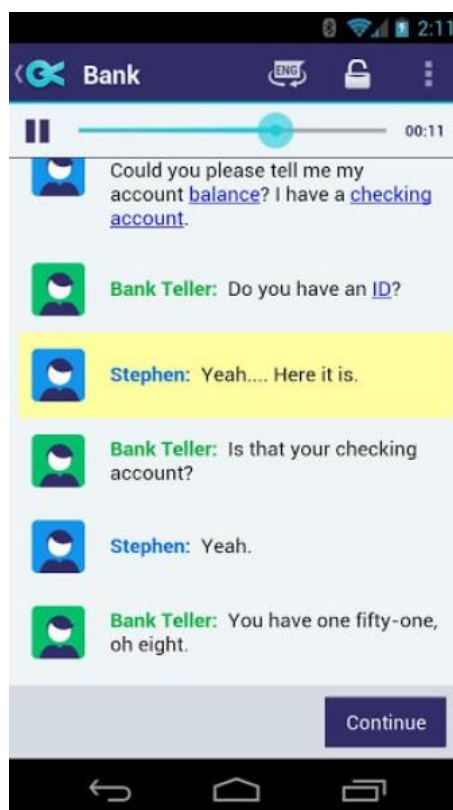


Figura 5.24 – Aplicativo disponível para iOS e Google Play.



Figura 5.25 - Cambly

O **Cambly** possibilita que o usuário converse diretamente com estrangeiros. Dessa forma, pratica e aprimora a sua audição. O Cambly também possibilita o aprendizado de gírias e expressões idiomáticas para que o usuário aprenda um pouco mais sobre as particularidades do idioma que está estudando (Plataforma Cambly, 2018).

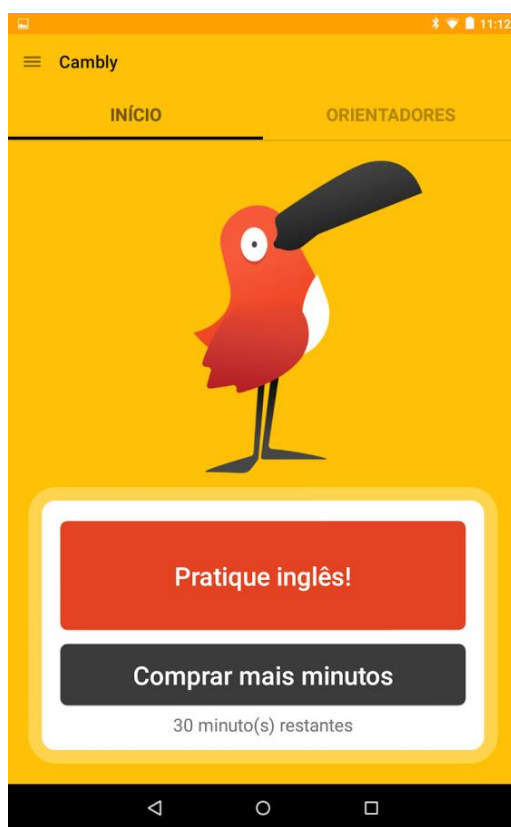


Figura 5.26 – Aplicativo disponível para ambas plataformas, iOS e Android.



examtime

Figura 5.27 ExamTime

O **ExamTime** disponibiliza ferramentas para ajudar o usuário em qualquer idioma, o aplicativo oferece um Mind Map, onde você pode adicionar áudios e vídeos para testar o seu conhecimento (Plataforma Exam Time, 2018).



Figura 5.28 – Aplicativo disponível na Apple Store e também no Google Play.

Fonte: Disponível em: <http://www.google.com/br/imagens> Acesso em: 13 de julho de 2018.



Figura 5.29 – Babel.

O **Babel** foca na leitura, escrita e conversação, e é você quem decide o seu ritmo, assim pode estudar na hora que quiser. Atualmente investe alto em publicidade com propaganda em emissoras de TV fechada, portais de *Internet*, revistas *on-line* e *offline* (Plataforma Babel, 2018).

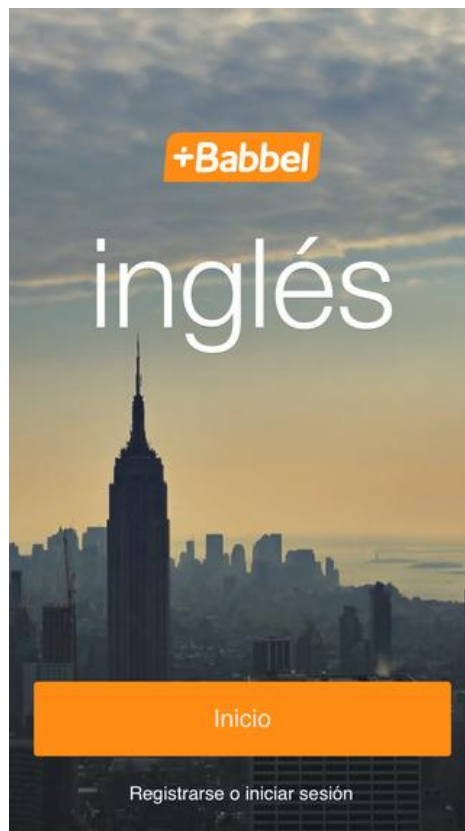


Figura 5.30 – Aplicativo disponível para iOS e Android.



Figura 5.31 – Wlingua.

O Wlingua possibilita que o usuário faça *download* das lições, tanto em PDF quanto em mp3. O app exercita a gramática, gírias, pronúncias e atividades de *listening* (Plataforma Wlingua, 2018).



Figura 5.32 – Aplicativo disponível na Apple Store ou no Google Play.



Figura 5.33 - English Monstruo.

A Universidade de Cambridge desenvolveu um aplicativo para ensinar inglês de um jeito lúdico onde é possível aprender de uma maneira divertida com exercícios interativos. O nível oferecido é intermediário-alto. O *software* analisou cerca de 1,8 milhões de palavras e sabe quais são os erros mais comuns entre os estudantes (Plataforma English Monstruo, 2018).



Figura 5.34 – Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.



Figura 5.35 - Memrise

Utilizando fotos, gravuras e desenhos, o **Memrise** permite memorizar itens para incentivar o usuário a lembrar de determinadas traduções. O usuário pode economizar os dados da sua *Internet*, se você aumentar os seus pontos é possível utilizar o app *off-line* (Plataforma Memrise, 2018).

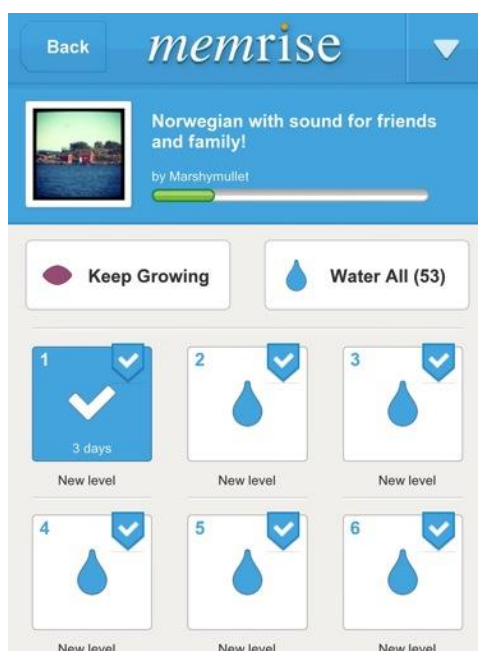


Figura 5.36 – Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.



Figura 5.37 - Hello Hello.

O **Hello Hello** possui 30 lições para turbinar o inglês de quem acessa o aplicativo. As aulas são baseadas em situações do cotidiano e são gravadas pelos estrangeiros, facilitando a adaptação com o idioma (Plataforma Hello-Hello, 2018).

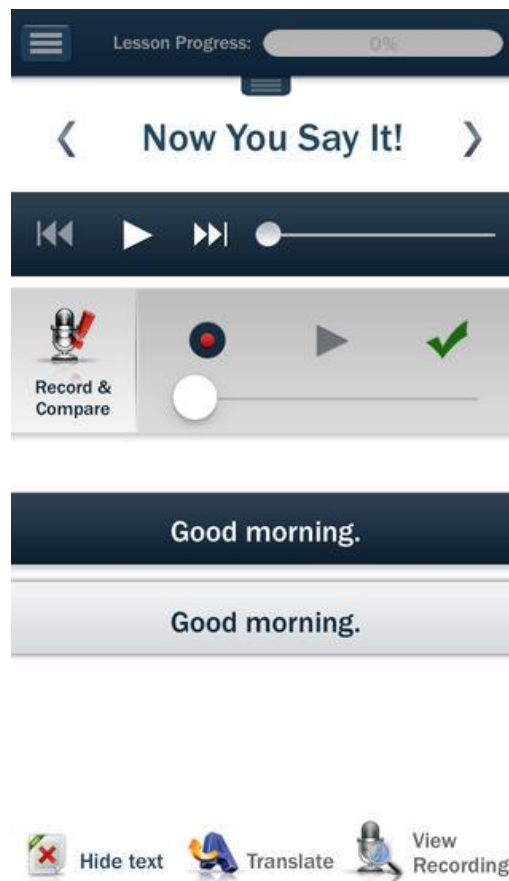


Figura 5.38 - Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.

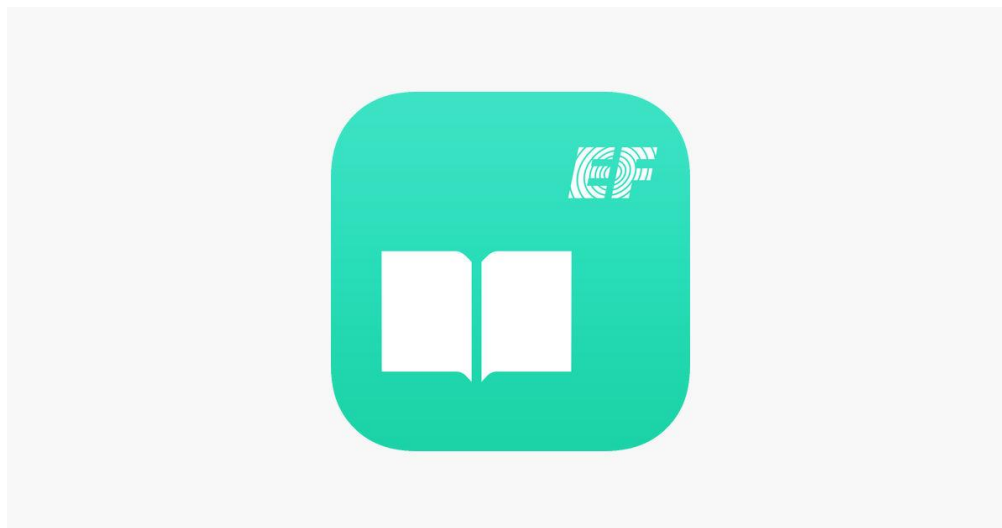


Figura 5.39 - English Live.

A *English Live* foi fundada em 1996 e já foi chamada de *English Town* (é o antigo nome da *EF English Live*), uma escola *on-line* que oferece cursos de inglês com atividades interativas e aulas de conversação com professores nativos ao vivo. Como o padrão da escola é que o aluno faça o melhor horário para ele, há aulas de conversação 24 horas por dia, sempre com professores *on-line*. Além do curso regular há um curso de inglês voltado para negócios e cursos técnicos de inglês profissional para áreas específicas, como área Jurídica, de Tecnologia, de Medicina e Saúde. A escola de inglês é uma das 15 subdivisões do grupo *EF Education First* e tem sede na Suíça. No Brasil, suas operações se concentram em São Paulo. O acesso às aulas é mundial, com exceção dos países em que a navegação nas redes sociais não é permitida, uma vez que o *site* da *EF Englishtown* opera como uma rede social (Plataforma English Live, 2018).



Figura 5.42 - Aplicativo disponível para download na Apple Store ou Google Play.

Apresentamos, desse modo, alguns aplicativos e ferramentas disponíveis no mercado para o aprendizado e aperfeiçoamento da língua inglesa que, por posicionamento, nasceram no mundo virtual e destinam seus esforços, tanto de comunicação quanto de metodologia de ensino, para um público que procura qualidade, preço acessível ou gratuidade de aprendizagem e uma abordagem atual e contemporânea.

A **seção 6 – Conclusões** - apresenta as principais conclusões do trabalho, tendo presente a questão de investigação e os objetivos de estudo que foram propostos; faz-se referência as limitações do estudo e abordam-se recomendações para possíveis melhorias.

6 | CONCLUSÕES

6.1 | PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O estudo realizado tem por objetivo descrever, analisar e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*, no intuito de poder propor melhorias que possam incentivar o seu uso frutífero, junto dos adolescentes. A ideia desse trabalho é o de apresentar como alunos adolescentes da Unidade Fisk Seis Boca da cidade de Fortaleza utilizam a ferramenta *Cyber Fisk* para o aprendizado e o aperfeiçoamento da língua inglesa. Dessa maneira debruçou-se sobre a observação da plataforma em si, a participação da investigadora durante 2 meses junto as turmas de adolescentes da Unidade de Ensino em Fortaleza para melhor engajamento, relacionamento e entendimento da aplicabilidade da referida plataforma.

Para efeitos de delimitação, a tentativa foi dar resposta à seguinte questão de investigação: Como é utilizada a Plataforma *Cyber Fisk* por alunos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* em Fortaleza?

A investigadora coordenou todo o processo deste trabalho, no decorrer de dois meses, na Unidade de Ensino Fisk Seis Bocas. Além de muitas horas dedicadas à leitura de artigos, revistas e livros sobre o tema, acesso à Plataforma *Cyber Fisk* para a realização de atividades, a fim de entender melhor o seu funcionamento e *menu* de opções e presença em sala de aula com as turmas de adolescentes em que pôde compreender como a ferramenta era utilizada pelo professor titular e como os alunos interagem com a mesma. Recapitulamos os objetivos da investigação:

- Objetivo do Estudo 1: Identificar percepções dos adolescentes sobre a plataforma;
- Objetivo do Estudo 2: Identificar percepções do professor titular da turma dos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* sobre a Plataforma *Cyber Fisk*;
- Objetivo do Estudo 3: Analisar, descrever e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*;
- Objetivo do Estudo 4: Proceder a um levantamento e observação sobre algumas plataformas similares (apoio ao ensino de língua inglesa), em funcionamento no Brasil, desde 2014 (ano de lançamento da *Cyber Fisk*);
- Objetivo do Estudo 5: Propor melhorias na plataforma para maior *performance* junto aos sujeitos envolvidos.

Atendendo aos objetivos propostos para este estudo, à questão formulada tratou-se de um estudo de caso levado a cabo em ambiente de investigação crítica. Este ambiente tinha por finalidade suscitar o espírito crítico, favorecer a uma reflexão construtiva e dar voz aos sujeitos participantes objeto da investigação.

Para dar resposta à questão orientadora da investigação foi adotada a estratégia de recolha de informações, no modelo de inquérito por questionário junto aos alunos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* em Fortaleza e pelo modelo de inquérito por entrevista junto ao professor titular das turmas de adolescentes da referida unidade de ensino, bem como pela observação participante e pela análise documental.

Desse modo foi aplicado um questionário com perguntas abertas aos alunos adolescentes, em sala de aula, com a presença do professor titular das referidas turmas e com a presença da investigadora desse trabalho. Posteriormente foi realizado um inquérito, por entrevista áudio-gravada, pela investigadora junto ao professor titular das turmas de adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas*.

Em relação ao inquérito por questionário aplicado junto às turmas de adolescentes, apresentam-se em síntese e em seguida, as conclusões relativas aos resultados obtidos com a sua aplicação.

O quantitativo de 16 alunos entrevistados acessam a Plataforma *Cyber Fisk* para a realização de alguma atividade com o professor no dia das aulas; 2 alunos nunca acessaram a *Cyber Fisk*, fora do ambiente de sala - um por desinteresse, e o outro por

não ter conseguido acesso junto a plataforma, mesmo sendo matriculado e assíduo frequentador do curso. Além de já ter comunicado o problema por diversas vezes junto ao professor (que também já tentou intervir) junto à secretaria da escola. Apenas 1 aluno diz acessar a Plataforma *Cyber Fisk* diariamente.

No geral, quando acessam, os alunos gostam das opções de atividades que a Plataforma *Cyber Fisk* oferece. Os jogos (Arcade) e os exercícios de escrita (LAB) são os mais populares.

Quando visitam a *Cyber Fisk*, os alunos acham que a plataforma é boa e contribui para um maior aprendizado da língua inglesa. Apenas um aluno discorda dos demais. Este acredita que a plataforma tem uma característica muito mais voltada para a diversão, (jogo), do que, propriamente, para complementação do estudo.

Os alunos entrevistados concordam que o Avatar, disponibilizado na Plataforma *Cyber Fisk* para todos após cadastro, poderia ser de escolha dos alunos ou que deveria ter mais opções de modelos no *menu* da plataforma para a escolha do avatar. Concordam, em sua maioria, que a plataforma é interessante, mas poderia ter mais cores e atividades.

A maioria dos alunos acessam a plataforma pelo computador, pois a sua quase totalidade o faz em sala de aula com o professor. Portanto, utilizam o computador do docente e mesmo quando acessam em casa, também utilizam o computador. O segundo meio mais popular para acesso é o *smartphone*, seguido do *tablet*.

Todos os alunos, até mesmo aqueles que nunca acessaram a Plataforma *Cyber Fisk*, concordam, de forma unânime, que o professor titular é o grande incentivador da prática ao acesso e a realização dos exercícios da Plataforma *Cyber Fisk*.

Quanto ao inquérito por entrevista aplicado junto ao professor titular das turmas de adolescentes, a análise dos resultados obtidos permite concluir o que diz a seguir:

O professor titular não acredita que os alunos aprendem mais o idioma quando acessam a Plataforma *Cyber Fisk*. Ele entende que alguns alunos gostam e se interessam pela plataforma por ela ser diferente do livro e mais divertida e, de todo modo, acredita que, em alguns casos, os exercícios disponíveis na plataforma reforçam algum ponto de aprendizado.

O professor relata que não houve nenhum treinamento específico para os professores da *Fisk Seis Bocas* quando a plataforma foi lançada em 2014 e que os mesmos foram aprendendo no dia a dia e conforme o interesse de cada um. Alguns professores decidiram formar grupos para estudar o conteúdo da plataforma, com a permissão da coordenação da escola, mas nem todos os professores conseguiram participar, por falta de tempo. Assim, cada professor ficou livre para aplicar as atividades com as quais tiveram mais afinidade e que se encaixavam em suas turmas.

A utilização da plataforma não é obrigatória e os professores não são cobrados pela Instituição para utilizá-la.

O professor titular não acredita que os demais professores da unidade de ensino incentivem seus alunos à prática e ao acesso da Plataforma *Cyber Fisk*.

O professor acredita que a Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* poderia tentar resolver os problemas de acesso a plataforma que alguns alunos reclamam ter. E que a rede de idiomas poderia ministrar cursos e treinamentos, de maneira contínua, para os professores. Motivando-os assim, a utilizar a ferramenta junto a seus alunos.

O professor também relata que seria apropriado que a ferramenta fosse atualizada, de modo a oferecer mais opções de escolha de avatar para os alunos e que o *layout* da plataforma fosse modernizado.

O professor titular das turmas de adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* entrevistado, entende que o interesse dos outros professores pela Plataforma *Cyber Fisk* é muito pequeno e que não existe orientação da Rede *Fisk* sobre como os professores devem de fato utilizá-la.

O professor propõe a realização de *workshop* contínuo para professores, a fim de que sejam motivados a utilizarem a plataforma, pois o foco ainda são os livros didáticos.

O professor aprecia a Plataforma *Cyber Fisk* e a utiliza com os seus alunos em sala de aula, mesmo com as dificuldades mencionadas e os incentiva a acessar em casa regularmente seja pelo computador, *smartphone* ou *tablet*.

Tomando como base os objetivos da investigação há que referir o que vem em seguida.

OBJETIVO 1: identificar percepções dos adolescentes sobre a plataforma.

A convivência com os adolescentes em sala de aula, durante 2 meses de investigação e observação, foi importante para criar elos e confiança. Entender como os mesmos interagem com a Plataforma *Cyber Fisk* e quais as atividades mais gostavam de realizar. Algumas aulas aconteceram no laboratório de informática e, desse modo, pode-se perceber que havia mais foco, por parte dos alunos, em realizar as atividades, uma vez que em caso de dúvidas, o professor atendia os alunos individualmente. Pelo fato das turmas investigadas terem poucos alunos, essa prática era possível de acontecer. No entanto, o tempo disponível para a atividade de investigação não contribuiu para um maior entendimento das necessidades de cada aluno ou opiniões mais aprofundadas dos mesmos em relação à utilização da Plataforma *Cyber Fisk*.

Muito embora tivesse sido possível observar de perto, questionar e conversar com todos, o tempo foi um limitador no processo da investigação. A aplicação do inquérito por questionário forneceu boas respostas para que houvesse um entendimento sobre como os alunos percebem e utilizam a plataforma, mas há também que se ressaltar que, possivelmente, muitos deles não se expressaram por diversos motivos, de maneira completa e objetiva. Em suma, apesar do pouco tempo de investigação, o resultado foi satisfatório e houve condições de se chegar a algumas conclusões.

OBJETIVO 2: identificar percepções do professor titular da turma dos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* sobre a Plataforma *Cyber Fisk*.

A receptividade do professor titular das turmas de adolescentes investigadas na Unidade *Fisk Seis Bocas* foi determinante para que, muito além de observar, houvesse motivação para a contínua busca por respostas. A aplicação do inquérito por entrevista também foi importante para que as percepções e opiniões racionais do professor pudessem ser expressadas. Foi de suma importância assistir as aulas do professor titular e muitas vezes participar literalmente das mesmas, interagindo com os alunos e realizando atividades na Plataforma *Cyber Fisk*. A aplicação do inquérito por entrevista foi positiva, uma vez que se deu em sala de aula e foi realizada com

calma, de maneira informal e à vontade – uma vez que tal aplicação foi gravada (telemóvel da mestranda) - a fim de que não se perdessem pontos importantes e pertinentes que iriam contribuir com a finalidade deste objetivo. Portanto, o objetivo 2 foi alcançado e despontaram, a partir dele, muitas respostas a indagações feitas pela investigadora desse trabalho.

OBJETIVO 3: analisar, descrever e discutir a Plataforma *Cyber Fisk*.

Essa experiência promoveu a competência crítica da investigadora desse trabalho, pois foi importante compreender como a plataforma funcionava, suas opções de atividades e exercícios, *layout* e recursos e se todos esses fatores contribuía com o aprendizado do idioma inglês para os alunos adolescentes. Foi importante ter acesso via senha e *login* exclusivos, pois através disso foram realizados diversos exercícios em momentos distintos. Dentro e fora da sala de aula e, de fato, foi enriquecedor, proporcionando a possibilidade de obter informações relevantes sobre o funcionamento e recursos da Plataforma *Cyber Fisk*. Passo a passo, a investigadora foi se adaptando à plataforma e realizando exercícios, além de ter recebido seu próprio avatar, conforme foi realizando as atividades para aperfeiçoar o aprendizado do idioma inglês obteve também, pontuações através de *ranking*.

Além da vivência das atividades dentro da Plataforma *Cyber Fisk* e do entendimento da cada passo, a investigadora também recorreu a reportagens de revistas internas da Rede *Fisk* para melhor entendimento da proposta pedagógica da ferramenta, além de ter conversado com o professor titular das turmas de adolescentes investigadas na Unidade *Fisk* Seis Bocas. Esta observação foi importante para que se entendesse a divisão das atividades, o material didático disponível, os níveis de aprendizagem e suas modalidades. Por esses motivos, entende-se que o objetivo 3 desse trabalho de investigação foi alcançado.

OBJETIVO 4: proceder a um levantamento e observação sobre algumas plataformas similares (apoio ao ensino de língua inglesa), em funcionamento no Brasil desde 2014 (ano de lançamento da *Cyber Fisk*).

Este objetivo foi parcialmente alcançado em razão de que é impossível fazer um levantamento em tão pouco tempo de quantas plataformas são lançadas no Brasil e no mundo afora, com proposta similar a da Rede *Fisk* Idiomas. Obviamente, existe uma segmentação de assuntos e de conteúdo didático que cada uma delas adota para criar diferenciação, mas de maneira geral, a proposta é a mesma: oferecer aos alunos matriculados nos cursos de idiomas a oportunidade de agregar e aperfeiçoar seus conhecimentos através de plataformas *on-line* onde se disponibiliza o conteúdo didático (livros) em forma de jogos, ditados, exercícios de audição *etc.*

A fim de delimitarmos o levantamento sobre as plataformas similares, optou-se por verificar junto aos principais concorrentes da Rede *Fisk* de Idiomas o que estas instituições oferecem. Foram procuradas prioritariamente, as escolas de idiomas que operam no Brasil cujas marcas são conhecidas do grande público e que possuem história mercadológica. Das principais marcas em atividade no Brasil, por mais de 30 anos, constatamos que desde 2012/2014, algumas delas iniciaram um processo de construção no ambiente virtual que pudesse proporcionar experiências *on-line* de aprendizagem ou aperfeiçoamento do idioma para seus alunos. Cursos de idiomas conhecidos e respeitados como CCAA, CNA, PBF (que faz parte da rede *Fisk*), Wise Up, Wizard, Cultura Inglesa, disponibilizam ferramentas e plataformas para seus alunos com o intuito de aperfeiçoarem o aprendizado da língua inglesa.

Além desse levantamento, também foi constatado que muitas marcas já nasceram no universo *on-line* com o propósito de oferecer cursos de idiomas totalmente virtuais, especialmente, para um perfil de consumidor que não possui tempo para estudar presencialmente em uma escola, ou procuram metodologias diferenciadas ou que atendam objetivos segmentados e específicos de aprendizado. Mediante esse levantamento, constatou-se que a concorrência é enorme e as propostas muito parecidas.

OBJETIVO 5: propor melhorias na plataforma para maior *performance* junto aos sujeitos envolvidos.

- Adotar uma pesquisa quantitativa e na sequência, qualitativa, junto aos alunos usuários da plataforma para melhor conhecimento de suas percepções e anseios, relacionados a atividades existentes, novas ideias (contribuição dos próprios

alunos) sobre exercícios, sugestões para realinhamento do *layout etc.*

- Repensar no *layout* da Plataforma *Cyber Fisk* de maneira que a mesma atenda e motive a navegação para os seus diferentes públicos (cores, fontes, unidade de comunicação).
- Possibilidades de mais escolhas do Avatar na Plataforma *Cyber Fisk* dando a opção aos alunos de criar inclusive os seus próprios avatares, (podendo inclusive interagir com colegas de turmas para que sejam votados nomes e apelidos de avatar).
- Promover uma campanha em toda a Rede de Ensino *Fisk* com foco na divulgação da Plataforma *Cyber Fisk* que também venha a impactar os pais e responsáveis dos alunos de maneira que os mesmos entendam a finalidade da plataforma para o aperfeiçoamento do idioma (tão importante quanto o livro de papel).
- Criação de uma campanha junto aos alunos adolescentes (público-alvo dessa iniciativa), para incentivá-los à adoção da plataforma (não somente com o professor na sala de aula), mas em suas casas e durante o tempo livre para estudos. Essa campanha teria um cunho promocional, onde se dariam prêmios para os alunos que mais acessassem a *Cyber Fisk*.
- Relançamento da Plataforma *Cyber Fisk* exclusivamente para os professores da rede de ensino em evento específico (dia e hora marcados previamente), no modelo de *Conference Call* para que a utilização da plataforma por parte do corpo docente acontecesse. Premiação para os professores mais atuantes; determinar o uso da Plataforma *Cyber Fisk* nas aulas obrigatório (estipular carga horária mínima).
- Criação de uma cartilha *on-line* exclusiva para os professores a fim de que os mesmos possam ter acesso a todas as atividades, *chat on-line* com os criadores e pedagogos da ferramenta *Cyber Fisk* (criação de um canal exclusivo para esclarecimentos e ajuda).
- Presença de orientadores pedagógicos e criadores da plataforma nas principais e maiores escolas de ensino da rede para treinamentos específicos, semestralmente junto a coordenadores dessas escolas e seus respectivos professores.
- Trabalhar a divulgação da Plataforma *Cyber Fisk* em separado a outras

ferramentas e aplicativos desenvolvidos e lançados pela Rede de Ensino *Fisk* (*QR Code Fisk, My Buddy Fisk* etc). Uma vez que todas as iniciativas são divulgados em forma de *banner* nas escolas, cartazes em secretarias e corredores, torna-se confuso entender a proposta de cada ferramenta on-line lançada pela rede de ensino, perdendo relevância e conseqüentemente interesse por parte do público alvo.

- Determinar períodos para atualização da Plataforma *Cyber Fisk*, tanto no que se refere às atividades disponíveis quanto ao *layout* da mesma.

6.2 | LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As principais limitações deste estudo residem no fato de ter sido realizado em apenas uma unidade de ensino de idiomas na cidade de Fortaleza. Muito embora tenha sido possível estar presencialmente na Unidade de Ensino *Fisk* Seis Bocas durante o período de março a maio de 2018 para assistir as aulas, interagir com os alunos e professor titular, acredita-se que um prazo maior para observação, poderia ter sido importante para afinamentos e novas descobertas. A aplicação dos inquéritos por questionário contou com 16 alunos participantes e se houvesse possibilidade do estudo ter sido aplicado com um número maior de alunos, obviamente haveria mais opiniões e considerações. Assim como o resultado do inquérito por entrevista que, conseqüentemente, contando com a participação de mais professores, enriqueceria bastante esse trabalho.

6.3 | RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA MELHORIAS

Não podemos fechar os olhos para o fenômeno *Internet* que de diversas formas têm mudado e impactado a vida das pessoas. As tecnologias contribuíram seguramente para uma grande revolução do comportamento da humanidade. É possível compartilhar projetos, conhecimento, experiências e vivências entre as pessoas e

entre as instituições em um processo comunicativo de rede, conectado, virtual, dinâmico e, ao mesmo tempo inovador e surpreendente.

No campo educacional, as mudanças também ocorrem em diferentes estruturas e processos, e somos sabedores de que não há mais tempo para ficar fora desse novo contexto. É motivador saber que as instituições de ensino estão buscando não só acompanhar a evolução tecnológica, mas começam a entender que o comportamento das pessoas mudou radicalmente face à revolução da *Internet*, do mundo virtual e conectado em que vivemos atualmente.

Porém, é necessário entendermos que o momento da tecnologia em que o mundo vive não é mais o de simplesmente converter uma informação analógica em virtual. O consumidor não aceita somente receber a informação. Ele agora tem meios e ferramentas para averiguar toda informação que recebe, comparar e ir além.

O consumidor quer participar e quer interagir. Quer ter a possibilidade de gerar conteúdo e não somente receber. E esse é um caminho sem volta. No campo da educação, as instituições devem pensar sobre isso e as ferramentas que hoje encontramos no mercado, de diferentes formas, devem ser projetadas de maneira que atendam essa demanda.

Os alunos precisam ter o poder de participar desse processo. Estar presente no mundo virtual não é apenas transformar o livro de papel em um livro digital. É preciso uma inteligência maior para que de alguma forma, os alunos e professores possam também ser atores desse movimento.

O caminho é longo e desafiador, mas muitas escolas e instituições de ensino já tiveram a ousadia e coragem de começar tal revolução. Agora é preciso se diferenciar.

A Plataforma *Cyber Fisk* lançada em 2014 é pertinente e de maneira geral aprovada pelos alunos adolescentes da Unidade de Ensino *Fisk Seis Bocas* em Fortaleza conforme os resultados obtidos nesta investigação. Todavia, por todo o estudo, observação, utilização e avaliação da Plataforma *Cyber Fisk*, alguns aspectos merecem maior atenção, para contribuir no processo de maior adesão e sucesso da ferramenta junto a seu público-alvo.

Dentre eles, a constituição de uma pesquisa ampla e em profundidade (primeiramente quantitativa e na sequência, qualitativa), junto aos alunos usuários da plataforma

para melhor conhecimento de suas percepções e anseios relacionados a atividades existentes, novas ideias (contribuição dos próprios alunos) sobre exercícios, sugestões de atividades, *etc.*

Outro aspecto é o de repensar no *layout* da Plataforma *Cyber Fisk* de maneira que a mesma motive a navegação dos alunos (cores, fontes, unidade de comunicação).

Possibilitar mais escolhas de Avatar dentro da Plataforma *Cyber Fisk* e dar a opção para que os alunos possam criar os seus próprios avatares, podendo inclusive interagir com colegas de turmas para que sejam votados nomes e apelidos de avatar.

Outro aspecto é o de promover uma campanha em toda a Rede de Ensino *Fisk* com foco na divulgação da Plataforma *Cyber Fisk* que também venha a impactar os pais e responsáveis dos alunos para que estes entendam a finalidade da plataforma para o aperfeiçoamento do idioma (tão importante quanto o livro de papel).

Criar uma campanha junto aos alunos adolescentes (público-alvo dessa iniciativa), para incentivá-los a utilizar a plataforma não somente com o professor na sala de aula, mas em suas casas e durante o tempo livre para estudos. Essa campanha teria um cunho promocional, com premiação para os alunos mais assíduos.

Definir o relançamento da Plataforma *Cyber Fisk* exclusivamente para os professores da rede de ensino em evento específico (dia e hora marcados previamente), no modelo de *Conference Call* para que a utilização da plataforma seja de fato motivada. Premiar os professores mais atuantes e fazer o uso da plataforma obrigatório nas aulas (estipular carga horária mínima).

Outro aspecto é a criação de uma cartilha *on-line* exclusiva para os professores a fim de que os mesmos possam ter acesso às atividades, *chat on-line* com os criadores e pedagogos da ferramenta para esclarecimentos e ajuda.

Definir a presença de orientadores pedagógicos e criadores na *Cyber Fisk* nas principais e maiores escolas de ensino da rede para treinamentos específicos, semestralmente, junto a coordenadores dessas escolas e professores.

Trabalhar a divulgação da Plataforma *Cyber Fisk* em separado a outras ferramentas e aplicativos desenvolvidos e lançados pela Rede de Ensino *Fisk* (*QR Code Fisk, My Buddy Fisk etc.*). Uma vez que todos são divulgados em forma de *banner* nas escolas, cartazes, em secretarias e corredores, torna-se confuso entender a proposta de cada

ferramenta, perdendo-se relevância.

Por fim, determinar períodos para atualização da Plataforma *Cyber Fisk*, tanto no que se refere às atividades disponíveis quanto ao *layout* da mesma.

Através dessas sugestões de melhorias, entendemos que a ferramenta poderia ser mais visitada e desejada pelos alunos e professores, e realmente ser importante no processo do aprendizado.

REFERÊNCIAS

A

Advertising Age Editorial. (1993). *Generation Y*, 64(36), 16.

Agência Brasil. (2016). *Mais de 12 milhões de brasileiros acessam ferramentas de educação pela internet*. Retirado de: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/mais-de-12-milhoes-de-brasileiros-acessam-ferramentas-de-educacao-pela>> (último acesso em 5 de setembro de 2017).

Alves, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Associação Brasileira de Educação a Distância*, 10, 1-10. Retirado de: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> (último acesso em 16 de julho de 2018).

Andrade, K. (2018). O desafio da Educação 4.0 nas escolas. Retirado de <https://canaltech.com.br/mercado/o-desafio-da-educacao-40-nas-escolas-109734/> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Associação Brasileira de Culturas Inglesas – ABCI. *Cultura Inglesa*. Retirado de <<http://www.culturainglesa.com.br>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD.BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*. 2014. Curitiba: Ibepex, 2015. Retirado de: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Awad, E. (2008). *Mr Fisk: A trajetória do presidente de uma das maiores redes de escolas de idiomas do mundo*. Osasco: Novo Século.

B

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (L.A.Reto & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.

Belloni, M.L. & Gomes, N.G. (2008). Infâncias, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. *Educação Social*, Campinas, 29(104), 717-746.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brasil. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, 23.12.1996. Brasília: Presidência da República, 1996.

Bravo, M.P.C. & Eisman, L.B. (1998). *Investigación educativa*. (3a. Ed.). Servilha: Ediciones Alfar.

Bressan, T. (2007). *Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações*. Retirado de: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0555-1.pdf>> (último acesso em 20 de agosto de 2017).

Bucco, R. (2017). *2G ainda concentra a maioria das conexões móveis do mundo*. Retirado de: <http://www.telesintese.com.br/2g-ainda-concentra-maioria-das-conexoes-moveis-do-mundo/> (último acesso em 13 de julho de 2018).

C

Callegari, C & Mageste R. (2016). *Escolas utilizam tecnologia para reforçar ensino*. Jornal O Globo. Retirado de: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/escolas-utilizam-tecnologia-para-reforçar-ensino-18001655>> (último acesso em 05 de setembro de 2017).

Cardoso, L. (2016). Guerra Fria. *Infoescola*. Retirado de: <<http://www.infoescola.com/historia/guerra-fria/>> (último acesso em 18 de julho de 2017).

Castells, M. (2002). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Volume I – A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.

Castro, R. (1996). **Roquette-Pinto**: o homem multidão. Matéria especial produzida para a Rádio MEC. Retirado de: <http://www.aminharadio.com/radio/brasil80_roquette> (último acesso em 13 de julho de 2018).

CCAA. *Curso de Inglês e Espanhol*. Retirado de <www.ccaa.com.br> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Colégio Prosper. Retirado de: <<http://www.colegioprosp.com.br/>> (último acesso em 23 de agosto de 2017).

Conger, S. (2009 [1970]). Social Inventions. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, 14(2), 2009. Retirado de: <<https://www.innovation.cc/volumes-issues/vol14-no2.htm>> (último acesso em 7 de março de 2017).

Conole, G., Laat, M., Dillon, T.; Darby, Jonathan. (2008). ‘Disruptive technologies’, ‘pedagogical innovation’: what’s new? Findings from an in-depth study of student’s use and perception of technology. *Computers & Education*, 50(2), 511-524.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Cyber Fisk. Retirado de: <<https://cyber.fisk.com.br:175/cyberfisknew/>> (último acesso em 02 de setembro de 2017).

D

Dias, P. (2012). Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. *Educação, Formação & Tecnologias*, 5(2), 4-10.

Dumas, V. (2016). *A origem da internet*. Retirado de: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o_nascimento_da_internet.html> (último acesso em 10 de agosto de 2017).

E

Exame. (2010). *Pesquisa mapeia o comportamento do jovem na internet*. Retirado de: <<http://exame.abril.com.br/marketing/pesquisa-mapeia-o-comportamento-do-jovem-na-internet/>> (último acesso em 5 de setembro de 2017).

Estadão. (2015). *Internet cara e lenta*. *O Estado de São Paulo*, jun. 2015. Retirado em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,internet-cara-e-lenta,1704781>> (último acesso em 05 de setembro de 2017).

Exame. (2016). *12 milhões de brasileiros acessam recursos educativos pela web*. Retirado de: <<http://exame.abril.com.br/brasil/mais-de-12-milhoes-de-brasileiros->

acessam-ferramentas-de-educacao-pela-internet/> (último acesso em 5 de setembro de 2017).

F

Fisk 50 Anos: *Revista comemorativa dos 50 anos das Escolas Fisk*. (2008). São Paulo: Lamônica.

Fisk Fortaleza. (2017). Retirado de: <<http://www.fiskfortaleza.com.br/>> (último acesso em 23 de agosto de 2017).

Fisk. (2017). *Conheça a história da Fisk*. Retirado de: <<http://www.fisk.com.br/sobre/nossa-historia>> (último acesso em 6 de setembro de 2017).

G

G1. (2015). *Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet, diz UIT*. São Paulo. Retirado de: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html>. (último acesso em 13 de julho de 2018).

Gil, A. C. (2008). *Método e técnicas de pesquisa social*. (6a. ed.) São Paulo: Atlas.

Gomes, H.S. (2016a). *Brasil supera marca de 100 milhões de internautas, diz IBGE*. G1, São Paulo. Retirado de: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/11/brasil-supera-marca-de-100-milhoes-de-internautas-diz-ibge.html>> (último acesso em 05 de setembro de 2017).

Gomes, H.S. (2016b). *Nº de casas com computador cai pela 1ª vez no Brasil, diz IBGE*. São Paulo. Retirado de: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/11/n-de-casas-com-computador-cai-pela-1-vez-no-brasil-diz-ibge.html> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Gomez, GR, Flores, J. & Jimènez, E. (1996). *Metodologia de la investigacion cualitativa*. Malaga: Aljibe.

Grupo Marktest. (2017). *5,9 milhões de utilizadores de Internet em Portugal*. Retirado de <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~22ba.aspx> (último acesso em 13 de julho de 2018).

I

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2014). *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2014*. Retirado de: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default.shtm>

(último acesso em 13 de julho de 2018).

K

Kincheloe, J. (2008). Os objetivos da investigação crítica: o conceito da racionalidade instrumental. In: J. M. Paraskeva, & L.R. Oliveira (Orgs). *Currículo e tecnologia educativa*. (Vol. 2, pp.47-86). Magualde: Pedago.

Kredens, E. & Fontar, B. (2010). *Comprendre le comportement des enfants et adolescents sur Internet pour le proteger dès dangers*. Retirado de: <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01139272/document>> (último acesso em 05 de setembro de 2017).

L

Le Grand, J. L. (1988). Histoire de vie de groupe: À la recherche d'une 'lucidité méthodologique'. *Sociétés, revue des sciences humaines et sociales*, Paris: Masson, 18(2), 3-4.

Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. (3.^a Ed.) São Paulo: Editora 34.

Livingstone, S. & Haddon, L. (2009). *Kids on line: Opportunities and risks for children*. Bristol: The Policy Press.

Livingstone, S. (2011). *Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line*. *Matrizes*, 4(2), 11-42.

M

Martins, M.L. (2005). **Roquette Pinto**: o precursor da Educação no Rádio. Retirado de: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069_06.html> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Masseto, M.T. (2004). Inovação na educação superior. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu/SP, 8(14), 197-202.

Munaro, J. (2017). Startup oferece cursos de inglês em comunidades a preços acessíveis. *Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, dez. 2017. Retirado de: <<http://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/>>

2017/12/startup-oferece-cursos-de-ingles-em-comunidades-precos-acessiveis.html> (último acesso em 13 de julho de 2018).

O

O'Reilly, T. (2005). *What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Retirado de: <<http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>>. (último acesso em 27 de maio de 2017).

P

Papert, S. (1980) *Mindstorms: Children, computers and powerful ideas*. Nova York: Basic Book.

PBF English – Español. *Conheça a Rede*. Retirado de: <<http://www.pbf.com.br/sobre/conheca-pbf>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Piaget, J. (1943). *Où va l'éducation?* Paris: Unesco.

Pischetola, M. (2016). *Inclusão digital e educação: A nova cultura da sala de aula*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC- Rio.

Plataforma Babel. *Fale um idioma como sempre sonhou*. Retirado de <https://apps.babel.com>. (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Cambly. Aulas de inglês online com base na conversação com nativos. Retirado de <<https://www.cambly.com>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Duolingo. A nova melhor maneira de aprender um idioma. Retirado de <<https://pt.duolingo.com>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma English Live. *Aprenda com nosso curso de inglês online*. Retirado de <<https://englishlive.ef.com/pt-br/>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma English Monstruo. Retirado de <<https://apkpure.com/english-monstruo/air.es.cambridge.emc>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Exam Time. *Simplificando a aprendizagem*. Retirado de <<https://www.goconqr.com/pt-BR/examtime/>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Hello-Hello. Retirado de <http://www.hello-hello.com/index_home.php> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Inglês na Ponta da Língua. Retirado de <<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Lingualeo. *Domine o idioma*. Retirado de <<https://lingualeo.com/pt>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Memrise. *Descubra seus superpoderes de aprendizagem com o Memrise*. Retirado de <<https://www.memrise.com/pt-br/app>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Speak English. Retirado de <<https://www.android/apps/n266/speak-english.html>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Supiki. *Speak with confidence*. Retirado de <<http://supiki.com.>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Voxy. *A Voxy está transformando a maneira como o mundo aprende inglês*. Retirado de <<https://voxy.com>>. (último acesso em 13 de julho de 2018).

Plataforma Wlingua. *Learn english anytime, anywhere*. Retirado de <<http://www.wlingua.com/pt/>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Ponte, J.P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), 3-17.

Portal Tracto. (2017). *Quantas pessoas têm acesso à internet no mundo?* Retirado de <<https://www.tracto.com.br/quantas-pessoas-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*. Lincoln: University Press, 9(5), 1-6.

Punch, K. (1998). *Introduction to social research: Quantitative & qualitative approaches*. London: SAGE Publications.

R

Rocha, J.C. (2008). *A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão universitária*. Salvador: EDUNEB.

Rogers, C. (1987). *Psicoterapia e consulta psicológica*. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1942).

S

Silva, B.D. & Conceição, S.C. (2013). Desafios do *b-learning* em tempos da cibercultura. In: M.E.B. Almeida, P. Dias, & B.D. Silva, *Cenários para a inovação para a educação na sociedade digital* (pp. 137-161). São Paulo: Loyola.

Silva, B. (2001) A tecnologia é uma estratégia. In: P. Dias & V. Freitas (Org.). *Actas da II Conferência Internacional Desafios*. (pp.839-859) Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projeto Nónio.

Silva, L. (2018). *CNA aposta em gamificação para revolucionar o ensino do inglês*. Retirado de <<http://gamereporter.uol.com.br/tag/estudos/>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Strauss, W. & Howe, N. (2000). *Millennials rising: The next great generation*. Nova York: Vintage Original.

U

Una Virtual. (2015). *Como surgiu o ensino a distância no Brasil?* (Blog). Retirado de: <<http://blog.unavirtual.com.br/como-surgiu-o-ensino-distancia-no-brasil/>>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

V

Valente, J.A. (2008). As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. *Pátio Revista Pedagógica*, Porto Alegre, 11(44), 12-15.

Vaz, C.A. (2011). *Os 8Ps do marketing digital: O seu guia estratégico de marketing digital*. São Paulo: Novatec.

W

Wizard. Retirado de <<http://www.wizard.com.br>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Wise up. *Mostre pro mundo o que você tem de melhor. Fale Inglês*. Retirado de <<https://wiseup.com>> (último acesso em 13 de julho de 2018).

Y

Yin, R.K. (1994). *Case study research: design and methods*. (2a ed.) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (D. Grassi, Trad., 2a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Yin, R.K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (D. Grassi, Trad., 4a ed.) Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS

ANEXO 1 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?
2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?
3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?
4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?
5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?
6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Aluno no 01

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Arcade

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Uma vez por semana

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Com o professor em sala de aula

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Eu acho que é um bom aplicativo e também eficiente

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Sim eu acho que aprendo mais.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim ele ajuda. Passando atividades do aplicativo em sala de aula.

Aluno no 02

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Nenhuma.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Nunca acessei.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Não acesso porque não consigo entrar.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Não posso opinar, pois até hoje não conseguir acessar. Já fiz o meu *login* mais de 03 vezes e quanto tento entrar aparece um comunicado dizendo que não estou matriculada na *Fisk* (que não existo).

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Seria bastante útil, se eu conseguisse acessar.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Todas as aulas ele entra na plataforma e olha o *ranking* , pergunta se a gente consegue acessar e *etc.*

Aluno no 03

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Os jogos ajudam a melhorar o atendimento.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Frequentemente. 02 vezes por semana no máximo. E uso mais na época de provas.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Acesso em casa e com o professor em sala de aula . De um *smartphone* ou computador.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Eu gosto. É uma maneira de exercitar o conhecimento. Sobre o *layout*, acho que poderia melhorar. As cores não são chamativas e motivadoras, mas a ideia do avatar é legal.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: É uma maneira prática , rápida e eficiente de melhorarmos a treinarmos o conhecimento que obtemos em sala de aula.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. A partir dele usando em sala de aula, somos incentivados a usar em casa.

Aluno 04

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Todas.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Todos os dias

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Em casa e na *Fisk*

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Acho bom, mas não gosto do Avatar.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Acesso porque é mais uma maneira de aprendizagem e é muito útil.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim.Ele acessa em sala em faz brincadeiras com a turma.

Aluno no 05

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: O *Lab*.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Semana a semana

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Em sala com o professor e pelo *tablet*.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Sim, mais ou menos. Acho que deveriam ter mais cores, mais escolhas do que o *Lab*, *Challeger*, *Dictation*. E existem duas atividades que não temos acesso : O Arcade e fun. Deveriam ter mais avatares ou poderemos criar o avatar. Ter escolha de cabelo, roupa, etc.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Sim. Eu acho bem interessante.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim.Ele faz na sala de aula.

Aluno no 06 :

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: O *Arcade*

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Apenas com o professor em sala de aula.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Com o professor em sala de aula.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Não. Pois acho que é mais jogo do que plataforma de estudo.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Não.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Ele ajuda em sala de aula através de sua própria senha.

Aluno no 07

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: as atividades de áudio.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: 02 vezes por semana com o professor e em casa.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,*Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Por *smartphone* e computador.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Legal sim. Mas eu acho que a gente poderia fazer o nosso avatar.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Eu acho que sim. Para fazer as tarefas é sim.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Ele ajuda em sala de aula através de sua própria senha.

Aluno no. 08

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Dictation e Lab.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Entre 03 a 05 vezes no mês.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Em casa e na escola no *tablet*.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Boa. Mais acho que poderia existir mais opções de avatar. Ou poderíamos criar o avatar. Poderia ser mais colorido, atrativo para as crianças.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Porque me ajuda a aprender mais. O *Cyber Fisk* me ajuda a estudar com certeza.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Com minhas dúvidas.

Aluno no 09

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: *Challenge* e áudio.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Entre 03 a 05 vezes no mês.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Com o professor ,na Unidade Seis Bocas e em casa, no *tablet*.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Eu acho a plataforma muito útil para o aprendizado. Porém acho que nós poderíamos criar nosso próprios avatares.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Para aumentar o aprendizado. Eu acho que evolui muito desde que comecei a utilizar a plataforma.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Ele quer me ajudar a evoluir. Incentivando a utilizar a plataforma em casa e a estudar com ele.

Aluno no. 10

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: *Challenge* e *Lab*

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Uma vez por semana e quando tenho tempo.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Pelo smartphone. Computador do professor.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Muito bom e ajuda no aprendizado. Eu gosto do *layout*. Acho que deixa as aulas mais dinâmicas e divertidas.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Porque ajuda a aprender melhor. Eu acho que aprendo mais. Até minha irmã mais nova, usa o *Cyber Fisk* no livro dela.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Acessa o *Cyber Fisk* pelo computador dele e nos ajuda a utilizar.

Aluno no. 11

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: *Audio e Lab.*

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Só quando estou com dúvidas.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Pelo smartphone em sala e em casa.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Gosto mais ou menos. Acho que ela devia dar mais opções para o avatar e a plataforma sempre fica travando.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Acesso algumas vezes. Sim eu aprendo como pronunciar as palavras.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Ele corrige todas as tarefas e incentiva muito para a turma utilizar.

Aluno no. 12

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Dictation e *Challenge*

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Só em sala, porque não consigo em casa.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Em sala de aula , no computador.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Boa. Mas poderia ter mais opções de avatar e joguinhos.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Sim. Acho que aprendo mais.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Com as minhas dúvidas.

Aluno no. 13

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Eu nunca entrei no *Cyber Fisk*. Não sabia como acessar, pois estava viajando.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: XXXXXXXXXXXXXXXX

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,Tablet ou Smartphone ?

Resposta: XXXXXXXXXXXXXXXX

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: XXXXXXXXXXXXXXXX

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: XXXXXXXXXXXXXXXX

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: XXXXXXXXXXXXXXXX

Aluno no 14

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: *Dictation*

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Uma vez por semana com o professor. Sozinha talvez, uma vez por mês.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Quando acesso a plataforma, seja em casa ou na unidade de ensino Seis Bocas, uso um computador.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Gosto do avatar e as cores chamativas ajudam a manter a minha atenção no exercício. Além disso, as atividades elaboradas são excelentes para quem quer aprender inglês.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Sim. a plataforma é muito útil. Os exercícios ajudam bastante quando quero estudar.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. o meu professor sempre incentiva. Além disso, no início do semestre ele leva os alunos para se cadastrar, pois muitos ainda não tinham realizado o cadastro. Sem dúvida, o professor incentiva bastante o uso da plataforma.

Aluno no. 15

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: A atividade de escrever e escutar.

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Uma vez por semana

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador, *Tablet* ou *Smartphone* ?

Resposta: Na hora da aula.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: Gosto da plataforma, mas o avatar não é necessário.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: Eu acesso a plataforma porque consigo ter um aprendizado maior.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. Passando as atividades na hora da aula

Aluno no. 16

1. Quais as tarefas que você mais acessa na Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Nenhuma

2. Com que frequência você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Entrei apenas uma vez.

3. Como você acessa a Plataforma *Cyber Fisk* ? Na Unidade Seis Bocas ? Com o professor em sala de aula ? Em casa ? De um computador ,Tablet ou Smartphone ?

Resposta: Com o professor em sala de aula pelo smartphone.

4. O que você acha da plataforma *Cyber Fisk* ? Gosta do *layout*, (recursos criativos, cores e imagens, opção do Avatar na plataforma, menu de atividades) para o seu aprendizado do idioma?

Resposta: É uma ótima plataforma para o aprendizado.

5. Porque você acessa a plataforma de ensino *Cyber Fisk*? Você acha que aprende mais, adquire novos conhecimentos ? A plataforma é útil para aperfeiçoar seu aprendizado de Inglês ?

Resposta: A plataforma é um ótimo meio de exercitar o inglês, para um maior aprendizado.

6. O professor lhe auxilia e incentiva a utilizar a Plataforma *Cyber Fisk* ? Como ele lhe ajuda ?

Resposta: Sim. O professor faz uso da plataforma em sala de aula.

ANEXO 2 – INQUÉRITO POR ENTREVISTA

Professor titular de Inglês das turmas adolescentes

Professor, verifiquei que o sr sempre acessa a Plataforma *Cyber Fisk* em todas as suas aulas. O sr acredita que os alunos aprendem mais o idioma que estudam utilizando a *Cyber Fisk* ?

Resposta - Não acredito que os alunos aprendem mais por conta dos exercícios da plataforma. Eu sinto que alguns alunos gostam e se interessam pela plataforma, por ela ser diferente do livro, mais divertida em alguns casos e reforçam alguns pontos que ensinamos em sala de aula. Eu na verdade utilizo a plataforma porque os alunos compram esse direito de uso juntamente com seus livros quando se matriculam e eu também acredito que em alguns casos, os exercícios reforçam algum ponto de aprendizado.

Existiu algum treinamento específico para os professores da *Fisk Seis Bocas* quando a plataforma *Cyber Fisk* foi lançada nas unidades de ensino?

Resposta – não existiu um treinamento específico. Fomos aprendendo no dia a dia e conforme vontade e interesse de cada professor. A Unidade Seis Bocas avisou aos professores do lançamento da *Cyber Fisk* e durante as horas de planejamento de nossas aulas , alguns professores decidiu formar grupos para estudar sobre o conteúdo da plataforma e a ideia com a permissão da coordenação da escola, foi realizar um *workshop* interno para o aprendizado coletivo dos professores. Mas nem todos os professores conseguiu participar por falta de tempo. Assim, cada professor ficou livre para aplicar as atividades que mais tiveram afinidade e que se encaixariam em suas turmas. A utilização da plataforma não é obrigatória, e os professores não são cobrados pela Instituição para utilizá-la.

Os Professores motivam os alunos a utilizarem a plataforma *Cyber Fisk* ?

Resposta: Acredito que não.

Na sua opinião, quais os pontos de melhoria que a Plataforma *Cyber Fisk* poderia adotar para que motivasse os professores a utilizarem essa ferramenta de maneira contínua junto aos alunos?

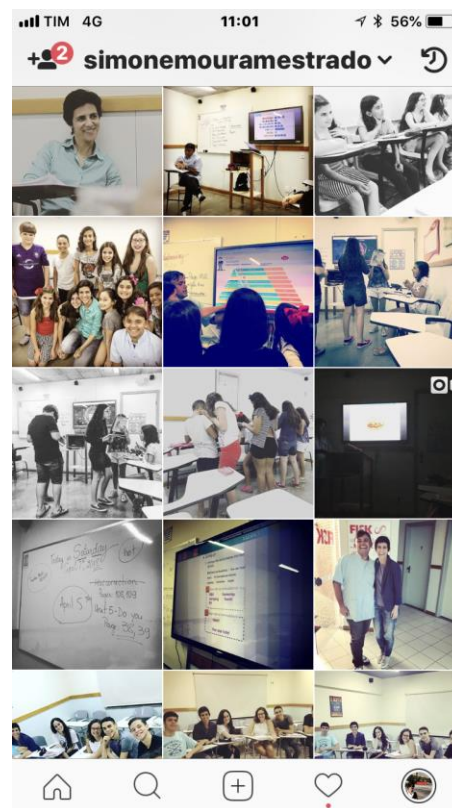
Professor titular de Inglês das turmas adolescentes

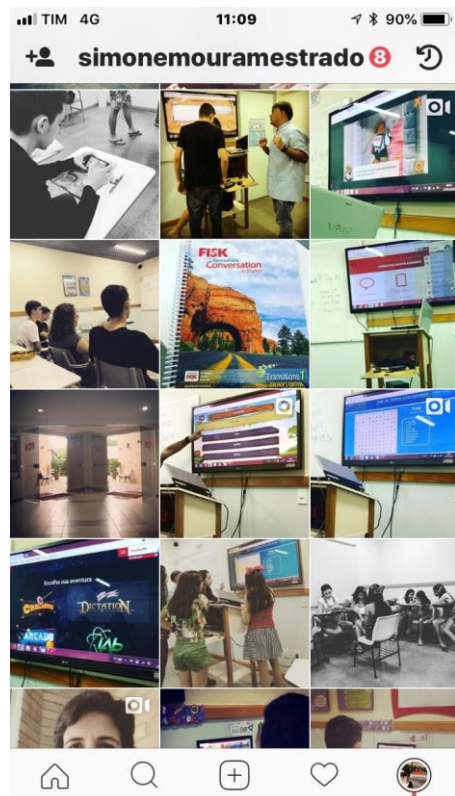
Resposta: A plataforma foi lançada havendo apenas um só comunicado por parte da escola em uma reunião de planejamento. Quando o aluno se matricula e compra o livro do semestre, ele também compra o direito de uso da plataforma *Cyber Fisk*. Acontece que a ferramenta tem alguns entraves como por exemplo o de acesso. Alguns alunos reclamam que não conseguem acessar. A *Fisk Seis Bocas* tem uma empresa local que presta serviços na área de informática, mas não sei se nós professores podemos entrar em contato com eles para relatar sobre o problema específico da plataforma. E não temos acesso a ninguém da *Cyber Fisk* em si. No meu caso relato sempre a secretaria da escola sobre os problemas. Então resumindo: acho que eles deveriam repensar ou melhorar essa questão. Deviam também repensar no lay out da ferramenta, pois é o mesmo desde o seu lançamento. Alguns alunos gostam por exemplo do Avatar, outros não. Então, poderiam pensar na atualização do *layout*.

Você acha que a *Fisk Idiomas* ao lançar a plataforma *Cyber Fisk* poderia ter pensado em uma maneira de não somente terem uma ferramenta digital para a utilização dos alunos, (além dos livros didáticos), mas de fato envolver os professores no intuito de todos utilizarem juntamente com seus alunos e existir interação e motivação?

Resposta: Sim, certamente. Eu percebo que o interesse dos professores é muito pequeno. Não existe orientação da Fundação *Fisk* sobre como os professores devem utilizar a plataforma. Ainda existem atividades na plataforma que eu não sei utilizar. Talvez um *workshop* por exemplo, poderia ser interessante. Na verdade eu consegui desenvolver mais entendimento sobre algumas atividades disponíveis na plataforma através de um manual online, mas não é a mesma coisa de termos um contato direto com quem desenvolveu a ferramenta. Se um professor fica dois, seis meses sem utilizar a plataforma, não existe cobrança. O foco ainda está na utilização dos livros didáticos e nesse quesito, todos os professores são cobrados (até mesmo pelos pais ou responsáveis) dos adolescentes. De qualquer forma, eu gosto da ferramenta e a utilizo com os alunos em sala e sempre peço que utilizem em casa, do smartphone ou tablet, mesmo com as dificuldades de acesso que relatam ter.

ANEXO 3 - Perfil do Instagram simonemouramestrado – Diário de aula.





ANEXO 4 – Autorização Fisk Seis Boca, Fortaleza.



Autorização

A Unidade de Ensino Fisk de Idiomas Seis Bocas, Fortaleza – Ceará, neste ato representado pela Sra. Lygia Barbosa Villar, sócia diretora, atesta que a aluna **Simone Santos Moura** matriculada sob o número PG 33225 do Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação e Tecnologias Educativas da Universidade do Minho na cidade de Braga, Portugal, devidamente orientada pela Prof. Dra. Lia Raquel Moreira foi autorizada por essa instituição de ensino a realizar seu plano de trabalho que incluiu a observação em sala de aula e pesquisa no período de Março a Maio de 2018 junto a duas turmas de adolescentes desta unidade de ensino, relacionadas à utilização da plataforma Cyber Fisk pelos referidos alunos.

A Unidade Fisk Idiomas Seis Bocas, Fortaleza, Ceará ainda reconhece que tais atividades serão utilizadas no âmbito da dissertação de mestrado da referida requerente e que a mesma reconhece a qualidade do trabalho que a instituição de ensino oferece a todos os matriculados e que o anonimato de todos os alunos participantes serão devidamente respeitados.

Título do trabalho de Mestrado: A utilização da plataforma Cyber Fisk para o aprendizado da língua Inglesa por adolescentes de uma unidade da Escola Fisk na cidade de Fortaleza.

Sem mais,

Cordialmente,

Fortaleza, Ceará, 21 / 05 / 2018.



0800 773 FISK

www.fisk.com.br